



Programa de
Pós-Graduação em
Linguística

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REPÚBLICA
COOPERATIVISTA DA GUIANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

SÃO CARLOS
2024



Universidade Federal de São Carlos

ROGÉRIO PINTO DE SOUSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA REPÚBLICA
COOPERATIVISTA DA GUIANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.

ROGÉRIO PINTO DE SOUSA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Linguística da Universidade Federal de São Carlos,
como parte dos requisitos para a obtenção do Título de
Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Camila Höfling

São Carlos - São Paulo – Brasil

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Rogério Pinto de Sousa, realizada em 31/01/2024.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Camila Höfling (UFSCar)

Prof. Dr. Nelson Viana (UFSCar)

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas (UFPI)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística.

RESUMO

O presente trabalho propõe reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira e uma análise do uso da fotografia através da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica em contexto da República Cooperativista da Guiana, na cidade de Lethem. Trata-se de pesquisa qualitativa-interpretativista, com a proposta metodológica de estudo de caso, em que são utilizadas técnicas de coleta de dados etnográficos, envolvendo professor pesquisador voluntário, alunos e funcionários do Governo de Lethem como participantes da pesquisa. Quanto ao aporte teórico, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira, encontram-se autores como Almeida Filho (1989, 2007), Bardin (1977, 2016), Grimes (2006), García (2009), Piaget (1970), Pozo (1994), entre outros. Este trabalho concentra-se na questão da motivação dos alunos no ensino-aprendizagem de Português como língua estrangeira da República Cooperativista da Guiana da Cidade de Lethem e a utilização da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica. Os resultados da análise dos dados coletados sugerem que a ferramenta *Instagram* pode ser utilizada como fonte de motivação, interação e instrumento pedagógico nas aulas de PLE.

Palavras-chave: Motivação. Ensino-Aprendizagem. Português como Língua Estrangeira.

ABSTRACT

This paper proposes reflections on the processes of teaching and learning Portuguese as a Foreign Language and an analysis of the use of photography through the social network Instagram as a pedagogical tool in the context of the Co-operative Republic of Guyana, in the city of Lethem. This is a qualitative-interpretivist study, with the methodological proposal of a case study, in which ethnographic data collection techniques are used, involving a volunteer teacher-researcher, students and employees of the Government of Lethem as research participants. As for the theoretical framework, with regard to the teaching and learning of Portuguese as a Foreign Language, authors such as Almeida Filho (1989, 2007), Bardin (1977, 2016), Grimes (2006), García (2009), Piaget (1970), Pozo (1994), among others. This work focuses on the issue of student motivation in the teaching and learning of Portuguese as a foreign language in the Cooperative Republic of Guyana in the city of Lethem and the use of the social network Instagram as a pedagogical tool. The results of analysing the data collected suggest that the Instagram tool can be used as a source of motivation, interaction and a pedagogical tool in PLE classes.

Keywords: Motivation. Teaching and Learning. Portuguese as a Foreign Language.

LISTA DE ABREVIACÕES

A1 - Primeiro Nível do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAB - *Campus* Avançado Bonfim

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFRR - Instituto Federal de Roraima

LE - Língua Estrangeira

LP - Língua Portuguesa

L2 - Segunda Língua

MEC - Ministério da Educação

NEA - National Education Association

PLA - Português como Língua de Acolhimento

PLM - Português como Língua Materna

PFOL - Português para Falantes de Outras Línguas

PL2 - Português como Segunda Língua

PLE - Português como Língua Estrangeira

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPV - Professor Pesquisador Voluntário

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

NTDICs - Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Concretização do acordo para a realização do curso de PLE na Guiana. (do lado esquerdo o Governador de Lethem Sr. Bryan Allicock e à direita o PPV Rogério Pinto, no gabinete do prédio do Governo).

Figura 02 - Anúncio, em inglês, de vaga de emprego em uma loja de Lethem que tem como pré-requisito que o candidato fale português e inglês.

Figura 03 - Visita técnica: Após Iminência de Guerra na Guiana.

Figura 04 - Visita técnica: Boas-Vindas em Ponto turístico da Guiana.

Figura 05 - Professor Pesquisador Voluntário Rogério Pinto em visita técnica. Ponto turístico em loja onde turistas tiram fotos.

Figura 06 - Anúncio de restaurante brasileiro em contraste com propaganda Guianense.

Figura 07 - Cartaz na porta de uma loja em três línguas. Português/Inglês e Espanhol.

Figura 08 - Ilustração da Pedagogia dos 4 Cs na educação do século XXI.

Figura 09 – Registro da primeira aula no curso de PLE do Professor Pesquisador Voluntário Rogério Pinto de Sousa na cidade de Lethem.

Figura 10 - Registro das primeiras orientações para criar perfil / postar fotos, comentários / interagir com os usuários através do Instagram na cidade de Lethem.

Figura 11 - Mapa da Fronteira entre Brasil e República Cooperativista da Guiana: Cidade de Bonfim e Lethem.

Figura 12 - Visita técnica na Cidade de Lethem - Guiana. Local onde ocorrem os festivais da comunidade Indígena Wapichana.

Figura 13 - Visita técnica na Cidade de Lethem - Guiana. Malocção da Comunidade Indígena Wapichana.

Figura 14 - Registro de aula do Professor Pesquisador Voluntário Rogério Pinto de Sousa no IFPI - Campus Angical.

Figura 15 - Interação 01 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.

Figura 16 - Interação 02 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.

Figura 17 - Interação 03 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.

Figura 18 - Interação 04 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.

Figura 19 - Interação 05 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.

Figura 20 - Captura da tela da rede social *Instagram* do perfil @profrogeriopinto onde são tratadas as postagens dos alunos do Curso de PLE-Guiana.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Você fala português?

Gráfico 02 - Qual o seu nível de português?

Gráfico 03 - Qual a sua motivação para fazer o curso de Português como Língua Estrangeira?

Gráfico 04- Você acha que a sua motivação para estudar está mais relacionada a exigências externas (garantia de um bom emprego, etc.) ou internas (satisfação pessoal, motivação para aprender, etc.)?

Gráfico 05 - Você ficou motivado para aprender a língua portuguesa durante o curso?

Gráfico 06 - Ao fim do curso, você se sentiu motivado a continuar estudando o Português como Língua estrangeira? Por que?

Gráfico 07- Speaking.

Gráfico 08 - Listening.

Gráfico 09 - Writing.

Gráfico 10- Reading.

Gráfico 11- Quais dificuldades você teve em relação aos conteúdos ensinados durante o curso e as quatro habilidades (falar, ouvir, escrever e ler)? (não compreendia o que era falado/escrito pelo professor, achava muito rápido o que o professor falava...)

Gráfico 12- Você participou das postagens do Instagram?

Gráfico 13- Na sua opinião, o que representa saber falar português para você? Ter o português como sua língua estrangeira?

Gráfico 14 - Com que frequência vocês ouvem a língua portuguesa no seu dia a dia? Quais experiências vocês têm com a língua portuguesa?

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Representação do Google Forms Inicial

Tabela 02 - Qual foi a relação da importância dos conteúdos em sala de aula e a sua realidade alinhada à cidade de Lethem? Você conseguiu fazer apresentações pessoais, informar direções, fazer um pedido em um restaurante...)

Tabela 03 - Caso não tenha participado das postagens, você tem um motivo ou razão para não ter participado?

Tabela 04 - Você conseguiu identificar a língua portuguesa (escrita ou oral) no contexto do seu cotidiano durante/depois do curso na cidade de Lethem?

Tabela 05 - Quadro Resumo dos Resultados

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, por ser o equilíbrio e meu incentivador em todo o caminho percorrido.
À família Pinto, pelo apoio e amor incondicionais.

À mãe... A ela, que atendendo ao chamado de Deus, hoje deixa meus dias um tanto quanto cinzas e nublados pela imensidão da magnitude da saudade. A ela, que não somente me amou, sobretudo dedicou sua vida a me fazer sorrir. A ela, que continua sendo “a minha pessoa”, que caminha comigo nos maiores desafios dessa vida e nas significativas conquistas, como esta agora, brindando mais uma etapa conquistada. A ela, que não foi “somente” minha mãe, e sim, minha parceira de vida. A ela, a dona do meu coração, da minha alma, e do meu mais sublime amor. A ela, que com seus olhos verdes é meu alicerce de esperança em todas as horas. A ela, a representante do amor de Deus nessa terra, que me amou, mesmo quando eu não merecia. A ela, que até seu último instante irradiava de luz a minha vida com tanto amor, firmeza e um “tiquim” de sua autenticidade peculiar. A ela, que me ensinou tudo, até ser resiliente e sobreviver a saudade de sua ausência física. A ela, a primeira pessoa a me amar acima de tudo e sem pedir nada em troca. A ela, minha proteção e meu farol até findar meu último fôlego de vida. A ela, que sempre, em todas as horas, - até hoje - sussurra seus sábios conselhos nos meus ouvidos, e não são poucos... A ela, que não tenho palavras que representem o tanto que a amo, e sou grato por ter tido o privilégio de ser sido e chamado de seu filho. A ela, que não somente me gerou, amamentou, ninou, abraçou, cuidou, devotou sua vida, mas também me amou e me ensinou tudo de mais valioso que sua sabedoria alcançou. A você minha amada mãe, Neuma, (*in memoriam*). Hoje, mãe, como um dos seus legados aqui na terra, agradeço com essa pequenina fagulha - em comparação ao tanto que tu me deste em forma de amor nessa vida. Esses agradecimentos são oriundos de seu amor incondicional, carinho, dedicação, estímulos, incentivos, paciência e orações para comigo, em todos os momentos. Esses, tão valiosos, contribuíram de forma direta para a realização e alcance deste trabalho. Te amo mãe, nessa e em todas as dimensões do seu amor para comigo.

À minha querida amiga Adna Abreu, que foi meu socorro nas horas que tudo estava desmoronando.

À minha querida orientadora, professora Doutora Camila Höfling, expresso minha mais profunda gratidão. Sua paciência, dedicação e competência foram fundamentais ao

longo de todo o processo de orientação. Agradeço não apenas pelo rigor acadêmico e pela destreza com que guiou cada etapa do trabalho, mas também pelo carinho e apoio constante. Sua confiança na proposta deste projeto foi essencial para que eu acreditasse no seu potencial, e sua generosidade em compartilhar seu vasto conhecimento me inspirou a superar desafios e aprimorar cada detalhe. Sem sua orientação atenta e encorajadora, este trabalho não teria alcançado a qualidade que apresenta.

Agradeço profundamente ao meu estimado professor Nelson, carinhosamente chamado de Nelsinho, por toda sua paciência, dedicação e vasto conhecimento, que foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa. Seu incentivo constante manifestou-se por meio de sugestões valiosas e construtivas, que muito contribuíram para o aprimoramento deste trabalho. Além disso, sua amizade sincera foi uma fonte de motivação ao longo de todo o percurso acadêmico.

Minha gratidão também se estende à professora Patrícia, cuja presença desde a banca de qualificação foi crucial. Com seus comentários sempre precisos e assertivos, ela enriqueceu significativamente todo o processo de construção deste estudo, proporcionando contribuições que ampliaram minha visão e aperfeiçoaram os resultados da pesquisa.

Ao querido Prof. Ms Moacir Augusto, ex-diretor do *Campus* Avançado Bonfim que, com sua articulação, conseguiu intermediar o curso de PLE na Guiana.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
Justificativa.....	17
Objetivos.....	20
Organização da Dissertação.....	20
CAPÍTULO 01 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
1.1 - Português como Língua Estrangeira e Português como Língua Estrangeira na Guiana.....	22
1.2 - Multilinguismo na Fronteira do Brasil e da Guiana.....	30
1.3 - A Motivação e o Construtivismo na Rede Social <i>Instagram</i>	32
1.4 - Tecnologia e Rede Social – <i>Instagram</i>	45
CAPÍTULO 02 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
2.1 - Compreensão teórico-metodológica.....	52
2.2 - Estudo de Caso.....	55
2.3 - Etnografia.....	57
2.4 – Coleta de dados.....	60
2.5 - O Curso de PLE e os Participantes da pesquisa.....	61
2.6 - A Cidade de Lethem.....	69
2.7 - Professor Pesquisador Voluntário - PPV.....	72
CAPÍTULO 03 - ANÁLISE DOS DADOS	75
3.1 - Análise dos dados quanto à motivação dos alunos.....	75
3.2 - Análise dos dados quanto ao uso da rede social <i>Instagram</i> como ferramenta pedagógica.....	91
3.3 - Resultados.....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
Referências bibliográficas.....	113
Referências Consultadas.....	119
APÊNDICES	121
ANEXOS	142

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está estabelecida na área de conhecimento da Linguística, tendo como campo de estudo o Português como Língua Estrangeira (doravante, PLE), mais especificamente na Linha de Pesquisa em Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira. Para tanto, foi delimitado como título “Reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagem de Português como Língua Estrangeira em contexto da República Cooperativista na Guiana: Desafios e Possibilidades”. Esta pesquisa tem como foco a análise das estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos e com os alunos da Cidade de Lethem, na República Cooperativista da Guiana, em um curso de PLE.

A definição desse público ocorreu em razão de o professor pesquisador voluntário ser docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) no *Campus* Avançado Bonfim (CAB), ministrando as disciplinas de Português, PLE e Língua Inglesa. Situando-se nesse contexto, o IFRR/CAB está localizado na cidade de Bonfim/RR, que faz limite/divisa com a cidade de Lethem, na Guiana. Outro fator relevante que contribuiu para a realização deste estudo foi a escassez de cursos de línguas estrangeiras no local, o que foi reforçado pela demanda do curso via solicitação pessoal do governador de Lethem, Sr. Bryan Allicock, ao então diretor geral do CAB, Prof. Me. Moacir Augusto, no ano de 2021.

Partindo desse contexto, é necessário observar que o Estado de Roraima é o mais setentrional, localizado na Tríplice Fronteira ao Norte do Brasil: República Federativa do Brasil, República Bolivariana da Venezuela e a República Cooperativa da Guiana. Além disso, apresenta a menor densidade demográfica, considerando os três países. A capital da Guiana chama-se Georgetown, sendo o único país da América do Sul que tem o inglês como língua oficial.

Para melhor compreensão, esclarece-se que a região do Rupununi na Guiana (Lethem), região 09 (nove) que faz parte da Amazônia Internacional, fica às margens do rio Tacutu. A cidade de Lethem possui uma população estimada em 1.702 pessoas¹ e faz fronteira com a cidade brasileira de Bonfim, no estado de Roraima.

¹ Dados extraídos do site DB-City. Região Alto Takutu-Alto Essequibo, Guiana - Cidades e vilas do mundo Disponível em db-city.com Acesso em 05 de setembro de 2022.

Além dessa tríplice fronteira representar um espaço multicultural e plurilíngue, há uma dinâmica socioeconômica, com fluxo contínuo de pessoal, atravessando os limites das cidades fronteiriças e contribuindo para o que chamamos de processo de integração e socialização dos seres humanos, que é algo imprescindível desde os tempos remotos.

Sob essa perspectiva da socialização dos seres humanos, observa-se, nos dias atuais, sob influência das redes sociais, o uso constante de imagens como fotografias ou "selfies"² através do "feed" da rede social *Instagram*³. É um meio comum de interação entre os indivíduos e os vários grupos da sociedade e, em muitos casos, têm contribuído para estabelecer vínculos entre os diferentes mundos, grupos sociais e linguísticos. O uso da fotografia através do "feed" da rede social *Instagram*, além de representar um momento de descontração e entretenimento, é também uma ótima oportunidade para o ensino-aprendizagem de PLE para falantes de outras línguas, levando em consideração os elementos visuais apresentados no gênero 'foto' e, com isso, promover a prática da leitura e da escrita em situações autênticas do cotidiano.

A rede social *Instagram* é voltada para todas as faixas etárias, podendo, assim, ser usada com o intuito de ser conduzida para uma aprendizagem significativa e reflexiva na interdisciplinaridade, pois o aplicativo (doravante, *app*) tem uma variedade de ferramentas tecnológicas, que promovem uma interatividade mundial, além de ofertar informações nas diversas áreas das ciências, artes, curiosidades, proporcionando trocas entre os usuários, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, motivando, portanto, o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE). O *app Instagram*, por meio da web 2.0, nos possibilita conhecer grande parte da cultura do mundo, geografia, arte, pontos turísticos, culinária, comunidade, assuntos de interesse, idiomas, dentre outros assuntos.

O gênero 'fotografia' foi escolhido para esta investigação por estar inserido no cotidiano dos alunos, e porque possibilita discussões e interações, visto que a maioria dos

² "Selfies" são fotos frontais que uma pessoa tira de si mesmo, normalmente usando um aparelho de celular *smartphone* ou uma *webcam*, com o intuito, muitas vezes, de compartilhá-las nas mídias sociais.

³ O *Instagram* é um aplicativo que pode ser utilizado pelo computador ou celular. Uma mídia de fotos, na qual usuários se conectam e interagem com o mundo através de posts, selfies, fotografias, vídeos, hashtag (#), e conseguem comentar, curtir, escrever textos curtos, produzir vídeos e encontrar imagens com os mesmos temas nas famosas tags (#). O 'Feed' no *Instagram* é o primeiro ponto de contato que os seguidores terão com seu conteúdo, é aquele espaço da página principal que oferece uma visão geral das postagens mais recentes. Fonte: O que é *Instagram*? - Canaltech e Feed *Instagram*: O que É, Como Organizar e Modelos (canva.com) Acesso em 05 de janeiro de 2023.

usuários de aplicativos de redes sociais possui acesso fácil a uma câmera, fazendo uso do aparelho celular para divulgação de seus cotidianos em redes como o *Instagram*.

Por meio da fotografia, é possível se expressar e ao mesmo tempo interpretar e utilizar a linguagem visual, analisar os mais diversos aspectos culturais, regionais, sociais e comportamentais em que cada indivíduo está inserido. Além disso, é possível dizer que a própria fotografia no *Instagram* pode ser vista por meio do dialogismo, ou seja, assim que um indivíduo X faz uma postagem (enunciador), o indivíduo Y (enunciatário) lê e interpreta essa postagem, ocorrendo desta forma a interação. Esse mecanismo torna-se efetivamente significativo para o ensino-aprendizagem de línguas pelos usuários/alunos uma vez que existe a interação dos mesmos.

Diante do cenário tecno-sociocultural-sustentável, de acordo com Ferreira & Silva (2011), podemos dizer que a escola

não é neutra diante das transformações socioculturais que ocorreram desde o estabelecimento da fotografia/imagem como recurso didático, mesmo que a maioria delas ainda não apresente as condições e atualizações para seu funcionamento integrador/construtor, incluindo a formação adequada dos professores para este novo e mutável cenário tecno-sociocultural-sustentável que temos, para criar oportunidades de construção de conhecimento mais eficientes e motivadoras (FERREIRA & SILVA, 2011, p. 25).

Partindo do pensamento de que a escola não é neutra diante das transformações socioculturais, nossa hipótese é a de que a fotografia poderá contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de PLE, ou seja, a inovação tecnológica contemporânea nas mídias digitais apresenta-se como instrumento de mediação no processo de ensino-aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, sobretudo na língua estrangeira, por sua forte caracterização, fundamentada a partir de imagens cotidianas via interação entre o enunciador e o enunciatário. Nesse sentido, se faz necessária a formação continuada de professores para o aprendizado didático pedagógico, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de línguas que nos possibilita conhecer grande parte da cultura do mundo, geografia, arte, pontos turísticos, culinária, comunidade, assuntos de interesse, idiomas, dentre outros assuntos.

JUSTIFICATIVA

A seguinte proposta de pesquisa nasceu entre os anos de 2017 e 2018 diante da realidade vivenciada pelo pesquisador ao elaborar e desenvolver atividade profissional no Instituto Federal do Piauí, *Campus* Angical - com a disciplina de Língua Inglesa para os alunos do Ensino Médio, concomitante com o Ensino Técnico Integrado ao Médio, ainda quando professor substituto daquela instituição”.

Naquele contexto de sala de aula, foi solicitado aos alunos que fizessem uma postagem por semana de fotos/selfies na rede social *Instagram* após a apresentação e discussão dos conteúdos da grade curricular do curso, e que marcassem o perfil do professor “@rogerpinto2” com legendas em inglês de lugares, comidas típicas, paisagens, eventos locais voltados para a realidade dos alunos a fim de enaltecer a família, a culinária, a geografia, a história e a cultura local da sua comunidade.

A cada postagem dos alunos, estas eram comentadas em inglês e curtidas pelo professor e pelos colegas (pares) de turma, assim como por todos os seguidores de cada perfil. Houve a manutenção, portanto, de uma interação e incentivo para o ensino-aprendizagem da língua inglesa dentro e fora da sala de aula.

A receptividade dos alunos para com a atividade sugerida pelo professor foi positiva, por se tratar do uso de uma proposta de metodologia ativa que, de acordo com Moran (2017, p. 2) são “estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos alunos na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida”, tornando-se assim, algo inovador para o ensino-aprendizagem de LE para aquela comunidade escolar.

Cabe ressaltar que, em 2021, a atividade foi expandida e aperfeiçoada com o Curso de Português como Língua de Adicional (PLA em Rede) do Instituto Federal do Sul de Minas. O PLA em Rede é um programa de cursos online, que chega a sua carga horária até 250 (duzentos e cinquenta) horas, oferecido em um Ambiente Virtual de Aprendizado denominado Moodle⁴. Ele foi dividido em 18 (dezoito) lições, sendo aberta uma nova lição a cada semana. No intervalo das lições ocorriam as atividades avaliativas. O mesmo curso é oferecido pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), por intermédio do Fórum dos Assessores

⁴ Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.

de Relações Internacionais (Forinter), do Fórum de Dirigentes de Ensino (FDE), do Fórum dos Pró-reitores de Extensão (Forproext) e também do Fórum dos Gestores de Tecnologia da Informação (Forti).

Naquela oportunidade, o pesquisador atuou como coordenador da Plataforma AVA do Programa PLA em Rede e, dentre as atividades propostas pelo programa, introduziu a rede social *Instagram* como ferramenta de interação para o ensino-aprendizagem do PLA. Desta maneira, as atividades foram propostas e articuladas pelo pesquisador em parceria com a Professora Ana Cláudia Luiz Barros⁵ e postadas pelo professor Rogério Pinto de Sousa no perfil do *Instagram* @profrogeriopinto criado, alimentado e acompanhado para que os alunos pudessem interagir.

Em 2022, em visita à Guiana, participamos de reunião com o Governador de Lethem, o Sr. Bryan Allicock, intermediada por 02 (dois) professores parceiros, Nicholas Hines de Língua Estrangeira (doravante LE) e Moacir Augusto (IFRR). Naquela oportunidade, apresentamos a proposta do projeto de um curso de Português para Estrangeiros em nível A1/A2 com duração de 04 (quatro) meses, que seria ministrado por esse autor, como professor-pesquisador voluntário. Em seguida, a proposta foi aprovada em reunião com os chefes dos setores da guarda municipal, hospital regional de Lethem e comunidade em geral, que seria contemplada pelo curso.

Em pleno século XXI, no ano de 2020, com a pandemia, tornou-se evidente que, para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e conseqüentemente motivá-los, os profissionais da educação da área de PLE sentiram a necessidade de formação continuada na área das Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDICs), considerando-se também o uso de tal tecnologia pelos alunos. Diante desse contexto, o uso das ferramentas e tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem de línguas foi crucial para que o processo de ensino-aprendizagem de línguas se fortalecesse. Nesse sentido, percebe-se que o ensino através do uso de ferramentas no *app Instagram* pode contribuir acentuadamente nesse processo. O uso das Metodologias Ativas pelo professor, como por exemplo o uso das dinâmicas com música, ou o trecho de determinado filme, uma fotografia ou selfie, combinado com essa formação continuada nas NTDICs, trouxe para o

⁵Essa professora também faz parte do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), *Campus* Avançado Bonfim (CAB), Professora Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), na área de Letras Espanhol.

contexto de ensino-aprendizagem de línguas formas diferentes de interação e motivação dos alunos.

Uma aprendizagem significativa no cotidiano do aluno tem relação direta com o modo como o professor fará o uso de metodologias ativas, tais como, domínio da disciplina, abordagem utilizada, domínio das NTDICs, utilização do contexto local dos alunos, assim como dos estudos de multiletramentos que devem ser empregados na constituição da língua estrangeira em estudo – Língua Portuguesa. Segundo Rojo e Moura (2012, p. 13), “o conceito de multiletramentos (...) aponta para 02 (dois) tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Partindo desse pressuposto, a fotografia pode vir a ser uma grande aliada no desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas e interculturais no processo de ensino-aprendizagem de PLE. Vale ressaltar que o tema de PLE encontra-se ainda em desenvolvimento no meio acadêmico, por se tratar de uma temática relativamente nova, embora existam pesquisadores nessa área. Sendo assim, alguns **questionamentos** se colocam como ponto de partida para esta investigação:

. Que relação pode ser estabelecida entre a **motivação** dos alunos e o uso da rede social *Instagram* no ensino-aprendizagem de PLE?

. Quais são os aspectos que envolvem a fotografia, além do “*feed*” da rede social *Instagram*, como **objeto de estudo** para o processo de ensino-aprendizagem de PLE?

. Como a fotografia, no “*feed*” da rede social *Instagram*, pode ser usada no processo de ensino-aprendizagem de PLE em um contexto fronteiriço?

. Como se daria a **receptividade** dos alunos com a proposta do uso da fotografia no “*feed*” da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de PLE?

. Como a fotografia do “*feed*” da rede social *Instagram* pode contribuir como **ferramenta didático-pedagógica** no processo de ensino-aprendizagem de PLE na abordagem da escrita e leitura?

. Que relação pode ser estabelecida entre a **interação** e o uso da rede social *Instagram* no ensino-aprendizagem de PLE?

Muitos são os fatores que envolvem o contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, PLE, e que podem ser investigados. Para nosso contexto

específico, portanto, direcionamos o foco desta investigação formulando a seguinte **questão de pesquisa**:

“Como pode ser estabelecida a **motivação** dos alunos no ensino-aprendizagem de PLE para alunos da República Cooperativista da Guiana da Cidade de Lethem matriculados em um curso de PLE?”

OBJETIVOS

Diante dos questionamentos advindos da inquietação que se coloca no contexto investigativo em foco, delimitado no campo do ensino-aprendizagem de PLE, definiram-se os objetivos geral e específicos para essa pesquisa, que são apresentados a seguir:

Tem-se como **objetivo geral** desta pesquisa “analisar a **motivação** para os alunos guianenses aprenderem o Português como Língua Estrangeira no contexto fronteiriço.

Com base no contexto e suas peculiaridades e especificidades intrínsecas, tem-se como **objetivos específicos**:

- Investigar a **motivação** no processo de ensino-aprendizagem de PLE dos alunos da República Cooperativista da Guiana da Cidade de Lethem;
- Identificar **características do objeto de estudo** - imagem no “*feed*” da rede social *Instagram* - que contribuem para o ensino-aprendizagem de PLE dos alunos do lócus de pesquisa;
- Examinar como se deu a **interação** dos alunos com o uso da fotografia no “*feed*” da rede social *Instagram* como ferramenta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de PLE.

ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Para tais indagações e inquietações do pesquisador, a presente **Dissertação** está organizada em (03) três capítulos. O capítulo 01 apresenta o referencial teórico que fundamenta e justifica o estudo do contexto de ensino-aprendizagem de PLE utilizando a ferramenta *Instagram*.

O capítulo 02 (dois) aborda o método de pesquisa qualitativa utilizada para o construto, caracterizado pelo estudo de caso, com técnicas de coleta de dados etnográficas e. (Thiollent, 2008; Richardson, 2012; Heller, 2008).

O capítulo 03 (três) versa sobre a análise dos dados coletados à luz das teorias que envolvem o contexto de ensino-aprendizagem de PLE. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas, os apêndices e anexos desta Dissertação.

CAPÍTULO 01

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Não é aceitável um modelo educacional em que alunos do século XXI são ‘ensinados’ por professores do século XX, com práticas do século XIX”

José Pacheco⁶

Na fundamentação teórica, apresentamos autores que contribuíram para a criação de uma base sólida para a realização desta pesquisa. Como proposta inicial, abordaremos trabalhos envolvendo as motivações de aprender o Português como Língua Estrangeira na Guiana em contexto geral e específico – e a questão do multilinguismo de fronteira – Brasil e Guiana. Posteriormente, nos apoiaremos em pesquisas que tratam do Construtivismo, para então discutirmos a rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica, buscando temas relacionados ao uso da tecnologia e as mídias sociais voltadas para o ensino-aprendizagem de uma segunda língua, em especial de PLE.

1.1 Português como Língua Estrangeira e Português como Língua Estrangeira na Guiana

No Brasil, por volta de 1500, os acontecimentos históricos que englobam a chegada dos portugueses e a sua posterior presença constante e permanente em território indígena fizeram com que a Língua Portuguesa (LP) como língua estrangeira começasse a ser ensinada para os povos indígenas⁷.

Sob a área de conhecimento da Linguística Aplicada, os primeiros estudos sobre PLE surgiram nos anos de 1957, estendendo-se até os anos 1990. Ainda em fase embrionária referente ao ensino-aprendizagem de línguas – materna e estrangeira – surgem então nos anos 1980 os primeiros artigos na área de PLE (ALMEIDA FILHO, 1989).

⁶ Disponível em: José Pacheco e a Escola da Ponte (psicologiahailtonyagiu.psc.br) Acesso em 27 de janeiro de 2023.

⁷ Não nos cabe nesta investigação detalhar historicamente como se deu esse ensino de PLE na ocasião da chegada dos portugueses ao Brasil, nem mesmo discutir o genocídio e extermínio de indígenas, povos originários do território nacional, nem as intenções por trás desse ensino de PLE, que envolve as primeiras políticas linguísticas em prol de uma ‘catequização’ e ‘socialização’ nos termos europeus, do homem branco, desses povos originários.

Para melhor compreensão do contexto do ensino de português como língua estrangeira, é imprescindível que se entenda as várias denominações desse ensino de português que surgiram com os estudos aplicados. Dentre os vários termos para o PLE, Zambrano (2021, p. 3) em seu artigo propõe e explicita os seguintes termos: Português Língua Estrangeira (PLE); Português Segunda Língua (PL2); Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL); Português Língua Adicional (PLA); Português Língua não Materna (PLnM); Português Língua de Herança (PLH); Português Língua de Acolhimento (PLAc), entre outros⁸.

Com relação à contextualização da sigla PLE, podemos sinalizar que esse termo é o mais abrangente no âmbito teórico-metodológico. No entanto, ao utilizarmos o PLE, esse conceito torna-se específico para estrangeiros, não incluindo desta forma indígenas brasileiros ou a população surda brasileira ou imigrantes. Para incluirmos o público em questão, é utilizado o PL2, sendo usado em diferentes contextos de ensino-aprendizagem da língua. Após várias discussões entre os estudiosos da Linguística Aplicada (LA) ao ensino-aprendizagem de PLE, o termo Português Língua Adicional (PLA) passa a ser utilizado de forma mais abrangente e neutra, uma vez que ele contempla o ensino-aprendizagem de português, não importando o contexto em que o estudante aprende essa língua. Pode-se dizer que tal termo representa um conceito "guarda-chuva". Assim, o PLA aplica-se e direciona-se a todos os casos de língua não primeira, ou seja, pressupõe que exista no mínimo outra língua falada pelo aprendiz. A língua portuguesa é constituída ou aprendida a partir da língua que tal aprendiz já conhece.

O Português Língua não Materna (PLnM) é destinado a pessoas que não têm a língua portuguesa como língua materna ou não tenham tido o português como língua de escolarização. Esse termo é de certa forma abrangente e se entrelaça com os conceitos do PL2 e PLE, pois a terminologia trata tanto da aquisição quanto da aprendizagem da língua.

Ao tratarmos do termo PLH (Português Língua de Herança), a nomenclatura refere-se ao termo utilizado no meio acadêmico e em pesquisas, além de ambientes domésticos e familiares nos quais os pais imigrantes brasileiros estão preocupados com a herança linguística e cultural de seus filhos. Nessa mesma contextualização, o termo PLAc

⁸ Informações retiradas do site "Ensinarportuguês.com". Disponível em: ensinarportugues.com Acesso em 12 de dezembro de 2023.

(Português Língua de Acolhimento) destina-se ao contexto migratório, mas aos aprendizes de português em situação de refúgio e/ou que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Uma vez contextualizados os termos do Português como Língua Estrangeira, fica claro que, para a pesquisa em questão, utilizaremos o termo PLE, uma vez que os participantes da pesquisa são estrangeiros, falantes de inglês como L1, habitantes de região fronteira Brasil-Guiana.

Dando continuidade ao aspecto cronológico do Português como Língua Estrangeira, citamos o ano de 1986. Com o objetivo de aumentar a cooperação entre os países, criar parcerias e difundir e consolidar o idioma, foi criada em 1986 a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP)⁹. De acordo com a CPLP, existem nove países que possuem o Português como língua oficial, a saber: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Timor Leste e Guiné Equatorial. Além disso, podemos incluir a língua portuguesa como co-oficial na cidade chinesa Raem em Macau¹⁰.

Como um marco histórico nas políticas linguísticas do ensino de português como LE, nos anos de 1990, é desenvolvido então o exame de proficiência em PLE do Brasil, denominado CELPE-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros).

Ao iniciarmos este estudo, a princípio, surgiram várias inquietações sobre como poderíamos traçar a importância da língua portuguesa para o estudo de PLE na Guiana.

Uma vez que a língua portuguesa vem se tornado cada vez mais alicerçada no cenário das produções científicas e está entre as dez línguas mais faladas no mundo, no futuro de acordo com a ONU News¹¹ temos mais de 500 milhões de falante de português, tem-se observado interesses contundentes e incontestáveis para o ensino-aprendizagem de PLE, podendo em um dado futuro “evoluir para uma efetiva língua de comunicação global” como afirma Reto (2012, p. 46).

⁹ Disponível em <v52n2a09 - gilvan oliveira.indd (scielo.br)>. Acesso em 28 de abril de 2023.

¹⁰ Disponível em <Por que a China aposta na língua portuguesa - BBC News Brasil>. Acesso em 27 de janeiro de 2023.

¹¹ Disponível em Cplp: no futuro, mundo terá mais de 500 milhões de falantes do português | ONU News. Acesso em 11 de novembro de 2023.

Assim, apoiando-se em Oliveira (2010), adotamos um dos critérios para a adoção do ensino de PLE na Guiana, a saber, o número de falantes no mundo¹² que utilizam o português como língua materna ou como língua estrangeira e a presença da língua portuguesa na *Internet*, alcançando a marca de quinta língua mais usada na rede e nos produtos da digitalização linguística. Além dessa mola propulsora, a motivação de uma proposta de curso para o ensino de PLE na Guiana, na cidade de Lethem, foi claramente por conta da proximidade com o Brasil, como mencionado anteriormente, devido ao contexto de região de tríplice fronteira.

Dito isto, para García (2009, p. 45), o fato de existir 02 (duas) ou mais línguas em um mesmo contexto ou local não significa que os participantes daquela comunidade têm ou precisam ter o domínio linguístico sobre todas. No entanto, Lethem contra diz pensamento de García (2009), quando percebemos que os próprios habitantes e a gestão governamental entendem a importância de formalizar o ensino-aprendizagem de PLE, buscando soluções como o Curso do professor-pesquisador voluntário – PPV.

O ensino-aprendizagem de PLE difere do ensino-aprendizagem do Português como Língua Materna (PLM), uma vez que tal contexto de ensino requer o preparo de professores especializados em LE, além do ensino comunicativo e métodos voltados para as especificidades do processo de ensino-aprendizagem de LE.

Desta forma, a necessidade de formalizar o ensino de PLE se tornou viável uma vez que a Guiana está atenta às oportunidades oriundas do Brasil, por exemplo, com o projeto que iniciou com a construção e conclusão da ponte do Rio Tacutu. Com a concretização de tal projeto, vimos as negociações avançando no ano de 2022 no que diz respeito à pavimentação de pelo menos 400 quilômetros da estrada que liga Georgetown, capital da Guiana, com o Brasil, gerando mais oportunidades econômicas para Roraima e a Amazônia Ocidental.

Outro fator que motivou tal investigação foi a reunião que tivemos com o Senhor Bryan Allicock, Governador de Lethem, cuja receptividade impulsionou a proposta do curso de PLE, como podemos ver nos registros a seguir:

¹² Disponível em <O Português no Mundo -Portal do Português da UP- up.pt/portuguesuporto>. Acesso em 20 de dezembro de 2022.

Figura 01 – Concretização do acordo para a realização do curso de PLE na Guiana. ¹³



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Com relação à área de comunicação entre os países, notoriamente, podemos perceber a crescente modificação por meio dessas novas tecnologias, das redes sociais, do grande fluxo das viagens e do comércio internacionais, o espaço geolinguístico no mundo e, em especial, a observação do movimento pendular das cidades-gêmeas de Bonfim no Brasil e Lethem na Guiana.

A cidade de Lethem é uma cidade pequena, mas com uma forte expressão para o comércio. A princípio, ao entrarmos aquela comunidade, percebemos nitidamente que estamos em outro país, pois ao cruzarmos a fronteira logo nos deparamos com o trânsito da famosa “mão inglesa”: *left-hand traffic* ou do lado esquerdo / *right-hand traffic* ou do lado direito. Ao mesmo tempo em que estamos deslumbrados por uma nova cultura, percebe-se tão logo que o país Guiana estampa em cada loja a língua portuguesa como forma de interação com os brasileiros que se confundem com a paisagem local, assim como em anúncios de vagas de emprego que têm como exigência candidatos que falem as duas línguas (inglês e português), como podemos ver a seguir:

¹³ Do lado esquerdo o Governador de Lethem Sr. Bryan Allicock e à direita o PPV Rogério Pinto, no gabinete do prédio do Governo).

Figura 02 - Anúncio em inglês de vaga de emprego em uma loja de Lethem que tem como pré-requisito que o candidato fale português e inglês.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

Figura 03 – Visita técnica: pós iminência de guerra na Guiana¹⁴.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

¹⁴ Em questão está um território fronteiriço de 160 mil quilômetros quadrados em torno do rio Essequibo, que é principalmente uma área de selva, rica em petróleo e gás offshore. Ambos os países reivindicam a propriedade do território, que é pouco povoado e cuja fronteira muito disputada foi acordada sob uma decisão de 1899, quando a Guiana ainda fazia parte do Império Britânico.

Figura 04 – Visita técnica: Boas-Vindas em ponto turístico da Guiana.



Fonte: Acervo próprio, 2023.

Figura 05 - Professor Pesquisador Voluntário Rogério Pinto em visita técnica. Ponto turístico em uma determinada loja onde turistas tiram fotos.



Fonte: Acervo próprio, 2022

Figura 06 - Anúncio de restaurante brasileiro em contraste com propaganda Guianense



Fonte: Acervo próprio, 2022.

O fato de a língua portuguesa estar presente na cidade de Lethem não significa que aquela população corre o risco de ‘perder’ a sua língua oficial e/ou materna, mas indica a forte influência da língua portuguesa no cenário atual dessa região fronteiriça da Guiana.

De acordo com levantamento realizado por meio de formulários, observação, anotações de campo, visita técnica, dentre outros, a forte presença da língua portuguesa em Lethem se deve por conta de alguns fatores, a saber: o comércio distribuidor da cidade de Lethem, na sua grande maioria da Ásia, consolidou-se nas vendas de comércio varejista de bicicletas elétricas, calçados, eletrônicos, roupas, dentre outros, viabilizando o turismo de compras para os brasileiros que adquirem e revendem na sua grande maioria para as cidades de Boa Vista e Manaus.

Além desse comércio, que está localizado na rua principal, pode-se considerar a cidade consegue enxergar oportunidades, pois concentra seus esforços no turismo local, bens e serviços como hotéis, restaurantes de comidas típicas da Guiana, postos de gasolina, supermercados, lojas de suplementos, dentre outros. Outro ponto que vale ressaltar é o grande número de brasileiros que se mudaram para Lethem por motivos profissionais e pelos ganhos oriundos de políticas administrativas e econômicas para os empreendedores da cidade.

Levando-se em conta tal contexto fronteiriço, é importante, nesse momento, que entendamos como se dá o processo do multilinguismo nessa região.

1.2 Multilinguismo na Fronteira do Brasil e Guiana

A constituição de 1988, no seu artigo 13¹⁵, diz que “A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil”. No entanto, ao nos depararmos com a realidade linguística atual do Brasil, pode-se dizer que a constituição não é assertiva quanto às múltiplas línguas faladas em território nacional, necessitando urgentemente de uma revisão, para que o monolinguismo nacional dê espaço para um contexto plurilíngue e multicultural.

Atestando o que diz Grimes (2006, p. 03), “o Brasil encontra-se entre os vinte países que apresentam os maiores índices de diversidade linguística no mundo”. Comprovadamente no século XXI, além da crise migratória, somos um país multilíngue. Ao recorrer ao último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 2022¹⁶, o território nacional possui 274 línguas indígenas, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), línguas oficiais das cidades de fronteiras que falam espanhol e das fronteiras com o Suriname e a Guiana Francesa que falam o holandês e o francês, e da fronteira com a Guiana que tem o inglês, a língua crioula (doravante, creolese)¹⁷, wapixana, makuxi, patamuna, chinês, espanhol e que, em algum momento, se misturam à Língua Portuguesa, totalizando aproximadamente 339 línguas.

Para explicitar melhor esse contexto de multilinguismo encontrado na fronteira entre o Brasil e a Guiana, especificamente nas cidades de Bonfim e Lethem, vamos explanar sobre essa diversidade de línguas.

Bonfim é um município criado pela Lei Federal nº 7.009, de 1º de julho de 1982, e possui uma população de cerca de 13.897 pessoas (IBGE, 2022) - das quais 3% são estrangeiras e 40% são indígenas. O município possui esse nome como homenagem religiosa (cristã/católica) à Nossa Senhora do Bonfim. Na fronteira, na cidade de Bonfim com a cidade de Lethem, constantemente se ouvem as línguas inglesa, creolese, wapixana, makuxi, espanhol e o português em lugares oficiais ou públicos como bares, restaurantes, academia, supermercados, dentre outros estabelecimentos.

¹⁵ Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

¹⁶ Disponível em <Estatísticas do Site | IBGE>. Acesso em 02 de dezembro de 2023.

¹⁷ Nesta dissertação utiliza-se a terminologia ‘creolese’ mediante subjetividade do pesquisador em respeito à convivência na comunidade pesquisada.

O trânsito pendular de veículos com placas do Brasil e Guiana é intenso o dia todo até as 19 horas, horário em que as fronteiras são fechadas. No entanto, com tanta diversidade linguística em Bonfim, existe uma predominância ou um certo favoritismo da língua portuguesa assim como em Lethem com a língua inglesa, pois cada país possui sua língua oficial.

O multilinguismo na Guiana, especificamente na cidade de Lethem, pode ser decisivo no processo de construção e fortalecimento da língua portuguesa. Atualmente, observa-se o grande número de placas escritas em português/inglês pelos seguintes fatores: (a) o movimento pendular comercial; (b) a potencialidade do turismo com as cachoeiras e belezas naturais; (c) a mudança dos brasileiros para a cidade de Lethem.

Com a crescente onda de migrantes na região norte do Brasil, o número de venezuelanos em busca de oportunidades também está aparecendo expressivamente no contexto de Lethem. Esta composição multicultural e multilíngue é vista de forma contundente nos locais de grande circulação da população, como mostra a figura a seguir:

Figura 07 - Cartaz na porta de uma loja em três línguas. Português/Inglês e Espanhol



Fonte: Acervo próprio, 2022

De acordo com o referencial da Unesco (2001, 2002), todos os povos têm o direito de falar as suas próprias línguas e de praticar as suas culturas, de modo privado e em 2007, também o direito de falar suas línguas em público (UNESCO, 2007). Importa, por isso, nos casos de multiculturalismo, reconhecer direitos linguísticos específicos, tanto para as comunidades historicamente situadas no território, como para os grupos provenientes da imigração.

Estabelecidos os contextos multilinguísticos dessa região de fronteira, percebe-se, portanto, o quão importante se faz o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras pelas populações que habitam tal região. Sendo assim, seguimos nossa investigação trazendo os conceitos de ‘motivação’ no ensino-aprendizagem de LE e a questão do construtivismo e o uso da rede social *Instagram*.

1.3 A Motivação e o Construtivismo na Rede Social *Instagram*

Quando nos referimos e nos deparamos com uma aprendizagem participativa, no contexto considerado como campo da nossa pesquisa, que é a motivação das pessoas de fronteira para aprender o PLE, e como essa motivação se manifesta nas aulas e nas atividades com o uso da rede social *Instagram* como recurso pedagógico em Lethem.

No entanto, essa relação da motivação do aluno com o conhecimento inclui na assertiva de que a negociação, autonomia do aluno possui uma relação direta com o Construtivismo. Por conta da amplitude da significação/definição do Construtivismo no Brasil, muitas vezes por divergência entre os estudiosos do tema, decidimos mencionar Fernandes (2018) *Apud* Pozo (1994) para definir construtivismo no contexto educacional:

O construtivismo propõe que o aluno participe ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida e o desenvolvimento do raciocínio, entre outros procedimentos. A partir de sua ação, vai estabelecendo as propriedades dos objetos e construindo as características do mundo. As escolas que usam o método construtivista têm características de estrutura diferentes das escolas que usam outros métodos (FERNANDES, 2018, *Apud* POZO, 1994, p. 24).

A escola é uma porta de entrada para a preparação dinâmica do mundo, cuja missão é capacitar seres humanos para o trabalho e cidadania, preocupando-se com a aprendizagem e o conhecimento, resultando, assim, em indivíduos reflexivos e críticos dentro da sociedade. Segundo a afirmativa de Ribeiro (2011), a escola deve ‘preparar para o futuro’. Desse modo,

Preparar para o futuro é levar o aluno, com os esforços dele, a resolver problemas e a tomar decisões por si próprio, desenvolvendo a autodisciplina, o autodomínio, a autonomia, a responsabilidade, a criatividade, a fluência verbal, a tomada de decisão, o aprender a aprender. Preparar para o futuro é viver bem o presente. (...) Ideologicamente, este projeto deve preocupar-se com a formação do cidadão pensando-o enquanto ser crítico, reflexivo, consciente e competente, sem deixar de pensar a escola enquanto célula da sociedade, a qual deve manter vínculos estreitos entre a realidade e sociedade com todos os seus anseios e necessidades (RIBEIRO 2011, p. 91).

A importância da escola em preparar os alunos para o futuro é um tema central neste estudo. Nosso objetivo é capacitar indivíduos de diversas origens para o aprendizado de PLE por meio da plataforma de rede social *Instagram*. Buscamos interagir com os alunos, incentivando-os a desenvolver habilidades críticas e reflexivas em relação à sua formação como cidadãos, enquanto promovemos seu protagonismo por meio do uso responsável da *Internet*.

Essa afirmativa vai ao encontro de Almeida Filho (2007), quando o autor traça sequências de uma aprendizagem significativa voltada para o novo paradigma da educação. Tal sequência é ilustrada a seguir:

- ii. A utilização de uma nomenclatura comunicativa nova para descrever os conteúdos e os procedimentos que inclua temas, tópicos, recortes comunicativos, funções, cenários, blocos semânticos, papéis sociais e psicológicos;
- iii. **Tolerância explícita** com a função mediadora de apoio da língua materna na aprendizagem de outra língua, incluindo os erros que agora são reconhecidos, mas como sinais de crescimento da capacidade de usar a língua-alvo;
- iv. Aceitação de exercícios mecânicos de substituição que embasam o uso comunicativo extensivo da língua através da prática interativa significativa;
- v. Garantia de condições para a **aprendizagem consciente** de regularidades linguísticas, especialmente quando solicitados pelo aluno;
- viii. **Avaliação do progresso ou da proficiência em unidades discursivas reais** que o aluno pode de fato realizar (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 80).

Desta maneira, podemos salientar que as ideias apresentadas se ligam com a motivação do que estamos vivendo na era da Web 4.0. Quando deixamos de lado a tecnologia, estamos limitando e desmotivando o aprendizado de uma determinada língua estrangeira, como o PLE.

No tocante à motivação, é muito importante e difícil definir o conceito para abranger todos os participantes da pesquisa, pois existem três principais abordagens comportamentais que integram correntes opostas que são as teorias do Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo. Não nos cabe a conceptualização de tais teorias, entretanto é imprescindível alinhar o conceito com o que discute Gardner (2006):

A motivação é um fenômeno muito complexo, com muitas facetas. [...] É realmente impossível dar uma simples definição de motivação, embora se possa listar as diversas características do motivado individual. Por exemplo, o indivíduo motivado tem objetivo direcionado, gasta esforço, é persistente, está atento, tem desejos, exibe o afeto positivo, é despertado, tem expectativas, demonstra autoconfiança (auto eficácia) e tem razões (motivos) (GARDNER, 2006, p. 2).

Percebe-se que a motivação determina, impulsiona e dá direção ao comportamento humano e que existe um conjunto de fatores que define a conduta das pessoas, circunstanciadas em fatores internos e externos sob a perspectiva da motivação na área do ensino-aprendizagem de línguas, considerando desta forma os autores Dörnyei (2001) Gardner e Tremblay (1993), e Viana (1990).

O termo motivação para o ensino-aprendizagem de línguas, em especial o PLE, pode ser classificado como motivação intrínseca e extrínseca (interna - envolve a realização de uma tarefa pessoal gratificante; externa - conclusão de uma tarefa de fatores externos). Entretanto, fortalecendo o pensamento de Dörnyei (2001), destaca-se uma nova concepção de motivação enquanto fator dinâmico e complexo, influenciado por variáveis internas e externas tornando-se, assim, difícil afirmar até que ponto ela é causa e/ou consequência do aprendizado.

A motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Uma pessoa não consegue jamais motivar alguém. Entretanto, o que ela pode fazer é estimular a outra pessoa. A probabilidade de que uma pessoa siga uma

orientação de ação desejável está diretamente ligada à força de um desejo (BERGAMINI, 1989, p.64).

Quando uma pessoa decide caminhar para atingir tal objetivo, não significa que ela está motivada totalmente para realizar tal ação. Muitas vezes a pessoa só realiza o ato pelo simples fato de ser obrigada, para evitar futuras punições de seus líderes, ou também por recompensas que possam surgir quando tal objetivo é alcançado. Entretanto, a iniciativa para que a pessoa caminhe em determinada direção não partiu totalmente dela, e sim de um terceiro, que provocou estímulos que a fez caminhar e realizar tal objetivo (Bergamini, 1986).

A **motivação** é um aspecto crucial na aprendizagem. Quando os estudantes estão motivados, eles se tornam mais engajados e comprometidos com o processo de aprendizagem, o que pode levar a um melhor desempenho acadêmico. No entanto, a motivação não é algo que vem automaticamente – é necessário cultivá-la e nutri-la. Os educadores podem ajudar a motivar os estudantes de várias maneiras, incluindo a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor, o estabelecimento de metas claras e alcançáveis, e o oferecimento de *feedback* construtivo.

Uma das principais formas de motivar os estudantes é por meio da criação de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor. Isso pode envolver a construção de um senso de comunidade na sala de aula, permitindo que os estudantes se conheçam e compartilhem suas ideias e perspectivas. Quando os estudantes se sentem valorizados e respeitados, eles são mais propensos a se envolverem ativamente na aprendizagem.

Outra forma importante de motivar os estudantes é estabelecer metas claras e alcançáveis. As metas devem ser desafiadoras o suficiente para estimular o aprendizado, mas não tão difíceis que os estudantes se sintam desencorajados ou desmotivados. Quando os estudantes têm metas claras e realistas a alcançar, eles têm uma direção clara a seguir e um senso de propósito em sua aprendizagem.

Segundo Mognon (2010), no processo de ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos, e explica que para isso é necessário ter um bom professor, e que também o bom professor é aquele que sabe motivar o aluno. Toda motivação deve ser relacionada com objetivos, um bom professor possui metas de ensino o que tornará o aluno motivado para aprender. Diante desta ideia, o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem, e quanto mais consciente for o professor em relação a esse aspecto melhor será a aprendizagem do aluno (MACHADO,

2012). Para que o professor seja uma fonte motivadora, ele também deve estar motivado. As autoras Oliveira e Alves (2005) identificam quatro aspectos dessa motivação: influências positivas e negativas que receberam em sua trajetória escolar, sua experiência profissional, sua formação pedagógica.

Finalmente, o *feedback* construtivo é uma ferramenta poderosa para motivar os estudantes. Quando os estudantes recebem *feedback* regular sobre seu desempenho, eles podem ver onde precisam melhorar e como podem fazer isso. O *feedback* também pode ajudar a aumentar a confiança dos estudantes e incentivá-los a continuar trabalhando em direção a seus objetivos de aprendizagem.

Em resumo, a motivação é fundamental para o sucesso da aprendizagem. Os educadores podem ajudar a motivar os estudantes por meio da criação de um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor, estabelecendo metas claras e alcançáveis e oferecendo *feedback* construtivo. Quando os estudantes estão motivados, eles se tornam mais envolvidos e comprometidos com a aprendizagem, o que pode levar a um desempenho acadêmico mais forte e um futuro de sucesso.

A elevada autoestima estimula o aprendizado, pois o estudante que a possui aprende com motivação e facilidade. Quem se julga incompetente e incapaz de aprender percebe em toda tarefa de aprendizagem uma sensação de desesperança e medo. Os aprendizes necessitam de uma orientação educacional que inclua estímulos socioafetivos que favoreçam o desenvolvimento do autoconhecimento, da identidade pessoal e com ela a elevação da autoestima, para reconstruir seus projetos de estudo e de vida (Machado, 2012). O professor motivador é aquele que deixa seu aluno mostrar seu lado criativo, permite que ele formule questões, elabore hipóteses, concede tempo para que seu aluno pense e desenvolva ideias (Ecchelli, 2008).

Os fatores que permeiam o professor engajador seriam o envolvimento e dedicação no trabalho, habilidade para perceber seu aluno de forma individualizada, afetividade, equilíbrio com as cobranças dos conteúdos acadêmicos, prática pedagógica, responsabilidade, paciência, compreensão e amorosidade (MOGNON, 2010).

Dessa forma, a palavra motivação, de acordo com Bzuneck (2009a, p. 9), é fornecida pela:

própria origem etimológica da palavra, que vem do verbo latino *movere*, cujo tempo supino *motum* e o substantivo *motivum*, do latim tardio, deram origem ao nosso termo semanticamente aproximado, que é *motivo*. Assim, genericamente, a *motivação*, ou o *motivo*, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso (BZUNECK, 2009a, p. 9).

Podemos dizer que a *motivação* é o ato de *motivar* o interesse para alcançar algo. Historicamente, todas as teorias de *motivação*, podemos destacar algumas como Teoria do Reforço de Skinner (1945), a Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow (1964), ou mesmo a Teoria Cognitiva de Bruner (1972). Porém, nesta dissertação, utilizaremos o conceito da *motivação* fundamentado na Teoria do Construtivismo de Piaget (1970), pois na teoria pedagógica de suporte, ela coloca o aluno como protagonista da aprendizagem, situação essa que foi recorrente nas atividades desenvolvidas na rede social *Instagram* no curso de PLE realizado com alunos guianenses.

Embora a *motivação* para aprender uma língua estrangeira supostamente esteja ligada à construção pessoal com nível de autonomia, esse motivo não deveria ser um ato solitário para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Com isso, desse processo de ensino-aprendizagem, a *motivação* supostamente poderá tornar-se uma estratégia construtivista para os alunos em contexto de fronteira.

Uma vez que esse ato de aprendizagem não pode ser solitário, os estudantes do curso de PLE na Guiana foram direcionados para o uso da rede social *Instagram* como meio de *motivação* para a aprendizagem através do uso do gênero fotografia, juntamente com as habilidades de escrita e leitura. Desse modo, a *motivação* pode ser usada para a aprendizagem por meio da interação.

A *motivação* no contexto fronteiriço do ensino-aprendizagem de PLE e a rede social *Instagram*, como recurso pedagógico tornam-se um veículo de comunicação e desenvolvimento para as pessoas de diferentes culturas em meio às relações internacionais. Como apontam Giraldello e Tedesco (2016, p. 35), quando “as relações internacionais se tornam cada vez mais frequentes, não somente é satisfatória uma boa expressão na língua vernácula como também em uma língua estrangeira”. Por essa razão, apontamos a importância do ensino-aprendizagem de PLE para o fortalecimento e inserção social.

A motivação no processo de aprendizagem dos alunos da cidade de Lethem é de maior estratégia na questão fronteiriça, ainda mais diante dos últimos acontecimentos, no que diz respeito ao desenvolvimento do país, com os acordos internacionais para viabilizarem a construção da estrada que liga o porto de Georgetown ao Brasil e a descoberta de petróleo desde o ano de 2015¹⁸. Partindo do contexto escolar do lócus da pesquisa, podemos utilizar o termo motivação como relevância para o grau de engajamento dos alunos para aprender o PLE.

Para a contextualização de que o aluno é o protagonista da sua educação, optamos pela motivação do construtivismo, pois o aluno se envolve diretamente com o processo de ensino-aprendizagem coletivo, baseando-se em compartilhar o ensino orientado, uma vez que o professor atua como orientador das atividades propostas na rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica. Para Brophy (2010, p. 12)

a motivação do aluno para aprender pode ser vista como uma disposição geral ou como um estado específico da situação. Como uma disposição, é uma tendência duradoura para valorizar a aprendizagem – para abordar o processo de aprendizagem com esforço e pensamento e procurar adquirir conhecimento e habilidade. Em situações específicas, um estado de motivação para aprender existe quando um aluno se envolve propositalmente em uma atividade, adotando seu objetivo e tentando aprender os conceitos e dominar as habilidades que desenvolve (BROPHY, 2010, p. 12)

Tal motivação, para o construtivismo, pode ser descrita pelos autores Callahan (2010), Coll (2001) e Palmer (2005) na medida que apontam estratégias motivacionais que dão sustentação à base construtivista compreendendo atividades ativas nas quais os participantes envolvem e constroem o conhecimento, deixando de ser mero expectador, aumentando a autonomia e tornando-os protagonistas da sua aprendizagem. Assim, utilizam-se das suas experiências e valorizam o conhecimento prévio, despertando a curiosidade e o trabalho coletivo.

¹⁸ Para contextualizar o leitor sobre esse contexto, no fim do ano de 2019, a empresa ExxonMobil anunciou a descoberta a partir da perfuração do poço de Hammerhead-1, o que potencializou e acelerou o desenvolvimento das exportações. As descobertas de petróleo+gás na Guiana passam de 4 bilhões de barris de óleo tornando-se desta forma o novo polo estratégico do continente da América do Sul. De acordo com o relatório financeiro publicado em 2018, as principais áreas de investimentos estão localizadas na Guiana, na Bacia do Permiano e no Brasil, trazendo consigo o impacto da demanda de bens e serviços que atingem diretamente a fronteira de Bonfim com a cidade de Lethem.

Além disso, a rede social *Instagram* também supostamente poderá colaborar como ferramenta auxiliar e/ou recurso pedagógico motivacional para desenvolver fragmentos de socialização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Com isso, as atividades tradicionais e presenciais no contexto educacional ganharam um tratamento diferenciado voltado para as NTDICs, como as interações das postagens na rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica. Não podemos negar a importância da motivação e interação do construtivismo no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras percorrendo e idealizando desta forma a cultura maker¹⁹ entre professores e alunos.

No tocante ao conhecimento do processo de aprendizagem, Piaget (1970) diz que o participante faz parte da ação, do sentido na construção ativa:

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. [...] (PIAGET, 1970, p. 30).

Para além da questão da motivação, a afetividade desempenha um papel essencial para o desenvolvimento intelectual. Apesar disso, inteligência e afetividade são de naturezas distintas, ou seja, o desenvolvimento afetivo e o cognitivo ocorrem em paralelo. Piaget (2014) estabelece esse paralelo entre os aspectos intelectuais e os afetivos do desenvolvimento, sustentando sua tese de que a inteligência e a afetividade são elementos distintos, contudo, indissociáveis em toda conduta. Não existe um estado afetivo puro, sem elementos cognitivos. Os fatores cognitivos desempenham um papel nos sentimentos e “[...] se mesclam cada vez mais com a inteligência” (PIAGET, 2014, p. 40).

Tais estruturas afetivas são, com efeito, isomorfas às estruturas intelectuais, e podem, por exemplo, ser traduzidas em termos de relações. Não seriam elas, justamente, o produto de uma intelectualização? Somente a energética permanece puramente afetiva: desde que haja uma estrutura, haverá intelectualização, e a

¹⁹ A expressão ‘cultura maker’ é um movimento que se popularizou em meados do ano 2000. O principal responsável pela sua disseminação foi Dale Dougherty, criador da empresa Maker Media, organização que é responsável por organizar feiras (Maker Faires), produzir revistas (Revista Maker) e realizar workshops, além de possuir diversos materiais sobre o movimento disponíveis à comunidade. Incentivam uma abordagem criativa, interativa e proativa de aprendizagem em jovens e crianças, gerando um modelo mental de resolução de problemas do cotidiano. É o famoso “pôr a mão na massa” (VINÍCIUS ET AL., 2017).

ambiguidade pode advir do fato de estrutura e funcionamento e afetividade e inteligência permanecerem constantemente indissociáveis na conduta. Elementos cognitivos e afetivos se interpenetram estreitamente em situações as mais variadas. (PIAGET, 2014, p. 50).

Para o autor, não há mecanismo cognitivo sem elementos afetivos, pois estes intervêm sempre na inteligência. Piaget (2014) esclarece que a afetividade não se restringe somente a sentimentos e emoções, englobando, além disso, tendências, vontades, motivações e prazer.

Quando, por exemplo, um aluno resolve um problema de álgebra, ou um matemático descobre um teorema, há, no início, um interesse intrínseco ou extrínseco, uma necessidade; ao longo do trabalho, podem intervir estados de prazer, de decepção, de ardor, sentimentos de fadiga, de esforço, de desânimo e outros; no final do trabalho, sentimentos de sucesso ou de fracasso [...] (PIAGET, 2014, p. 39).

A partir do exemplo de Piaget (2014), fica evidente o quanto questões de ordem afetiva podem servir como um estímulo ou uma perturbação, influenciando no desenvolvimento cognitivo e, por sua vez, no processo de aprendizagem do sujeito. Apesar disso, a afetividade não poderá criar estruturas cognitivas nem modificar, mesmo intervindo constantemente nos conteúdos de seu interesse. A afetividade é uma condição necessária à constituição da inteligência. Já o afeto, por si só, não é suficiente para a formação de estruturas cognitivas.

Piaget (2014) afirma também que, para que a inteligência se desenvolva, é necessário um motor, que é o afeto. Um sujeito jamais resolverá um problema se este não lhe interessar. O interesse — a motivação afetiva — será o motor que impulsionará o sujeito a agir. De acordo com Marques (2005), a motivação é estrutural, não sendo externa ao sujeito, e dependerá de estruturas já construídas, que precisam ser alimentadas. Por exemplo, será a motivação que irá sustentar a vontade de um estudante de se dedicar aos estudos. Piaget (2003, p. 56) esclarece que a vontade pode ser “[...] reduzida à simples manifestação de energia de que dispõe o sujeito”. Para Freitas (2003), a expressão que melhor traduziria a palavra ‘vontade’, no sentido atribuído por Piaget (2014), seria ‘força de vontade’. Por exemplo, a vontade aconteceria quando o indivíduo se sente dividido entre um prazer tentador e o dever, optando por realizar o dever.

Por vezes, a própria metodologia e o tipo de avaliação adotados pelo professor poderão ser cruciais no que tange à motivação do aluno. Desse modo, o professor assumi papel importante na aprendizagem do seu aluno. De acordo com Becker e Marques (2001, p. 60), [...] “aprender envolve uma ambivalência afetiva muito intensa: um sentimento de aceitar que não sei, que o que sei é incompleto ou impreciso, talvez errado e, por outro lado, o prazer de descobrir, de criar, de inventar, e encontrar resposta ao que se está procurando”. Sendo assim, o professor pode facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem, bem como a relação do aluno (que busca aprender) com o próprio saber.

Quando vinculamos as ações transformadoras do processo de ensino-aprendizagem de línguas, podemos referi-las à “cultura maker” que significa “faça você mesmo”. Além disso, é essencial que possamos alinhar tais ações à prática pedagógica e à tecnologia, como afirma Dougherty (2012):

(...) A cultura maker sinaliza para uma transformação social, cultural e tecnológica que nos convida a participar como produtores e não apenas consumidores. Ele está mudando a forma como podemos aprender, trabalhar e inovar. É aberto e colaborativo, criativo e inventivo, mão-na-massa e divertido. Nós não temos que nos conformar com a realidade ou aceitar o status quo – podemos imaginar um futuro melhor e perceber que somos livres para fazê-lo (DOUGHERTY, 2012, s.p.).

Esse movimento maker se popularizou nos anos 2000 e hoje tem se tornado referência, criando novos olhares e paradigmas da educação. Neves (2015) em uma entrevista para a revista Fundação Telefônica exemplificou esse conceito de forma assertiva, pois jamais deveríamos dissociar a educação da arte do brincar, ou seja, de construir de forma prazerosa, seguindo, desta forma, os seguintes passos:

- Criar um projeto que motive os estudantes a acreditar que eles podem fazer qualquer coisa;
- Projetar um Espaço Maker (que pode começar com ferramentas de eletrônica e kits educacionais muito simples e que com o tempo pode ir adquirindo máquinas);
- Criar plataformas sociais (online e/ou offline) para colaboração entre alunos, professores e a comunidade;
- Criar um espaço comunitário para a exposição dos trabalhos “mão na massa” realizados, incentivando mais alunos e professores a participar;
- Desenvolver contextos educacionais que relacionem a prática do fazer a conceitos formais e teorias para apoiar a descoberta e a exploração, para introduzir

novas ferramentas e, ao mesmo tempo, novos olhares para os processos do aprender;

- Desenvolver em todos os participantes desse processo, de modo integral, a capacidade, criatividade e confiança para se tornarem agentes de mudança em suas vidas e em suas comunidades (NEVES, 2015, s.n.).

A caminhada apresentada pode representar, com isso, a resignificação do ensino e da aprendizagem na perspectiva da teoria do Construtivismo, visto que estuda o processo de **construção** da aprendizagem e do conhecimento por meio da interação do indivíduo com o mundo. Nessa direção, o aluno produz o seu conhecimento e não espera passivamente pelo professor. Diante disso, precisa conhecer e realizar na prática o que foi orientado/conduzido pelo educador. Sendo assim, o aluno possui papel central no processo de aprendizagem.

Já o papel do professor no construtivismo é desafiar o educando, criando estratégias, e abrindo caminhos para que este possa encontrar o conhecimento. Esta ação precisa ser concreta para que os aprendizes possam organizar suas ideias por meio da ação direta, ou seja, para o construtivismo, termo que para Valente (1999) significa:

a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz. Contextualizada, no sentido de o produto ser vinculado à realidade da pessoa ou do local onde vai ser produzido e utilizado (VALENTE, 1999, p. 105).

Sob essa perspectiva, ganham tanto o aluno quanto o professor, pois ambos estão construindo e interagindo no processo de ensino-aprendizagem.

Com o desenvolvimento da cultura maker ou cultura dos “fazedores”, visando a fuga dos contextos formais e ampliando as perspectivas e as formas, de acordo com Pivelli (2006, p. 74), o potencial pedagógico pode ser definido como “o produto da somatória dos recursos visuais, auditivos, tácteis, olfativos e gustativos (potencial expositivo) presentes nos locais estudados mais as propostas pedagógicas institucionais que envolvem estes recursos”. Diante disso, o caminho pode ser trilhado de maneira frutífera, considerando o contexto pesquisado como multilinguístico e as possibilidades de participação dos sujeitos da pesquisa de forma efetiva.

Uma vez que a tecnologia faz parte da vida contemporânea, portanto inerente à vida das pessoas (ou deveria ser, via políticas públicas educacionais), de modo que não

conseguimos nos separar dela, e ainda mais pensando na ideia da educação do século XXI, é importante que entendamos o construtivismo idealizando a pedagogia 4Cs da educação como competências do futuro, a saber: pensamento crítico, colaboração, comunicação e criatividade²⁰, como objetivos nas salas de aula:

- Promover a empatia, entendimento intercultural, equidade e respeito por outras culturas, costumes e tradições.
- Criar atividades de aprendizagem divertidas, envolventes, imersivas e experimentais entre pares, grupos e individuais como forma de reforçar o currículo.
- Encorajar os alunos a se sentirem seguros mesmo quando assumirem riscos nas suas investigações, aumentando as suas competências digitais e o pensamento crítico e ativo.

A proposta é recente no Brasil, mas estamos caminhando para a implementação dessa prática. No que afirma o blog “Você conhece os 4 C’s da Educação Básica? – EaD em Pauta”²¹, de acordo com Machado (2014, p. 29), a princípio podemos chamar o termo de pedagogia 4Cs que “origina-se de inquietações advindas das narrativas quando voltava suas preocupações com os pensamentos lineares”. Com isso, é válida a reflexão de Moraes (2010, p. 48) a respeito da pedagogia 4Cs no ambiente de sala de aula:

[A pedagogia 4Cs é] como um cenário ou oficina, como espaço conversacional dinâmico e fluído, um lugar para experimentação, para diálogo, para criação e descoberta. Um lugar agradável para se viver e para formar/transformar. Um local de abertura, de flexibilidade estrutural, de criatividade e dialogia (MORAES, 2010, p. 48).

De acordo com a *National Education Association* (NEA)²², a proposta dos estudos referente à pedagogia 4Cs é capacitar professores para desenvolver as *soft skills*²³ em sala de aula.

Podemos apontar que, de acordo com Deepa e Seth (2013), as *soft skills* são indispensáveis para o contexto atual, principalmente relacionado à demanda das

²⁰ Informações extraídas do site <Being a 21st Century Educator | NEA>. Acesso em 04 de janeiro de 2023.

²¹ Blog disponível em <4C's: Learning 4 Tomorrow (madeira-edu.pt)>. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

²² NEA é uma Associação Americana de Educação que tem como proposta capacitar os professores para desenvolverem *soft skills* em sala de aula e incentivar a implementação da pedagogia dos 4Cs. Disponível em <Você conhece os 4 C’s da Educação Básica? – EaD em Pauta> Acesso em 05 de janeiro de 2023.

²³ Termo este que a literatura – principalmente americana – denominou para as habilidades sociais e de comunicação, competências humanas ou comportamentais.

organizações por trabalhos que envolvam o relacionamento com o próximo para a obtenção de resultados. Além disso, os professores também não recebem capacitação específica para desenvolver as suas habilidades profissionais na sala de aula. Nesse contexto, a NEA propõe que se apliquem mais recursos para capacitar professores e desenvolver *soft skills* para alunos.

O que se deduz é que, num contexto de crise econômica, o compartilhamento dos 4Cs tem sido um caminho para garantir contínua capacitação dos professores. Porém, é preciso questionar qual a situação do professor no tocante às *soft skills*.

Figura 08 - Ilustração da pedagogia dos 4 Cs na educação do século XXI



Fonte: [Quais são os quatro c's na educação? - Educação - 2023 \(vvpt4learning.org\)](http://www.vvpt4learning.org)

Com isso, o conhecimento se constrói entre a interação do meio com o objeto e com as pessoas à sua volta, sempre mantendo o aluno como crítico, reflexivo, ativo e protagonista na construção do conhecimento.

Nesse momento, partimos para a discussão sobre os recursos tecnológicos no contexto do ensino-aprendizagem de LE, em especial o uso da rede social *Instagram*.

1.4 Tecnologia e Rede Social - *Instagram*

Nos dias atuais, não é novidade que vivemos cercados por tecnologias e mídias sociais. Os recursos online disponíveis são usados muitas vezes para quebrar o isolamento da vida de muitas comunidades e também para superar as barreiras que essas pessoas têm no contexto de espaço na mídia tradicional. “A internet possibilitou aos povos comunicar suas culturas e potencialidades de forma mais independente e autônoma, permitindo que eles se entendessem e falassem diretamente com os povos de todo o país”.²⁴

Para Bueno (2012), a Internet tornou-se uma importante ferramenta de comunicação para aqueles que antes não tinham voz. Uma rede social é um grupo de atores autônomos que unem ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. De acordo com Marteleto (2009), as redes sociais virtuais são espaços na Internet que pessoas de diferentes localidades se conectam à rede para interação social. Segundo Oliveira (2012), as redes sociais digitais surgem da necessidade de interação entre os usuários, que vem crescendo desde a década de 1990 devido à expansão da World Wide Web (www)²⁵.

Assim, em 1995, surgiu a primeira rede social online, ClassMates.com, para reunir alunos do Canadá e da América do Norte, uma ferramenta paga por quem a utilizava. Em 1997, o *AOL Instant Messenger* (um tipo de aplicativo de mensagens) foi desenvolvido e as primeiras mensagens instantâneas foram trocadas na Internet. Desde então, uma ampla gama de sites de redes sociais foi desenvolvida, entretanto a maioria não obteve muito sucesso.

Dentre as que obtiveram êxito, destacam-se a FRIENDSTER (em 2002), Myspace (em 2003), *Facebook*, da rede social *Instagram* e o TIKTOK mais recentemente. Estabelecidas as redes sociais como parte intrínseca da vida pessoal e profissional dos indivíduos/usuários, instala-se o desafio de usar as redes sociais para o contexto escolar e, mais especificamente, no contexto de ensino-aprendizagem de línguas, em especial o PLE.

No Brasil, a partir da década de 1990, a tecnologia começa a aparecer em pesquisas e estudos, modificando o cenário do ambiente educacional para um contexto mais dinâmico.

²⁴ Disponível em <Comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura (bvs.br)>. Acesso em 03 de fevereiro de 2023 (texto adaptado).

²⁵ Tradução em Português ‘Rede de Alcance Mundial’. Linguagem padrão para a circulação e organização dos dados que trafegam pela rede, permitindo que qualquer computador, em qualquer lugar do mundo, tivesse acesso ao mundo virtual.

Com esse avanço tecnológico em todos os planos da sociedade, o contexto educacional busca mais espaço em relação às NTDICs. Segundo Barbero (2006) e Morrissey (2008), não é mais possível ignorarmos as NTDICs, pois elas devem ser integradas ao cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da invenção, da troca de conhecimentos entre professores-alunos e alunos-alunos, garantindo um processo de ensino-aprendizagem mais efetivo.

É de grande importância mencionar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que tange ao desenvolvimento de competências gerais, específicas e habilidades ao uso crítico e responsável das NTDICs. Na citação que se segue, o documento da BNCC, na competência geral 5, menciona o uso das mídias sociais para a vida pessoal e coletiva:

Compreender, utilizar e criar novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDICs) de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 11).

As NTDICs compreendem o conjunto de multimídias através do advento da Web 2.0 e envolvem os serviços de comunicação e interação envolvendo a Internet, os wikis e as redes sociais digitais mergulhadas na cibercultura e no ciberespaço. No caso deste trabalho, a questão das novas tecnologias (computadores e suas ferramentas tecno-digitais midiáticas) está intrinsecamente ligada às práticas sociais e aos objetivos educacionais, ou seja, proporcionar um ensino com qualidade através da tecnologia em prol da coletividade, propiciando ao aluno cultura tecnológica contemporânea e o desenvolvimento crítico e reflexivo ao uso das NTDICs.

É importante frisar que a utilização da NTDICs não visa a substituição do professor, mas fazer com que este também passe a utilizar novas ferramentas e formas de interação, avaliação e comunicação, aliando a sua metodologia aos recursos materiais e humanos.

As tecnologias educacionais vieram favorecer, contribuir e auxiliar o professor no processo de ensino. Com essas novas ferramentas, o educador tem mais recursos para a ministração de suas aulas, tornando-as mais interessantes, prazerosas e interativas. Deve-se atentar para seu uso de forma que favoreça o aprendizado dos

alunos e uma aproximação maior entre as realidades cotidianas dos mesmos (COSTA, 2014, p. 30).

Sendo assim, qual é o intuito de utilizar as NTDICs no ensino-aprendizagem de línguas? As NTDICs “favorecem, contribuem e auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem, já que, com essas novas ferramentas, o professor possui mais recursos para ministrar suas aulas, tornando-as mais agradáveis, interessantes e divertidas” (Costa, 2014, p.30). Além disso, o acesso e os recursos das NTDICs fornecem programas e matérias para além da sala de aula, deixando o ambiente físico ou virtual de aprendizagem mais rico e dinâmico (APARICI, 2012, p. 271). Ainda em Aparici (2012), a utilização de conteúdos digitais de ótima qualidade realça a aprendizagem através de imagens, hipertextos, simulações, vídeos, jogos, animações, entre outros, a fim de aprender e ensinar conceitos e definições outrora um pouco complexos.

É certo que os impactos que as tecnologias educacionais vêm trazendo para a educação são importantes e imprescindíveis para se chegar ao nível contextual contemporâneo da educação moderna Lévy, (1999), sendo que a sua utilização perpassa a reflexão, o desafio perante toda a sociedade e a rede educacional.

Dentre tais avanços constantes na evolução do uso da tecnologia no contexto de ensino-aprendizagem, surgem questões relacionadas ao que podemos chamar de ‘letramento transmidiático’ / ‘narrativas transmídias’ / ‘literacia mediática’²⁶, que é a maneira de narrar uma história através de várias plataformas de comunicação como a rede social *Instagram*, vídeos, livros, web, Internet, videogames, dispositivos móveis etc.

Massarolo (2017, p. 5) conceitua o letramento transmidiático/ narrativas transmídias na contemporaneidade em prol de um objetivo a ser alcançado:

As narrativas transmídias na lógica da convergência midiática, na qual histórias são desdobradas por diferentes plataformas, conectadas entre si através da participação do usuário, que empresta sentido às diferentes partes do universo

²⁶ Neste projeto de pesquisa, assumimos que os termos letramento transmidiático, narrativas transmidiáticas e literacia mediática emergem para uma mesma definição, baseados nas leituras de Massarolo (2017).

narrativo expandido por meio de uma produção textual que contribui para o fortalecimento da cultura em rede (MASSAROLO, 2017, p. 5).

Com isso, é possível assumir um novo paradigma para a educação do século XXI, envolvendo os alunos no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, ultrapassando os limites das escolas tradicionais para tornar-se um atrativo no aprendizado do aluno contemporâneo.

De acordo com Scolari (2018), a noção de literacia mediática se traduz nos seguintes termos:

(literacia mediática: “do topo para a base e da base para o topo”; literacia transmediática: “da base para o topo e do topo para a base”), ao contexto de aprendizagem (literacia mediática: “formal, informal e não-formal”; literacia transmediática: “de informal a formal”) e ao papel do professor (literacia mediática: “mediador do conhecimento – criador de experiências de aprendizagem com/atraves dos média”; literacia transmediática: “facilitador do conhecimento – tradutor cultural”) (SCOLARI, 2018, p. 4).

Quando nos referimos ao termo ‘literacia transmediática’, conseguimos utilizá-lo e integrá-lo à educação, pois tal termo é parte da realidade vivenciada no contexto educacional. Na junção do termo literacia transmediática com o contexto educacional analisado nesta investigação, objetivamos utilizar a rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica de auxílio ao ensino do curso do PLE na Guiana. A rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica, caracterizada pelas postagens, torna-se espaço para, através do conteúdo produzido pelos alunos do curso, auxiliar na motivação do processo de aprendizagem dos mesmos.

No âmbito da literacia transmediática, interligamos os sujeitos da pesquisa com cada ação produzida. De acordo com Castro (2001, s/p), “a linguagem multimodal, aquela que integra som, imagem, texto e animação, apresenta muitas vantagens ao contexto educativo, colabora com o processo de ensino-aprendizagem desde que utilizadas adequadamente”. Desta maneira, ao citarmos a linguagem multimodal podemos citar Vieira (2007) que detalha o processo multimodal do passado para a atualidade e discorre sobre a questão de a

tecnologia não ser uma atividade educacional, mas uma ferramenta, um meio para determinado fim.

Para escrever, no passado, bastava debruçar-se sobre uma máquina de escrever. Hoje as exigências aumentam em grande medida. Os textos requerem, além de aparato tecnológico, cores variadas e sofisticados recursos visuais. Ao texto pós-moderno acresce a necessidade de utilizar mais do que uma articulada composição de frases e períodos. Necessita-se de imagens, e até mesmo de som (TV, cinema, internet), que se entrelaçam para construir os novos sentidos exigidos pelos textos contemporâneos (VIEIRA, 2007, p. 09).

Interligando ao conceito-chave da literacia transmidiática, temos os suportes mediáticos que, ao mesmo tempo em que interagem com a linguagem e as redes digitais, possuem o objetivo da ação que é desenvolver prosumers²⁷ críticos/curadores, que direcionam a ação da base para o topo e do topo para a base no contexto de aprendizagem do meio informal ao formal, mantendo desta forma o papel do professor como facilitador de conhecimento/tradutor cultural.

Ainda com relação à discussão dos meios digitais no contexto de ensino-aprendizagem de PLE, soma-se a ela a questão do ensino comunicativo, que se tornou ponto forte nas aulas de LE com os avanços tecnológicos e com a gama de ofertas na atualidade de produtos e mídias. No que se refere ao ensino comunicativo, Almeida Filho (1993) afirma que:

É aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 76).

Sendo assim, percebemos o quanto o ensino comunicativo faz uso dos espaços de dentro e fora de sala de aula, voltados para as experiências do cotidiano. De acordo com o *canaltech*²⁸, o Brasil é o 4º (quarto) país do mundo em tráfego de Internet, precedido de

²⁷ Termo utilizado nos conteúdos mediáticos de diferentes tipos e níveis de complexidade. (Produtores + consumidores / críticos/ curadores).

²⁸ Disponível em: <Brasil é o 4º país com o maior tráfego de internet do mundo - Canaltech>. Acesso em 27 de jan. 2023.

países como os Estados Unidos, Rússia e China. Aproximadamente 134 (cento e trinta e quatro) milhões de brasileiros acessam a rede mundial através do celular, movimentando 106 (cento e seis) bilhões de reais em todo o mundo. Com isso, percebemos a oportunidade de aliar essa mídia para aperfeiçoar, melhorar e motivar nossos alunos para as aulas de PLE.

Conforme pesquisa prévia, no tocante ao ensino-aprendizagem de PLE, diretamente ligada à rede social, o que podemos analisar é que, de acordo com Al-Ali (2014), alunos e professores conseguiram a ressignificação do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, visto que usar a rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica possibilitou a redefinição dos papéis de aluno e professor, pois os próprios alunos, de forma gradual, passaram a criar as suas ideias para as atividades escritas, demonstrando a formação de sua própria autonomia. Evidencia-se, portanto, que a tecnologia pode motivar o aluno e estimulá-lo a ser protagonista da sua própria educação.

Levando em consideração a afirmação de Dornyei (2001, p. 21), “um modelo de motivação a ser aplicado à aprendizagem na escola deve considerar um eixo temporal, pois a motivação não é estável”. Nessa afirmativa, podemos salientar que para estarmos motivados precisamos buscar o que realmente nos faz sentirmos engajados e quais os nossos objetivos para atingir a meta esperada, pois a motivação precisa ser criada, mantida, protegida e alimentada.

No contexto desta pesquisa que estamos realizando com alunos guianenses, podemos inferir que de acordo com Sandholtz, Ringstaff & Dwyer (1997), os professores são a porta de acesso à mudança e, no final, são eles que determinam de que forma a nova tecnologia será ou não implementada.

Nessa citação, os autores advogam que todas as características da tecnologia podem contribuir para a aquisição de vocabulário e habilidades linguísticas, visto que as diversas ferramentas das NTDICs permanecem vinculadas aos multiletramentos na área de linguagens e do PLE. Mesmo a Internet sendo um dos recursos mais utilizados para o ensino de línguas, não podemos deixar de citar outras ferramentas tecnológicas como canetas tradutoras, vídeos, áudios, embora não sejam o objetivo desta pesquisa. Nesse mesmo olhar, para Lévy (1999, p. 172), “o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o

saber”. Nesse sentido, as NTDICs juntamente com os multiletramentos, têm possibilitado o diálogo e a interação entre os indivíduos de outros países.

A expansão, aperfeiçoamento das ferramentas digitais e a melhoria na tecnologia de comunicação global se conectam com os sujeitos que buscam o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Esse comportamento do sujeito com relação às mídias digitais traz uma reflexão trans/multicultural. Segundo Padilha (2004, p. 262), “[...] o transcultural é uma forma de comunicação que ultrapassa, que vai além daquela possível no âmbito das relações que se estabelecem no nível do multiculturalismo”; e segundo Moreira e Candau (2008, p. 18), tal reflexão multicultural “é exatamente o fato de estarem atravessadas pelo acadêmico e o social”.

Desta forma, a presente pesquisa busca investigar, na perspectiva teórica apresentada, qual a motivação dos guianenses para aprender o PLE e o uso das postagens no “*feed*” da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica vinculados à aprendizagem de PLE na Cidade de Lethem.

CAPÍTULO 02

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No percurso metodológico para a realização da pesquisa, apresentamos três (03) sessões. A primeira compreende a parte teórico-metodológica que alicerça a coleta e análise de dados. A segunda diz respeito aos participantes da pesquisa, justificativa para investigar qual a motivação dos guianenses para aprender o PLE e o uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem em contexto fronteiriço na cidade de Lethem. E por fim, uma sessão que marca alguns aspectos chave da trajetória do PPV.

Para contribuirmos com o ensino e pesquisa, precisamos antes de mais nada entender o que significam os métodos/abordagens de pesquisa. Podemos salientar que, para entendermos o mundo e interpretar os dados, é necessário uma investigação minuciosa e métodos adequados. O método/abordagem para a contextualização inicial é uma escolha de procedimento sistemático para a descrição e aplicação de fenômenos. A palavra método vem do grego “methodos” e significa caminho para chegar ao fim.

2.1 Compreensão Teórico-Metodológica

Este trabalho caracteriza-se como uma **pesquisa qualitativo-interpretativista** e está estruturado e fundamentado na compreensão de uma pesquisa que tem a estratégia de triangulação intermetodológica, utilizada por Toledo (2020)²⁹. Ela é compreendida como a combinação de metodologias qualitativas para o estudo de um mesmo fenômeno. Conforme Vasilachis de Gialdino (2006), uma das principais vantagens da triangulação é que ela possibilita superar as desvantagens da aplicação de uma determinada técnica. Nessa direção, o que se busca é a superação das limitações dos métodos individuais, de maneira que seja possível um balanceamento das técnicas.

Foi realizado um **estudo de caso**, de viés etnográfico, utilizando-se do instrumento de coleta de dados por meio de formulário com questionários com perguntas abertas e

²⁹ Natureza Intermetodológica é um termo que foi utilizado por TOLEDO (2020) durante sua apresentação no evento MAPELLI. Disponível em: <Abertura / Sessão Paradigmas e tipos de Pesquisa/ Sessão "Pesquisa-ação" - YouTube)>. Acesso em 17 de outubro de 2022.

fechadas, envolvendo PPV e funcionários do Governo da Cidade de Lethem como participantes da pesquisa. Devido à complexidade do contexto da realidade de alunos guianenses, a metodologia empregada fundamenta-se no objetivo geral desta investigação, buscando detalhar qual a motivação para aprender o PLE em contexto fronteiriço do Brasil com a Guiana e o uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica para a aprendizagem dos alunos de PLE na cidade de Lethem.

A pesquisa qualitativa surgiu inicialmente no âmbito da antropologia e sociologia, seguindo assim até as áreas da psicologia, administração e educação. Esse tipo de pesquisa é comum na vida do pesquisador que busca entender os fenômenos em relação a um objeto de estudo, que são as motivações dos alunos guianenses para fazer o curso de PLE, seguindo pela interpretação dos dados analisados. Para tanto, a composição lógica das análises da pesquisa foi realizada de maneira que os objetivos fossem atendidos e que houvesse compreensão do desenvolvimento metodológico, possibilitando sua aplicação em outros contextos.

É necessário manter um recorte temporal-espacial (população a ser estudada e o local) de maneira que o pesquisador consiga definir a dimensão do território a ser mapeado com a compreensão dos dados levantados. No processo de exploração do material, Bardin (2016) ressalta que a análise do material exige sua codificação, ou seja, sua transformação de dados brutos dos textos por recortes, agregação e/ou enumeração, até que sua codificação atinja a representação do conteúdo ou sua expressão. Para codificação, pode-se usar palavras, temas, contextos, relações, personagens etc., até se chegar à categorização dos mesmos.

Com relação ao modo como a análise dos dados foi conduzida, propomos as três fases estruturantes da análise de conteúdo que são, de acordo com manual de Laurence Bardin (2016):

1) **Pré-análise:** Nesta parte do trabalho é realizada a organização e sistematização do material a ser estudado. Aqui se retoma as hipóteses e objetivos iniciais a fim de elaborar indicadores que orientarão na interpretação final. Esta ainda pode ser dividida em quatro segmentos nos quais se realiza uma leitura flutuante, momento de contato exaustivo com o *material, onde há a constituição do corpus que consiste em organizar o material para que este* responda a critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. Isso permite a formulação de hipóteses que darão subsídio à emergência de conjecturas a partir dos processos exploratórios. Por fim, temos a referência dos índices, o que permite a elaboração dos indicadores a serem usados, e a preparação do material;

- 2) **A exploração do material:** É a fase em que os dados brutos são codificados para que se chegue ao núcleo do texto. Estes dados são recortados, classificados e contados. Tudo isso levando em conta as regras previamente formuladas;
- 3) **Tratamento dos resultados e interpretação:** Nesta etapa os dados brutos são submetidos a operações estatísticas para que sejam substanciais e para que tenham validade. Posteriormente o pesquisador realiza suas inferências pautando-se no material teórico e nos objetivos propostos. Assim, podem surgir confirmações de hipóteses ou a refutação delas.

Desta maneira, ao adentrar o campo da pesquisa e a inquietação de conhecer melhor a comunidade estudada, inicialmente planejamos um curso com 03 (três) turmas com 20 vagas cada uma, totalizando 60 alunos. As turmas seriam para a comunidade geral, servidores da guarda municipal e profissionais do Hospital Geral de Lethem, e as aulas aconteceriam às sextas e aos sábados. No entanto, com a urgência de iniciarmos o curso e com alguns assuntos burocráticos, aceleramos as inscrições e desta forma criamos e estruturamos o curso de PLE para 16 (dezesesseis) participantes localizados na cidade de Lethem. Por estarmos tratando sobre fenômeno social, citamos Richardson (2012, p. 90) que caracteriza “a pesquisa qualitativa como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados”, mostrando que esta metodologia de pesquisa é a mais indicada, pois permitiu um envolvimento dos sujeitos pesquisados no processo, bem como um estudo mais amplo do objeto.

Ao considerarmos o contexto estudado, optamos por direcionar os estudos da pesquisa para uma triangulação ou “*mix*” de dados ou métodos que auxiliam na validação dos resultados que, de acordo com Nascimento (2018, p. 5), que por sua vez traduz a visão de Bazeley (2004, p. 9), define triangulação e afirma que métodos

mistos não são inerentemente nem mais nem menos válidos do que outras abordagens específicas. Como em qualquer pesquisa, a validade decorre mais da adequação, do rigor e da eficácia com que esses métodos são aplicados e do cuidado na ponderação criteriosa da evidência do que da aplicação de um determinado conjunto de regras ou da adesão a uma tradição estabelecida (NASCIMENTO, 2018, p. 5).

Com isso, além da triangulação que está sendo usada como alternativa para aprofundar a coleta, análise e interpretação dos dados, dando maior propriedade à pesquisa,

podemos caracterizar esse estudo como qualitativo e intermetodológico, por ser um estudo de caso, com viés da pesquisa etnográfica e com instrumento de coleta de dados.

A pesquisa foi pensada inicialmente para acontecer em três fases, sendo que a primeira delas foi o estudo de caso do tipo descritivo-explicativo, em que realizamos um curso específico de PLE para os Guianenses na cidade de Lethem. Na segunda fase, procedemos com o viés etnográfico, em que o PPV optou por uma postura distante para observação sem intervenção das atividades dos participantes, da coleta e tratamento dos dados, aplicação de formulários, além de acompanhar as postagens na rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica. Na terceira fase, se deu pela aplicação dos questionários utilizados como procedimento geral para produção de dados.

2.2 Estudo de Caso

De acordo com a literatura, o **estudo de caso** oferece mecanismos de exploração e análise de unidades sociais complexas, que envolvem uma grande gama de variáveis inter-relacionadas, principalmente nos casos em que existe certa dificuldade em estabelecer clara separação entre a unidade de interesse para o estudo e o contexto no qual essa unidade se encontra inserida YIN (2009).

Quanto à definição de estudo de caso, Thomas (2011) afirma que

não basta que sejam satisfeitas as condições de singularidade, escopo e complexidade, é necessário ainda que exista: um 'quadro analítico' definido, também chamado 'sujeito' do estudo de caso, que implica que o caso seja um caso de algo ou alguma coisa; e que seja especificado o 'objeto' do estudo, ou seja, que esse fenômeno ou universo de eventos do qual o caso é uma instância seja adequadamente explicitado e teorizado (THOMAS, 2011, p. 21).

No estudo de caso, ainda há que se considerar duas diferentes modalidades, a saber: o estudo de caso enquanto relatório-produto de determinada pesquisa acadêmica; e o estudo de caso para fins didáticos ou caso de ensino que, de acordo com Stake (1998) e Yin (2005), “tem como propósito promover o aprendizado a partir da apresentação de uma situação-problema que precisa ser solucionada criativamente pelos alunos por meio da exploração de conceitos e teorias próprios à área”.

Com relação às etapas do estudo de caso desta pesquisa, inicialmente implementamos um curso de PLE em que alunos e PPV tiveram os primeiros contatos em aulas que aconteceram duas vezes por semana com duração de duas horas cada, totalizando quatro horas semanais, tendo como atividades extraclasse as postagens na rede social *Instagram* após cada semana concluída de aulas.

Na primeira semana, houve a apresentação do Curso de PLE, interação entre os participantes, criação e treinamento do perfil na rede social *Instagram* e preenchimento de um formulário online via Google Forms³⁰.

Para facilitar a comunicação e maior interação, a decisão conjunta foi a de também criar um grupo no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, com fins de comunicação de avisos, postagens de materiais extras ou para tirar dúvidas a respeito das atividades para que assim pudessem diminuir a lacuna do contato entre o PPV e a turma. No entanto, esse grupo foi a cada dia tomando uma dimensão de mais uma ferramenta ou meio de interação para a aprendizagem, exercendo no professor uma autorreflexão de sua própria prática de ensino-aprendizagem de PLE.

Alinhando com o conceito de estudo de caso, a pesquisa foi desenvolvida para investigar a motivação dos alunos para aprender o PLE em contexto de fronteira, com o uso de postagens na rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica para auxiliar no(s) nível(is) de interação para a aprendizagem de PLE.

Foram investigadas fontes primárias e secundárias nesta pesquisa, as quais podemos citar os (textos) postagens dos perfis da rede social *Instagram* dos participantes do curso de PLE em nível A1/A2 introdutório, formulários iniciais na entrada no curso, notas de campo até a sua finalização, agrupando-se assim todas as fontes para a compreensão deste contexto de ensino-aprendizagem de PLE.

A opção pelo estudo de caso se deu, portanto, de acordo com Herreid (1998) e Sá (2010), por possuir aspectos de utilidade pedagógica, possuir relevância para o autor, despertar interesse pela questão, ser atual, ser conciso, provocar um conflito, criar empatia

³⁰ O questionário inicial encontra-se nos apêndices dessa dissertação.

com os personagens principais, forçar uma decisão, possuir generalizações, narrar uma história e incluir citações atingindo dessa forma a aprendizagem.

2.3 Etnografia

Na segunda fase da pesquisa, consideramos o uso da Etnografia ou também conhecida como pesquisa etnográfica. Ela surgiu nos estudos de antropologia cultural no século XX, com o rompimento entre o observador em campo e o erudito em seu gabinete, na obra “Argonautas do Pacífico Ocidental”, escrita por Bronislaw Malinowski (1884-1942) e publicada em 1922.

A palavra etnografia é de origem grega composta por *ethnos* (povo, raça) mais *graphein* (escrita, descrição), ou seja, descrição de um povo. Sob essa perspectiva, de acordo com o dicionário online Aurélio, etnografia é “parte da antropologia que se dedica aos estudos das múltiplas etnias, de suas implicações antropológicas, sociais. Registro feito com o intuito de descrever a cultura material de um povo”³¹.

Como afirma Heller (2008), entende-se ainda que a Etnografia tem o objetivo de refletir a respeito de como os grupos se aproximam ou se distanciam.

Sob essa visão, podemos enfatizar que a pesquisa etnográfica é vista como uma pesquisa holística, pois analisa diversos fatores de um mesmo fenômeno. Desse modo, para esta pesquisa houve a utilização dos seguintes instrumentos para a construção de um corpus, como a coleta de dados através dos *prints* das postagens da rede social *Instagram* dos perfis dos alunos participantes da pesquisa, anotações de campo, informações pessoais e educacionais dos alunos.

Fetterman (1998, p. 1) compara o etnógrafo a um repórter investigativo que:

Entrevista pessoas relevantes, revê gravações, compara a credibilidade das opiniões de uma pessoa à de outra; procura conexões com interesses especiais e organizações e escreve a história para um público interessado e para colegas de profissão. A diferença-chave entre repórter investigativo e o etnógrafo, no entanto, é que enquanto o jornalismo procura o incomum - o assassinato, a queda de um avião, ou assalto de banco -, o etnógrafo escreve sobre a rotina, a vida cotidiana

³¹ Disponível em <Aurélio - Dicio, Dicionário Online de Português do Aurélio on-line>. Acesso em 02 de novembro de 2022.

das pessoas. O foco da pesquisa são os padrões mais previsíveis do pensamento e comportamento humanos (FETTERMAN, 1998, p. 01).

De acordo com Fetterman (1998), nesta investigação o pesquisador vai além de possibilidades de coleta de dados, pois, com um olhar investigativo, observa, participa da comunidade, vivencia os fatos para que, dessa forma, ele possa buscar as vozes no relato da própria pesquisa.

Nesta mesma fase da pesquisa, a preocupação do PPV foi a de ministrar o curso de forma presencial para imergir em uma nova cultura e desta forma poder conhecer, interagir, e quem sabe ser aceito e fazer parte daquela comunidade. O primeiro instrumento de coleta de dados foi um questionário na forma de um formulário inicial (*Google Form*) para a coleta de dados pessoais como nome, idade, se usam a rede social *Instagram*, se estão no grupo de *WhatsApp*, profissão, qual a língua materna e se eles falam outras línguas (caso afirmativo, qual(is) seria(m) essa(s) língua(s)). Dando continuidade ao método etnográfico, optou-se também pela observação, interação com o grupo de *WhatsApp*³² através de vídeos, áudios, escrita (todos em língua portuguesa - LE dos estudantes) e anotações de campo do PPV em gravações ao término de cada aula ministrada.

O pesquisador etnográfico não deve adentrar o campo da investigação com observação ou questões predefinidas, mesmo que estas questões sejam relevantes. Como apontam Green, Nixon e Zaharlick (2005), um observador

que adentra o campo da investigação com uma lista de itens predefinidas, com questões e hipóteses predeterminadas, ou com um esquema de observação que defina a priori todos os comportamentos ou eventos que serão registrados, não está, de certo, se engajando em etnografia, não obstante o nível de profundidade da observação feita ou o grau de credibilidade do sistema de observação (GREEN, NIXON & ZAHARLICK, 2005, p. 18).

³² Mesmo tendo como foco o uso da ferramenta *Instagram*, estendemos a comunicação com o *app* de conversação *WhatsApp*.

A etnografia nesse contexto não impõe uma verdade absoluta do pesquisador aos pesquisados, mas mostra-se em um contexto social para a interação entre os envolvidos diretos, indiretos e a própria comunidade.

[...] é tudo sobre aquilo que conta como as diferenças entre duas línguas, sobre o que conta como um falante de línguas em particular e sobre como a categorização de línguas e práticas linguísticas está relacionada à categorização dos grupos de pessoas (HELLER, 2008, p. 252).

Desta maneira, o pesquisador entrará em uma nova cultura como afirma Dörnyei (2007) e “a pesquisa evoluirá contextualmente e ‘emergirá’ in situ somente depois de se fazer algum trabalho de campo” (p. 131), pois desta forma traçará os diferentes instrumentos para a análise dos dados dentre determinados grupos pesquisados e ao mesmo tempo manterá a interação entre eles.

Inicialmente, a etnografia nos serviu para que pudéssemos proceder com a coleta dos dados através da rede social *Instagram* por meio de gravações de vídeo e áudio nos momentos de leitura produzidas pela escrita das postagens de fotos/selfies no “*feed*”, verificando assim a interação através da leitura das postagens. Segundo Martins (2006):

O leitor, entretanto, pouco se detém no funcionamento do ato de ler, na intrincada trama de inter-relação que se estabelece. Todavia, propondo-se a pensá-lo, perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades, interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere (MARTINS, 2006, p. 37).

Desse modo, a etnografia se descreve na dimensão de instrumento contribuindo como suporte epistemológico, ampliando assim o entendimento do contexto estudado de ensino-aprendizagem de línguas. Na sequência, apresentaremos as questões relativas ao instrumento da coleta de dados e em seguida abordar-se-á as evidências coletadas através de atividades como as postagens (prints) de imagens da rede social *Instagram*, atividades produzidas pelo grupo e informações individuais sobre os alunos no tocante à habilidade de leitura.

2.4 Coleta dos dados

Na perspectiva de uma interação entre os participantes da pesquisa, Kenski (2002) afirma que:

Interagir com o conhecimento e com as pessoas para aprender é fundamental. Para a transformação de um determinado grupo de informações em conhecimentos é preciso que estes sejam trabalhados, discutidos, comunicados. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a sua compreensão e elaboração cognitiva (KENSKI, 2002, p. 58).

Com esse pensamento, a potencialidade deste instrumento encontra-se na profundidade e complexidade das respostas. Por se tratar de um determinado grupo de pessoas, as respostas podem variar de acordo com o meio e suas experiências, estimulando assim novos pensamentos e contribuições para a pesquisa.

Pensando na coleta dos dados, potencializamos o método em três momentos, a saber: No primeiro momento, fizemos a escolha do uso de **questionários** em dois blocos: o primeiro com perguntas abertas voltadas para indagações a respeito da motivação que os alunos tiveram para aprender o PLE em contexto de fronteira, e o segundo bloco com perguntas fechadas para avaliar a interação através do uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica para a aprendizagem de PLE; no segundo momento, realizamos o convite com data e hora marcada por meio de grupo de *WhatsApp*, de preferência no turno da noite pois era o melhor horário dos alunos participarem de forma integral, uma vez que 90% dos alunos são trabalhadores diurnos; e no terceiro momento foi realizado a aplicação dos formulários e questionários com debate e produção de “*feedback*” a respeito da temática da pesquisa, viabilizando a continuidade para a realização da coleta e tratamento dos conteúdos coletados para a interpretação dos dados.

Tendo caracterizado os instrumentos, é importante que se explicita como se deram as etapas desta investigação:

- a) **Levantamento bibliográfico:** Nesta etapa, foi realizada a pesquisa em livros, artigos, revistas, dissertações, teses, documentos relacionados ao

multilinguismo, ensino-aprendizagem de PLE, tecnologias e mídias sociais no contexto de ensino-aprendizagem de línguas;

- b) Coleta de dados:** Catalogação dos *prints* da rede social *Instagram*, que foi usada como ferramenta pedagógica com o maior número de participantes da pesquisa, produzidos durante as aulas de PLE e, para uma análise extra, as atividades da comunicação verbal escritas e orais encaminhadas pelos participantes pela rede social *Instagram*. Além disso, procedemos à coleta de dados por meio de anotações de campo e questionários com perguntas abertas e fechadas. De acordo com Thiollent (2008, p. 98), o questionário “obtem respostas mais rápidas e mais precisas”. Portanto, este instrumento nos permitiu obter correlações das metodologias pesquisadas para melhor precisão dos dados investigados.
- c) Análise dos dados:** Os dados coletados na etapa 3 foram analisados sob uma perspectiva dialética. Segundo Konder (2000, p. 101), “uma das características essenciais da dialética é o espírito crítico e autocrítico”. Esta pesquisa trouxe consigo uma avaliação das metodologias aplicadas no tocante ao uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica para o ensino-aprendizagem de PLE.

Portanto, faz-se necessária a caracterização dos participantes da pesquisa.

2.5 O Curso PLE e os Participantes da Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida com funcionários da República Cooperativa da Guiana na Cidade de Lethem (da Guarda Municipal, do Hospital Regional) e da comunidade em geral.

Ao focar nos participantes da pesquisa, foi necessário relembrar um pouco da trajetória da construção do curso de PLE. No período de 2020 até o ano de 2022 foi criada uma comissão para a elaboração e construção do PPC para o curso de PLE. Nesse período, foram realizadas diversas leituras, reuniões, debates e diálogos no tocante à legislação dos cursos de formação inicial e continuada (FIC) tendo como base a resolução 706/2022 - CONSUP/IFRR, de 29 de outubro de 2022.

O curso foi pensado, planejado e projetado inicialmente para acontecer pelo IFRR-CAB, tendo sido realizados e atendidos todos os procedimentos necessários na construção do PPC pela comissão responsável. Em seguida, o processo foi encaminhado para o setor responsável, mas foi devolvido com o parecer de indeferimento, pelo fato de não termos uma política pública voltada para uma cooperação técnica internacional no tocante à viabilidade de transporte para os alunos entre os dois países, inviabilizando assim a continuidade da aprovação do PPC. No IFRR, alguns setores e servidores foram indagados a respeito do indeferimento, com o encaminhamento de um e-mail com os seguintes questionamentos:

1. Ao colocarmos que o curso de PLE seria com parceria entre o governo de Lethem na Guiana e o IFRR/CAB no Brasil, obtivemos a seguinte resposta por parte da nossa direção: “O curso não poderia acontecer, pois não existe uma legislação específica no tocante à cooperação técnica entre os dois países.
2. Para a obtenção de tal cooperação técnica, o IFRR não poderia oferecer transporte aos alunos guianenses, pois o carro oficial da instituição não tinha autorização para viagens internacionais.
3. A gestão também apontou que, mesmo que o curso fosse aprovado, ele não poderia ser realizado, pois teria que ser autorizado pelo Ministério da Educação (MEC) por se tratar de acordo por meio de cooperação técnica entre os dois países.

Mesmo com os questionamentos encaminhados para o setor de relações internacionais do IFRR, uma busca foi realizada no site da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) dos Ministério das Relações Exteriores (MRE)³³. Neste site, encontrou-se o seguinte trecho:

A Cooperação Técnica entre o Brasil e a Guiana está amparada no Acordo Básico de Cooperação Técnica, firmado entre os dois países em Georgetown, em 29 de janeiro de 1982, e promulgado em 12 de agosto de 1988. Os principais projetos da cooperação do Brasil desenvolvem-se em áreas como administração pública, agricultura familiar, temas urbanos, ciência e tecnologia, cultura, defesa, desenvolvimento social, **educação** e alimentação escolar, indústria e comércio, justiça, meio ambiente, energia, pecuária, pesca, planejamento, saúde, segurança pública, trabalho e emprego.

³³ A ABC foi criada em 1987 para planejar, coordenar, negociar, aprovar, executar, acompanhar e avaliar, no âmbito nacional, programas, projetos e atividades de cooperação humanitária e técnica para o desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento, do País para o exterior e do exterior para o País, sob os formatos bilateral, trilateral ou multilateral. Disponível em <Agência Brasileira de Cooperação (abc.gov.br)>. Acesso em 26 de janeiro de 2023.

Além da informação citada anteriormente, o decreto n° 92.209³⁴, de dezembro de 1985, no seu artigo VII, diz que: “Reconhecendo a riqueza da diversidade da herança cultural de seus povos, as Partes Contratantes concordam em apoiar todos os esforços no sentido de promover e ampliar atividades nos campos da cultura, educação, ciência e esportes, em conformidade com o Acordo Cultural entre os dois Países.”

Apesar de todos os esforços com o levantamento de decretos e leis que pudessem agilizar a aprovação do PPC e a devida criação do curso de PLE, não obtivemos o retorno formal encaminhado via e-mail com documentos para que fosse comprovado o indeferimento do curso com cooperação técnica da Guiana.

Contudo, o PPC foi reorganizado com uma nova nomenclatura de acordo com a cartela FIC do IFRR/RR – Curso de formação inicial de língua portuguesa e cultura brasileira para estrangeiros –, ampliando o público alvo para estrangeiros e excluindo a cooperação técnica entre os dois países. Após as referidas mudanças e ajustes solicitados pela direção do nosso campus, foram realizados os encaminhamentos dos trâmites para sua aprovação.

Paralelo às idas e vindas do processo de criação e oficialização do curso, no segundo semestre do ano de 2022, o PPV começou a se preocupar com o início das aulas para o público alvo na Guiana, uma vez que para a coleta e tratamento dos dados e realização da pesquisa era necessária a realização efetiva do curso de PLE. Nesse período, o PPV articulou uma visita ao País Guiana Inglesa para apresentar o projeto de Mestrado e o PPC do curso de PLE para o Governador de Lethem, Sr. Bryan Allicock, que prontamente concordou em abraçar a proposta. Dessa forma, adotamos os procedimentos de localização da escola, aproximação com os participantes, emissão dos documentos para a formalização da pesquisa, autorização para a passagem nas duas fronteiras do Brasil e Guiana após as 19 horas, dentre outros procedimentos e ações necessárias.

Mesmo com todos os procedimentos, já na primeira aula, houve um contratempo e tivemos que finalizá-la mais cedo, pois o setor responsável não havia providenciado a autorização para a passagem pelas fronteiras. No segundo dia de aula, finalmente, conseguimos a autorização informal para voltar ao Brasil. Desta forma, sempre que se aproximava das fronteiras, o PPV tinha que desligar o carro, baixar os vidros, desligar os faróis, descer do carro e explicar o motivo da passagem após o período legal (que se encerra

³⁴ Tal decreto promulga o Tratado de Amizade e Cooperação entre a República Federativa do Brasil e a República Cooperativista da Guiana. Disponível em <Agência Brasileira de Cooperação (abc.gov.br)>. Acesso em 26 de janeiro de 2023.

todo dia às 19h). Isso aconteceu durante todo o curso, mesmo com o pedido do PPV para obter um documento formal por parte das instituições envolvidas para legalizar a ida e vinda entre os dois países. No entanto, não houve retorno da referida documentação.

Durante as primeiras aulas, o PPV apresentou o projeto de mestrado aos alunos, assim como a estrutura e andamento do curso de PLE. É importante salientar que decidimos pela submissão do projeto para o CEP-Humanos da UFSCar³⁵, principalmente por conta da elaboração de um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), uma vez que se tratava de seres humanos como participantes de pesquisa. O processo ao CEP da UFSCar teve duas versões da apreciação, sendo que o primeiro retornou com algumas observações a serem atendidas (Carta Resposta ao CEP-APÊNDICE E), e na versão 2 foi solicitada e atendida a dispensa do TCLE (comprovado pelo número do parecer CEP 5.848.745), pois nossa pesquisa seria realizada na República Cooperativista da Guiana e os participantes da pesquisa não eram cidadãos brasileiros. Por essas razões, fomos orientados a buscar o CEP ou comitê similar na Guiana, o que não foi possível mesmo após inúmeras buscas.

Mesmo sem a necessidade da autorização oficial do CEP, decidimos confirmar o aceite dos participantes da pesquisa via assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE em língua portuguesa e língua inglesa (APÊNDICE A). Foi apresentado e explicado o projeto para os alunos da Guiana, os riscos e benefícios da pesquisa e a importância do consentimento como forma de proteção a eles, participantes, e também ao PPV.

Após este primeiro contato e com os devidos consentimentos e esclarecimentos, demos início efetivo ao curso, com o envio de um formulário *Google* inicial (Apêndice B), encaminhado via e-mail e por grupo de *WhatsApp* para a coleta de informações pessoais dos participantes da pesquisa e com perguntas relacionadas ao tema PLE e rede social *Instagram*. Desta maneira, além de oportunizar maior interação com o público, essas primeiras ações indicaram possíveis caminhos para o planejamento das estratégias utilizadas durante o Curso de PLE e tanto facilitaram como oficializaram a coleta dos dados para a pesquisa.

³⁵ O projeto foi submetido ao CEP, com número do processo CEP 63893822.9.0000.5504, e os documentos e o parecer substanciado estão presentes nos Apêndices D e E.

Figura 09 - Registro da primeira aula no curso de PLE do professor pesquisador voluntário na cidade de Lethem.



Fonte: Acervo próprio, 2022

De acordo com Lakatos (2003, p. 165), a coleta de dados é a “etapa da pesquisa na qual são aplicadas técnicas e/ou instrumentos com o objetivo de obter as informações desejadas para o estudo”. Desta maneira, tendo como base a problemática da pesquisa, foram empregadas as técnicas de observações diretas e indiretas, aplicação de questionário, além da confecção do diário de bordo do PPV, através de gravação no celular e registro de fotos.

O curso de PLE foi desenvolvido na cidade de Lethem com carga horária de 40 horas, tendo sido planejado, estruturado e organizado pensando nas quatro habilidades (ouvir, falar, escrever e ler) em três níveis: introdutório básico, intermediário e avançado. Deste modo, pretendeu-se explorar a diversidade linguístico-cultural. A princípio, pensamos em 03 (três) turmas, voltadas para o público geral, profissionais da saúde do Hospital Regional de Lethem e profissionais de segurança da Guarda Municipal, respectivamente, às segundas, terças e aos sábados. Com o andamento do planejamento e tentando alinhar as turmas com os dias combinados com o PPV, foi necessário se reorganizar e reduzir o número da turma para adequar as aulas do PLE com o número de estudantes. A redução foi inevitável, uma vez que os dias da semana não eram compatíveis com o trabalho dos demais estudantes. Decidimos então tomar a seguinte estrutura: turma com 16 alunos sendo 02 falantes da língua Wapichana da comunidade indígena Wapichana tendo como L2 a língua inglesa, e 14 falantes de língua inglesa como L1, todos moradores de Lethem, na Guiana.

O curso de PLE teve a duração de 02 horas presenciais acontecendo duas vezes por semana às segundas e terças das 18h às 20h (horário local) e 02 horas para postagens na rede social *Instagram*, totalizando assim 06 horas semanais. O nível do curso introdutório básico foi A1/A2 (segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas - CEFR³⁶).

Para entendermos melhor a escolha do público alvo, vamos elencar algumas questões a respeito da fronteira entre o Brasil e a Guiana.

Nesta Tabela 01, encontra-se o perfil dos alunos participantes, traçado na primeira coleta. Os nomes dos participantes foram mantidos em sigilo para preservar suas identidades e foram utilizados nomes diferentes como forma de homenagear diversas pessoas que apoiam a pesquisa.

Tabela 01 - Representação do Google Form Inicial

Alunos	Idade	Usa a rede social <i>Instagram</i>	Está no grupo de WhatsApp	Profissão	Língua materna (L1)	Outras Línguas (L2 e LE)
Adna	15	Sim	Sim	Estudante	Inglês	Português
Tatiana	17	Sim	Sim	Estudante	Inglês	Português
Camila	20	Sim	Sim	Atendente	Inglês	Português
Joelma	22	Sim	Sim	Enfermeira	Inglês	Não
Lola	22	Sim	Sim	Enfermeira	Inglês	Creolese

³⁶ O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages – CEFR*) é um padrão internacionalmente reconhecido para descrever a proficiência em um idioma. Foi elaborado pelo Conselho da Europa como parte principal do projeto "Aprendizagem das Línguas para a Cidadania Europeia" entre 1989 e 1996. Em novembro de 2001, uma resolução do Conselho da União Europeia recomendou a utilização do QECR para o estabelecimento de um sistema de validação das habilidades linguísticas. Os seis níveis de referência (A1, A2, B1, B2, C1, C2) têm-se vindo a tornar amplamente aceites como o padrão europeu para a classificação da proficiência linguística de um indivíduo. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr> Acesso em dezembro de 2023.

Lucas	24	Sim	Sim	Analista de Sistema	Inglês	Não
Neuma	25	Sim	Sim	Parteira	Inglês	Não
Moacir	26	Sim	Sim	Escriturário	Inglês	Não
Nelsinho	30	Sim	Sim	Policial	Inglês	Não
Nick	34	Sim	Sim	Oficial de Serviços Sociais	Inglês	Não
Jairzinho	41	Não	Sim	Digitador	Wapichana	Inglês
Zezinha	43	Sim	Sim	Secretária	Inglês	Não
Lysne	43	Sim	Sim	Coordenadora Educacional	Inglês	Não
Nina	43	Sim	Sim	Secretaria	Wapichana	Inglês
Laecio	43	Sim	Sim	Médico	Inglês	Espanhol
Osiel	52	Não	Sim	Oficial	Inglês	Espanhol

Do total de 16 participantes, 05 falam outras línguas, sendo 02 falantes de língua espanhola como L2 e 03 de Língua Portuguesa como L2. Ainda dentre o total dos participantes, há 02 indígenas falantes da língua Wapichana como L1, tendo a língua inglesa como L2.

Analisando a Tabela 01, dentre os entrevistados, apenas 02 não usavam tal aplicativo. Sendo assim, foram sensibilizados da importância do uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica para as práticas educacionais, embora não seja essa a finalidade do aplicativo.

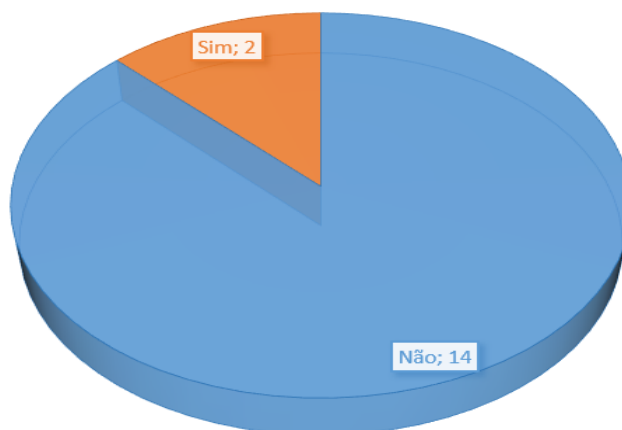
Figura 10- Registro das primeiras orientações para criar perfil / postar fotos, comentários / interagir com os usuários através do *Instagram* na cidade de Lethem.



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Com relação à questão sobre os que falam português como L2, de 16 dos participantes, apenas 2 afirmaram ter o português como L2 e não como LE.

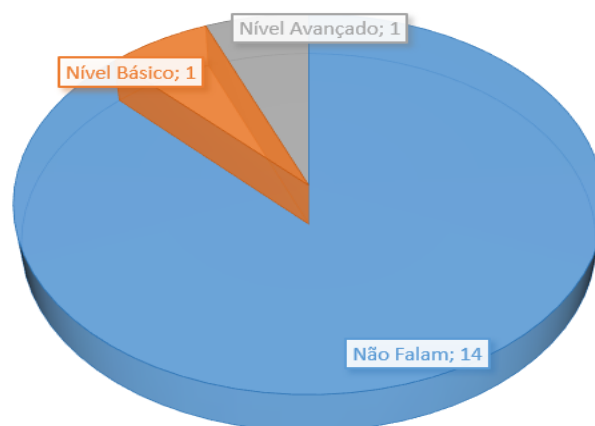
Gráfico 01: Você fala Português?



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 1, temos que: 14 dos sujeitos da pesquisa não falam português e somente 2 dos participantes da pesquisa são falantes de língua portuguesa. Especificando os resultados sobre os participantes que falam português: 02 falam português como L2, sendo 01 em nível básico e 01 em nível avançado. Como se pode ver, poucos participantes têm um conhecimento em nível avançado que é o considerado bom para a interação fronteiriça Brasil/Guiana no que diz respeito a trabalho e estudos.

Gráfico 02: Qual o seu nível de Português?



Fonte: dados da pesquisa.

Os dados apresentados a respeito dos participantes da pesquisa têm grande importância para o contexto no qual o curso de PLE está inserido, em razão da diversidade cultural e linguística observada. Ademais, eles serviram para compreender o processo de análise, contribuindo também para a triangulação na coleta dos dados, de modo que seja possível o aprofundamento no objeto de estudo da pesquisa.

2.6 A cidade de Lethem

A cidade possui esse nome em homenagem ao ex-governador da Guiana Inglesa ou Guiana Britânica, Sir Gordon James Lethem, que governou durante os anos de 1946 e 1947. A cidade é ex-colônia da Inglaterra, está localizada ao sudoeste da Guiana fazendo fronteira com a cidade de Bonfim no estado de Roraima que fica ao norte do Brasil. Em 2009, foi inaugurada a ponte sobre o rio Tacutu pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva interligando assim os dois países, como exemplificado abaixo:

Figura 11 – Mapa da Fronteira entre Brasil e República Cooperativista da Guiana: Cidade de Bonfim e Lethem.



Fonte: Mapa do Brasil com a Guiana Inglesa - Bing images, 2022.

O movimento pendular é uma transferência momentânea e diária, onde as pessoas deixam suas residências pela manhã para trabalhar e no final do expediente retornam para as suas cidades. Esse movimento pendular de Lethem e Bonfim é constante e podemos chamar essa interação e/ou integração urbana, econômica e sociocultural de cidades-gêmeas. Além disso, há muitas atrações turísticas.

O comércio na região 09 (nove) da Guiana é muito forte e está concentrado em uma única rua que está localizada no seguinte endereço: Dalip Street, Third Street, Upper Takutu-Upper Essequibo, recebendo turistas o ano inteiro principalmente provenientes da Cidade de Manaus-AM.

Lethem é uma cidade multilíngue que envolve línguas como: inglês, crioulo, português, espanhol, wapixana, makuxi e chinês, mantendo uma diversidade linguística riquíssima por conta das comunidades indígenas que a integram.

Figura 12 - Visita técnica na Cidade de Lethem – Guiana. Local onde ocorrem os festivais da comunidade Indígena Wapichana.



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Figura 13 - Visita técnica na Cidade de Lethem – Guiana. Malocão da Comunidade Indígena Wapichana.



Fonte: Acervo próprio, 2022

O multilinguismo na Guiana, especificamente na cidade de Lethem, pode ser decisivo no processo de construção e fortalecimento da língua portuguesa. Atualmente,

observa-se o grande número de placas escritas em português/inglês pelos seguintes fatores: (a) o movimento pendular comercial; (b) a potencialidade do turismo com as cachoeiras e belezas naturais; (c) a mudança dos brasileiros para a cidade de Lethem.

Com a crescente onda de migrantes na região norte do Brasil, o número de venezuelanos em busca de oportunidades também está aparecendo expressivamente no contexto de Lethem. Essa composição multicultural e/ou multilíngue é vista de forma contundente nos locais de grande circulação da população.

2.7 Professor Pesquisador Voluntário - PPV

A respeito do PPV, é importante resgatar um pouco da memória e deixar algumas considerações a respeito de sua trajetória na Educação. O referido PPV é graduado em Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Estadual do Piauí no ano de 2009, Especialista em Educação do/no Campo pela Universidade Estadual do Maranhão e possui Especialização em Gênero e Diversidade na Escola pela Universidade Federal do Piauí.

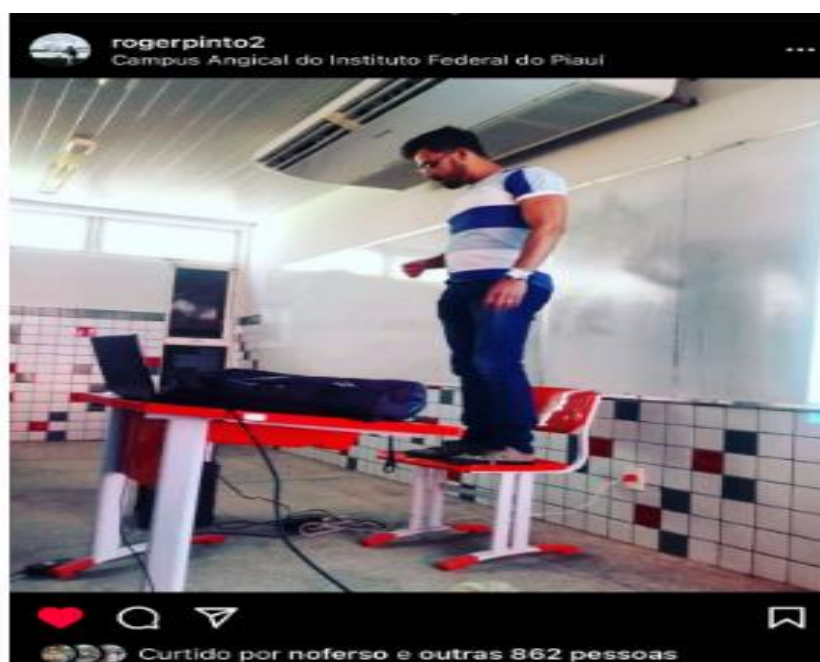
Durante toda a sua trajetória, atuou como professor de Língua Inglesa nos mais diversos níveis e modalidades, em programas como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), Educação de Jovens e Adultos (EJA), cursos de conversação básica, níveis infantil, fundamental I e II e também em nível de graduação em instituições privadas, viajando pelo Maranhão e Piauí, além da tutoria do CEAD/UFPI para o curso de Letras-ínglês até os dias de hoje.

Durante todo o percurso como Professor e dentre as diversas atividades realizadas em sala de aula, o PPV procurou sempre dinamizar as aulas de inglês com as mais variadas técnicas e metodologias ativas possíveis como sessão de cinema (filmes, séries, documentários etc.), dinâmica com músicas (karaokê, montagem de trechos da música etc.), teatro (peças da literatura de William Shakespeare), coral, dentre outras.

Já carregava consigo a essência de um professor complexo mesmo sem entender o porquê. Como bem afirmam Borges e Silva (2019), o Professor Complexo é aquele que interage de forma consciente com todos os papéis a ele/ela já atribuídos (intelectual-transformador, pesquisador-reflexivo, conselheiro, tomador de decisões, aprendiz, técnico

etc.). Como parte deste relato, em uma oportunidade, no curso de Administração com a disciplina de Língua Inglesa do segundo ano do ensino médio, realizou uma dinâmica em sala de aula: colocou as cadeiras como de costume (um semicírculo) e iniciou a aula com uma reflexão a respeito da morte e da vida, pois a turma passava por conflitos e perdas familiares bem como uma vida massacrada pelas adversidades. Naquele momento, não poderia ser mais um professor ou ministrar apenas mais uma aula. Tinha que entregar o seu melhor para a sociedade.

Figura 14 - Registro de aula do Professor Pesquisador Voluntário Rogério Pinto de Sousa no IFPI - Campus Angical.



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Colocou-se à frente da turma com empolgação e irreverência, mas com todo o respeito que cada um merecia e fez uma devida homenagem a eles citando a frase do poeta rondoniense Augusto Branco: “bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante” (obra *Vida: já perdoei erros quase imperdoáveis*, Ed. V&R, 2012). Em seguida, deixou o espaço aberto para que os alunos pudessem falar abertamente sobre tudo que os incomodava. Foi surpreendente ouvir as histórias contadas. Ao término da aula, estavam todos emocionados e com lágrimas nos olhos.

Neste curso de PLE, a atividade que mais proporciona uma visão de professor pesquisador são as postagens de fotos no *feed* da rede social *Instagram*. Essa atividade surgiu como forma de um *insight* no ano de 2017 quando o PPV era professor substituto do Instituto Federal do Piauí - Campus Angical na Cidade de Angical do Piauí. Ministrava aulas de inglês como LE na turma de primeiro ano do Ensino Médio Técnico de Administração na penúltima aula do turno da manhã. Com alunos cansados, pois acordavam às 4h da manhã para estarem no ponto de ônibus às 6h e chegarem ao IFPI-Angical para iniciarem as aulas às 7:00, resolveu transformar aquele momento para despertar o interesse dos alunos.

Inicialmente foi perguntado quantos alunos tinham um perfil no aplicativo e utilizavam a rede social *Instagram* no seu dia a dia como meio de interação. A resposta foi de 100% dos alunos. Então, foi proposto, sem nenhum planejamento anterior, que os alunos fizessem postagens com fotos no “*feed*” e que fossem relacionadas à realidade de cada um, fotos essas que seriam sobre as belezas naturais da região, ou de cunho geológico, familiar, cultural, artístico, ou mesmo sobre pontos turísticos das cidades, para que em seguida escrevessem uma frase com o que já haviam aprendido de língua inglesa marcando assim o perfil pessoal do professor no aplicativo (@rogerpinto2), para que assim ele pudesse interagir com eles e tentar de um certo modo desenvolver suas habilidades linguísticas em língua inglesa.

Durante a pandemia, foi necessário se reinventar diante daquela situação de confinamento que todos viviam. Nesse período, entre os anos de 2020 e 2021, ingressou como professor efetivo de Ensino Básico Técnico e Tecnológico (EBTT) do Instituto Federal de Roraima. Naquele momento, foi apresentado pelo Ex-Diretor do Instituto do *Campus* Avançado Bonfim, Sr. Moacir Augusto, à disciplina de PLE. Em seguida, o Ex-Diretor pediu para que o professor recém-chegado elaborasse um Plano Pedagógico de Curso (PPC) de PLE para os alunos estrangeiros da Guiana. Sendo assim, durante as pesquisas da região da Guiana na cidade de Lethem, surgiu a ideia de alinhar sua prática pedagógica a um projeto de mestrado com a temática do PLE e o uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica.

CAPÍTULO 03

ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos resultados foi utilizada a técnica da triangulação de dados. A partir da coleta, análise e interpretação dos dados foi possível validar as informações no que diz respeito ao objetivo geral desta investigação, a saber: analisar a motivação para os guianenses aprenderem o PLE no contexto fronteiriço.

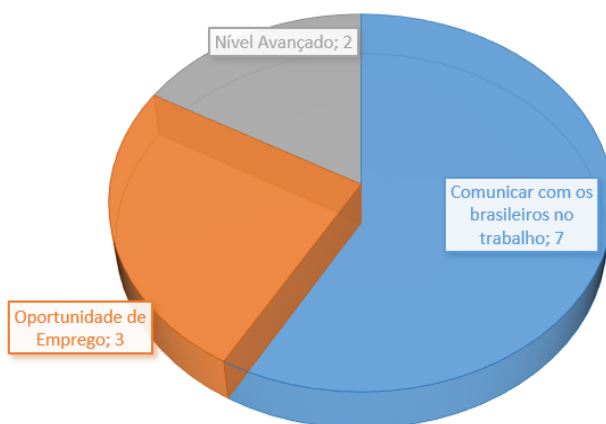
Na primeira parte da análise dos resultados, o foco foi nas anotações de campo, além de questionário com as variáveis relacionadas com motivação dos alunos de fronteira para aprenderem o português como língua estrangeira. O instrumento de coleta de dados foi alinhado aos objetivos da pesquisa.

Na etapa da coleta de dados, planejamos contar com os 16 alunos da turma, no entanto, compareceram 12 alunos no grupo, que colaboraram com a coleta dos dados que subsidiam a análise da motivação em participar do curso de PLE.

3.1. Análise dos dados quanto à motivação dos alunos

Nessa primeira parte, algumas questões da coleta de dados relacionadas à motivação para os guianenses aprenderem o PLE em contexto de fronteira.

Gráfico 03 - Qual a sua motivação para fazer o curso de Português como Língua Estrangeira?

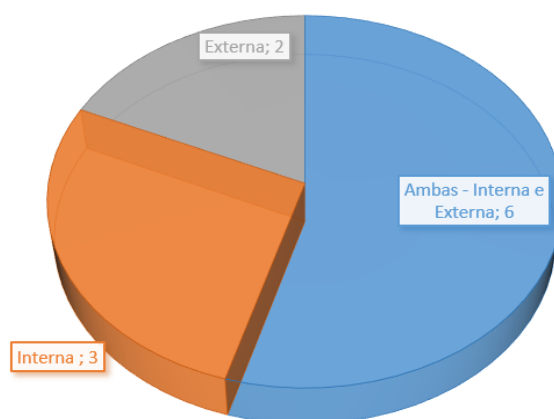


Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 03, temos que 7 responderam que a motivação para aprender PLE se relaciona à comunicação com os brasileiros; 3 dos participantes responderam que está relacionada à oportunidade de emprego e apenas 2 responderam com o fato de poderem viajar, sabendo o português como LE. Como se observa, os resultados denotam que a maioria respondeu que a motivação para estudar PLE é conseguir se comunicar com os brasileiros e para trabalhar. Percebeu-se que o PLE é importante em dois pontos: comunicação e segurança econômica, que são de suma importância hoje diante da globalização.

À face do exposto, dos pontos de comunicação e segurança econômica, Gardner e Tremblay (1985) chamaram esse fenômeno de expressividade da língua como modelo e consideraram-no um importante antecedente da motivação. Esse fenômeno caracteriza que aprender PLE pode permitir, no contexto de fronteira, ampliar as possibilidades dos respondentes, que buscam superar a dificuldade da comunicação para almejar novas oportunidades profissionais.

Gráfico 04- Você acha que a sua motivação para estudar está mais relacionada a exigências externas (garantia de um bom emprego, etc.) ou internas (satisfação pessoal, motivação para aprender, etc.)?



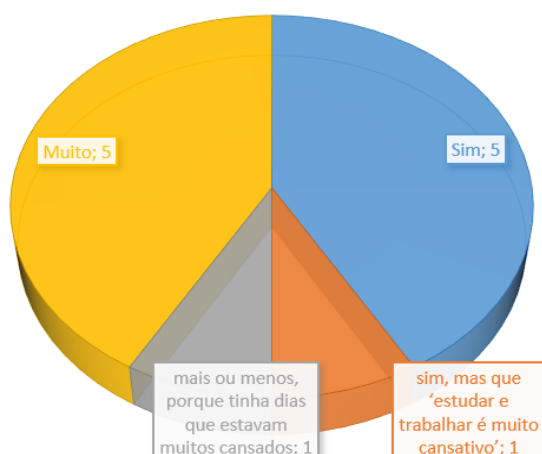
Fonte: dados da pesquisa.

Ao observar o gráfico 04, percebemos que 6 dos participantes da pesquisa responderam que a motivação para a aprendizagem está ligada a ambas exigências externas (garantia de um bom emprego, etc.) ou internas (satisfação pessoal, motivação para aprender, etc.); 3 dos participantes responderam que se relaciona apenas a exigências internas

(satisfação pessoal, motivação para aprender, etc.); e outros 3 dos participantes responderam que está ligada às exigências externas (garantia de um bom emprego, etc.).

Diante desse fato, a motivação, segundo Dörnyei (2001), é extrínseca e o engajamento no aprendizado é resultado da perspectiva de recompensas externas e práticas que ele pode acarretar. De fato, para a maioria dos participantes da pesquisa, 50% deles entendem que são ambas as exigências externas e internas que pesam para que se motivem a aprender o PLE, o que leva a inferência de que aprender PLE pode ser transformador na realidade social dos participantes em termos de segurança financeira e satisfação pessoal.

Gráfico 05 - Você ficou motivado para aprender a língua portuguesa durante o curso?



Fonte: dados da pesquisa.

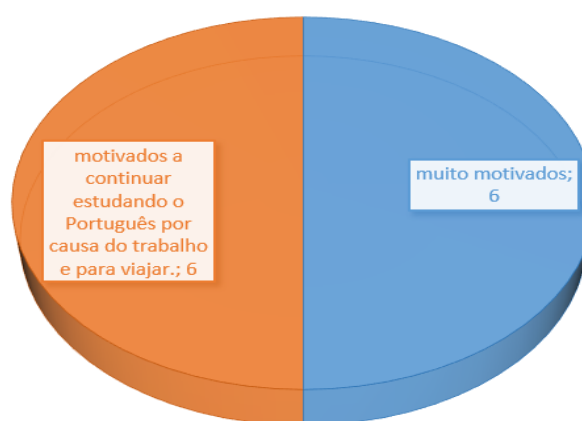
Ao analisar o gráfico 05, percebemos que 5 dos participantes responderam que ficaram motivados para aprender a língua portuguesa; 5 dos participantes responderam que ficaram muito motivados para aprender a língua portuguesa; apenas 1 responderam que sim, mas que '*estudar e trabalhar é muito cansativo*'; outros 1 responderam '*mais ou menos, porque tinha dias que estavam muitos cansados*', ou seja, havia um movimento de motivação e não-motivação durante o curso. Os que responderam estar motivados e não relataram cansaço totalizam 10.

Em vista disso, de acordo com Dörnyei (2001, p.27), as orientações para o aprendizado e para a performance representam diferentes critérios de sucesso e diferentes razões para engajamento em atividades. Para melhor resultado e comprometimento no

aprendizado da língua se faz necessário o esforço e a persistência, visando desta maneira o aperfeiçoamento e crescimento pessoal.

É mister destacar que, apesar do processo de aprendizagem de uma nova língua ser dificultoso e exigir perseverança do aprendiz, o resultado apresentado anteriormente demonstra que a motivação para continuar aprendendo superou, para a maioria dos respondentes, o cansaço e dificuldades deste processo.

Gráfico 06 - Ao fim do curso, você se sentiu motivado a continuar estudando o Português como Língua estrangeira? Por que?



Fonte: dados da pesquisa.

Continuando a análise dos resultados, apresenta-se o gráfico 06 no qual 6 dos participantes responderam que ao final do curso se sentiram muito motivados a continuar estudando o Português e 6 responderam que ao final do curso se sentiram motivados a continuar estudando o Português por causa do trabalho e para viajar.

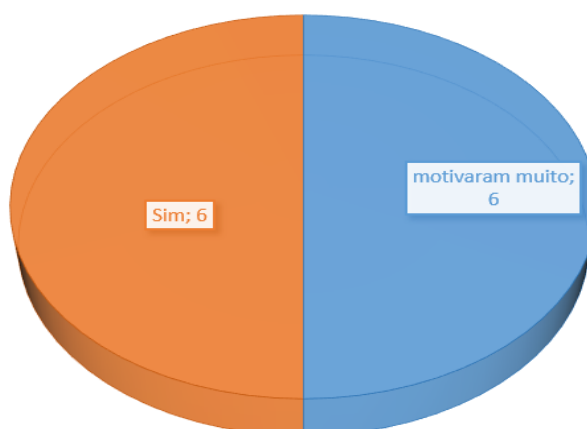
Perante o exposto, ao falarmos da motivação em continuar estudando o PLE para o trabalho e para viajar, podemos respectivamente classificar como fatores externos e internos. Além disso, as contribuições da teoria de Gardner e Lambert relatadas por Dörnyei (1994, *apud* Oxford, 1999, p. 8), dizem respeito ao sucesso como resultado da atitude do aprendiz com relação à comunidade linguística e cultural da língua-alvo, acrescentando uma dimensão social ao estudo da motivação para aprender a L2.

Segundo Schumann (1997), existe uma variável responsável pela aquisição de uma segunda língua, que denominou de 'aculturação'. Tal variável significa que o nível de

integração psicológica e social de um indivíduo com o grupo social da língua alvo é similar ao conceito de motivação integrativa de Gardner e MacIntyre (1993). Esse conceito reforça que uma atitude positiva de identificação com a cultura do outro, um desejo de participação junto à cultura estrangeira, são mais efetivos na aprendizagem que a motivação instrumental ou extrínseca, que envolve uma motivação de aprendizagem para melhorar na carreira ou desenvolver estudos no país de língua alvo.

Nesse momento, procedemos às análises dos gráficos 07, 08, 09 e 10, sendo que cada um tem como foco uma habilidade específica do aprendizado de PLE, com a seguinte pergunta: Você se motivou a se comunicar em relação às quatro principais habilidades trabalhadas durante o curso?

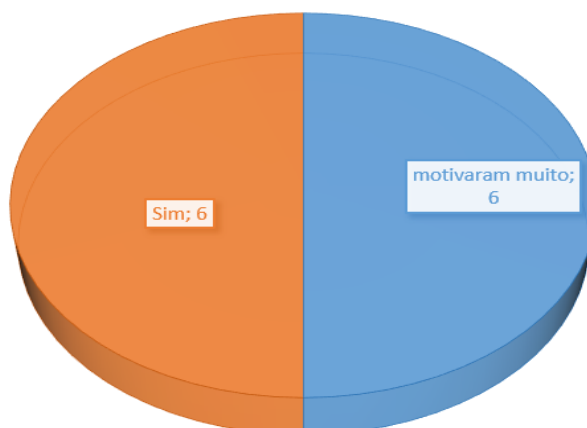
Gráfico 07- Speaking.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar o gráfico 07, percebe-se que 6 dos participantes responderam que se motivaram muito a se comunicar em relação às habilidades orais (*Speaking*) durante o curso e 6 responderam que se motivaram a se comunicar em relação a habilidade *Speaking* durante o curso.

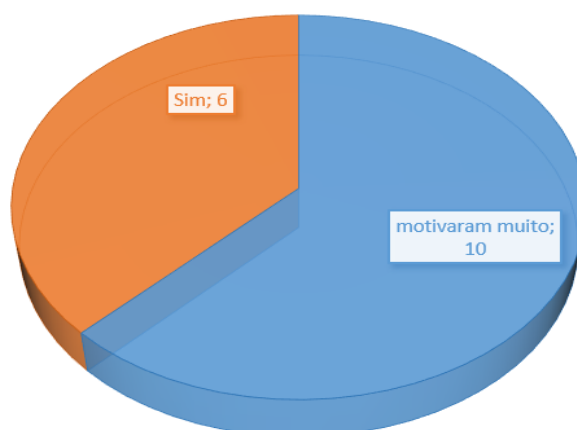
Gráfico 08 - Listening.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 08, temos que: 6 dos participantes responderam que se motivaram muito a se comunicar em relação às habilidades orais (*Listening*) durante o curso e 6 dos participantes responderam que se motivaram a se comunicar em relação a habilidade *listening* durante o curso.

Gráfico 09 - Writing.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 09, temos que 10 dos participantes responderam que se motivaram muito a se comunicar em relação às habilidades escritas (*writing*) durante o curso

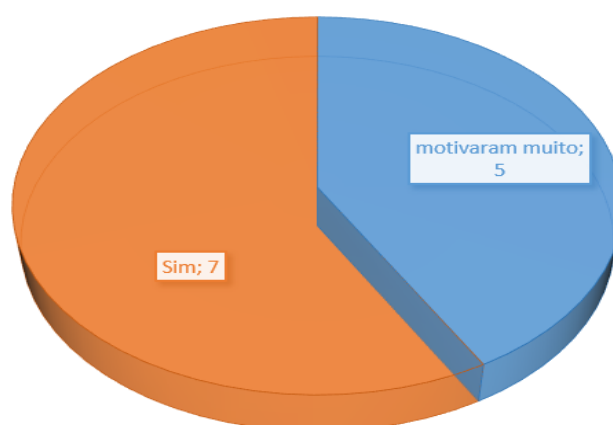
e apenas 6 dos participantes responderam que se motivaram a se comunicar em relação a habilidade *writing* durante o curso.

O que se percebe é que as três habilidades *Speaking*, *Listening* e *Writing* são relevantes, no entanto a habilidade *writing* se destacou. Infere-se que isso ocorreu também devido às dificuldades iniciais com as demais habilidades e também pela utilização da rede social *Instagram* como plataforma de interação, uma vez que os participantes eram conduzidos nas atividades a postarem uma foto seguida de um pequeno texto em língua portuguesa, usando sua habilidade de escrita na LE.

Já no gráfico 10 se observou que 5 dos participantes responderam que se motivaram muito a se comunicar em relação à habilidade de leitura (*Reading*) durante o curso e 7 dos participantes responderam que afirmaram estar motivados a se comunicar em relação a habilidade *reading* durante o curso. Como podemos verificar, alguns alunos não se sentiram muito motivados a usar a habilidade *reading*.

Na concepção de leitura de Moita Lopes (1986, p. 140), o ato de ler é visto como um processo que compreende tanto a informação encontrada na página impressa, um processo perceptivo de decodificação, como a informação que o leitor traz para o texto, seu pré-conhecimento. É um processo cognitivo e social. Assim, ler é um processo que não se restringe à mera decodificação de signos impressos, exigindo também do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca, atribuindo sentido aos textos que lê, relacionando-os com o contexto e com as suas experiências prévias.

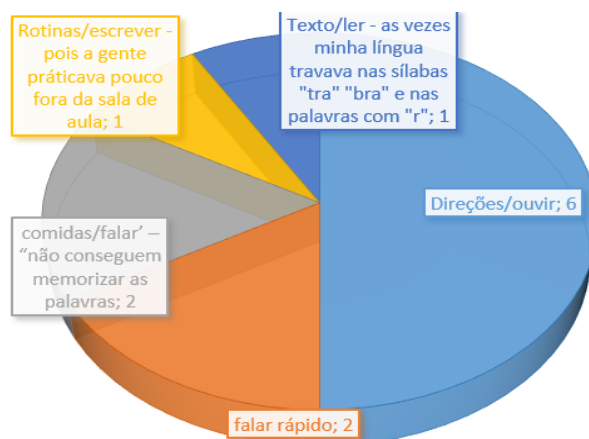
Gráfico 10- Reading.



Fonte: dados da pesquisa.

Diante disso, os resultados apresentados quanto à motivação para aprenderem as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) do português como língua estrangeira demonstram que na teoria da motivação na aprendizagem de línguas de Dörnyei (2001), a motivação é um fator crítico que influencia o sucesso na aprendizagem de uma língua estrangeira, pois os alunos consideraram a aprendizagem positiva, com possibilidade de benefícios práticos em melhorar suas habilidades de compreensão, além de efetivamente conseguirem a prática em relação à língua e a cultura associada.

Gráfico 11 – Quais dificuldades você teve em relação aos conteúdos ensinados durante o curso e as quatro habilidades (falar, ouvir, escrever e ler)? (não compreendia o que era falado/escrito pelo professor, achava muito rápido o que o professor falava...)



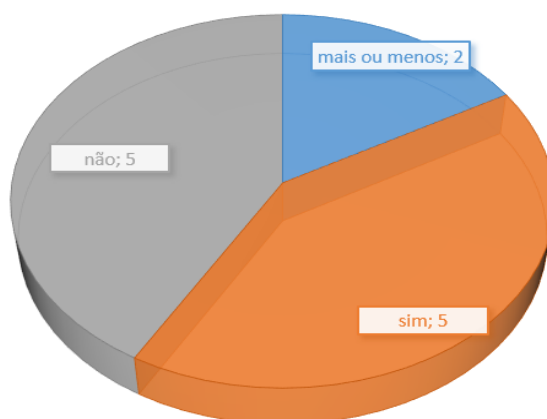
Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico 11 nos informa que 6 dos participantes responderam que as dificuldades que tiveram em relação aos conteúdos ensinados durante o curso se relacionam às questões de ‘direções (atividade apresentada durante o curso de PLA que se tratava de instruir pessoas de um local ao outro)/ouvir’ – “*falar rápido*”; 2 dos participantes responderam que as dificuldades que tiveram em relação aos conteúdos ensinados durante o curso vocabulário se relacionavam às ‘comidas/falar’ – “*não conseguem memorizar as palavras*”; outros 2 dos participantes responderam que as dificuldades que tiveram em relação aos conteúdos ensinados durante o curso se relacionaram aos ‘textos/ler’ – “*às vezes a língua trava nas sílabas*”; 1 dos participantes responderam que as dificuldades que tiveram em relação aos conteúdos ensinados durante o curso estavam relacionados à ‘direção/ouvir/falar’ – “*falam*

muito rápido”; e mais 1 dos participantes responderam que as dificuldades que tiveram em relação aos conteúdos ensinados durante o curso estavam relacionadas ao vocabulário sobre ‘rotinas/escrever’ – “*pois praticavam pouco fora de sala de aula*”.

Como se pode perceber, as respostas dos alunos quanto às muitas dificuldades de aprendizagem se concentraram na compreensão oral, pois para os aprendizes se fala muito rápido o português. Além disso, a produção escrita em português também se apresenta como uma dificuldade e um fator de não motivação para os aprendizes. Com estas respostas, é possível fazer um planejamento mais focado nas habilidades de produção (escrever e falar) para solucionar as lacunas do curso e melhorar as estratégias de ensino-aprendizagem de PLE para nativos de língua inglesa.

Gráfico 12- Você participou das postagens do *Instagram*?



Fonte: dado da pesquisa.

Analisando o gráfico 12, temos que 5 dos participantes da pesquisa responderam que não participaram das postagens do Instagram; 5 responderam que sim, participaram das postagens do Instagram; e 2 responderam que participaram somente em alguns momentos das postagens do Instagram (*'mais ou menos'*).

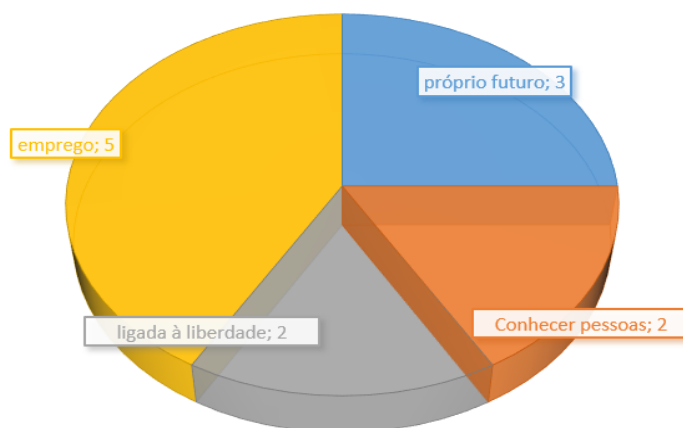
Houve realmente pouca participação dos alunos nas atividades propostas pelo PPV do curso na rede social *Instagram*. Isso se deu pelos motivos já explicitados anteriormente. De qualquer forma, sabe-se que, na aprendizagem de uma LE, é difícil ter um bom

aproveitamento quando não há prática por parte dos aprendizes. Quando se trata de aprender uma língua estrangeira, a prática é a maior aliada nesse processo.

Percebemos que muitos alunos não participavam das atividades porque se sentiam envergonhados, além de optarem por não se exporem nas redes sociais, apesar da insistência do PPV e das diferentes tentativas de mobilização. Diante disso, percebemos que a pouca participação dos alunos no *Instagram* pode ser considerada uma limitação deste estudo, entretanto esse dado nos mostra o quanto a motivação interfere na aprendizagem de uma LE.

Entendemos que a motivação para colocar em prática e exercitar o processo de aprendizagem da PLE é afetada pela ação do aprendiz de superar nesse processo a exposição excessiva nas redes sociais, a baixa qualidade do aparelho celular, a dificuldade de manusear a ferramenta e pela opção de não postarem, o que reduziu sua participação.

Gráfico 13- Na sua opinião, o que representa saber falar português para você? Ter o português como sua língua estrangeira?



Fonte: dados da pesquisa.

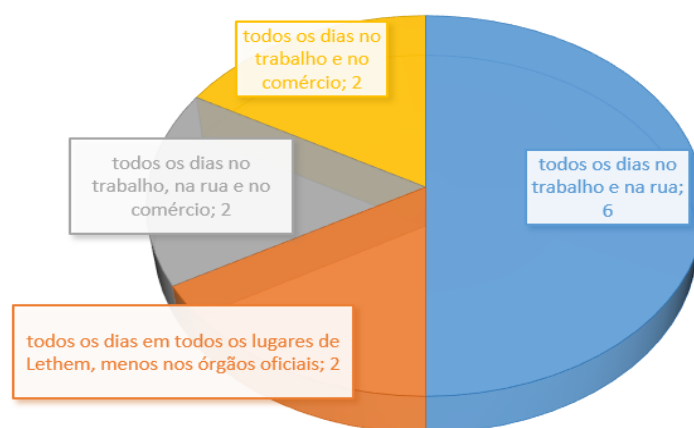
Com base no gráfico 13, tem-se que 5 dos participantes da pesquisa responderam que o emprego é a maior motivação para saber falar português como sua língua estrangeira; 3 responderam ser uma projeção de seu próprio futuro; 2 responderam que a motivação está ligada a conhecer pessoas; e apenas 2 responderam que está ligada à liberdade.

Diante desse resultado, a análise permite se concentrar em dois aspectos importantes. O primeiro diz respeito à questão sócio comunicativa, uma vez que os alunos afirmam que

estudam PLE para usar em seus trabalhos, e o segundo diz respeito à segurança econômica, pois com a aprendizagem da língua portuguesa, terão mais oportunidades para trabalhar na sua cidade.

A partir do exposto, com base em Wigfield e Eccles (2000), “verifica-se que, em sala de aula, mais especificamente, ao buscar alcançar seus objetivos, o estudante foca, então, suas energias no resultado da atividade feita, mesmo sendo este positivo ou negativo”. Desta maneira, a motivação é vislumbrada enquanto se vivencia o processo de aprendizagem como uma contribuição para iniciação e fortalecimento deste processo dentro do contexto educacional.

Gráfico 14 - Com que frequência você ouve a língua portuguesa no seu dia a dia? Quais as experiências você tem com a língua portuguesa?



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 14, 6 dos participantes responderam que ouvem a língua portuguesa “*todos os dias no trabalho e na rua*”; 2 responderam que a língua portuguesa está presente “*todos os dias em todos os lugares de Lethem, menos nos órgãos oficiais*”; mais de 2 responderam que o português está presente “*todos os dias no trabalho, na rua e no comércio*”; e 2 responderam que o português está presente “*todos os dias no trabalho e no comércio*”.

Diante disso, é possível dizer que o contato com a língua portuguesa é experienciado diariamente pelos guianenses na cidade de Lethem. Esse contexto multilíngue foi fundamental para despertar a motivação em aprender a língua portuguesa, pois de acordo com a teoria da avaliação cognitiva, a motivação é fundamentada no efeito do uso de recompensas e *feedback*, o que pode ter proporcionado tal envolvimento dos participantes da pesquisa com o contexto inserido.

Tabela 02 - Qual foi a relação da importância dos conteúdos em sala de aula e a sua realidade alinhada à cidade de Lethem? Você conseguiu fazer apresentações pessoais, informar direções, fazer um pedido em um restaurante?

Participantes	Respostas
Adna	<i>“Foi muito bom e importante, pois mesmo tendo pouco tempo consegui me comunicar com o pessoal do comércio da cidade de Lethem”.</i>
Nelsinho	<i>“Ótima, consegui me apresentar e agradecer. Fiquei muito feliz”.</i>
Camila	<i>“Achei legal, mas eu travei também para falar” (sorriu)</i>
Lysne	<i>“Foi ótima, mas eu travei na hora de falar”. (sorriu)</i>
Lola	<i>“Muito bom, consegui me apresentar e dizer: Quero água” (sorriu)</i>
Neuma	<i>“Gostei, mas não consegui falar nada. Fiquei nervosa e travei” (fiquei com ódio) (sorriu)</i>
Joelma	<i>“Gostei muito, consegui dizer onde ficava o aeroporto”. (era só dizer: segui direto, porque eu estava na mesma avenida do aeroporto. (sorriu muito)</i>

Tatiana	<i>“Muito importante. Também travei na hora de falar. (fiquei com vergonha) eu sabia o que falar, mas não saiu nada”. (sorriu)</i>
Zeinha	<i>“Foi super interessante e agradável. para mim foi fácil pois eu já trabalho como intérprete em alguns trabalhos. Gostei também porque eu aprendi coisas da cultura do Brasil que eu não sabia”.</i>
Oziel	<i>“Achei muito interessante e bom. Mas tenho muita vergonha ainda”.</i>
Moacir	<i>“Achei bom também. Consegui perguntar quanto custava uma chinela na loja de Lethem”. (sorriu)</i>

Fonte: dados da pesquisa.

Ao interpretar a tabela 02, visualiza-se que muitos participantes afirmaram que é importante aprender o português para terem melhores oportunidades de trabalho na cidade de Lethem, pois na dita cidade o comércio é praticamente movido por turistas brasileiros. Então, para atender aos brasileiros com maior praticidade, eles precisam falar português e, além disso, aprender sobre a cultura brasileira.

As respostas dos participantes refletem a importância de se aprender português para os guianenses. Destacam-se a motivação para o trabalho e a busca de novas oportunidades de emprego.

Embora alguns alunos apresentassem dificuldades ou se sentissem incapazes para interagir adequadamente na língua portuguesa, devido às habilidades desenvolvidas até o momento na comunicação do PLE, foi possível constatar que o processo foi desafiador e motivador. De acordo com White (1975 *apud* GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004), a motivação para a competência é aquilo que leva o indivíduo a buscar desafios que lhe permitam constatar suas habilidades reais e também aumentá-las.

Com base nos resultados apresentados, destaca-se que a motivação para aprender o Português como Língua Estrangeira para os alunos guianenses está intrinsicamente ligada ao fato de se capacitarem para uma nova oportunidade de carreira, bem como qualificação profissional para o trabalho no contexto de tríplice fronteira que residem.

Tabela 03 - Caso não tenha participado das postagens, você tem um motivo ou razão para não ter participado?

Participantes	Respostas:
Adna	<i>“No início sim, mas depois não fiquei à vontade para postar”.</i>
Nelsinho	<i>“Não gosto de me expor nas redes sociais. Pois hoje em dia as pessoas procuram saber da sua vida por total. O que você está fazendo, para onde está viajando...”.</i>
Camila	<i>“Vergonha, não gosto de postar nada porque acho que as pessoas vão me criticar. Não me sinto bem postando”.</i>
Lysne	<i>“Meu celular não era bom e a internet da minha casa não estava funcionando, então só usava os dados móveis”.</i>
Lola	<i>“Achei complicada a ferramenta.”</i>
Neuma	<i>“Hoje em dia não utilizo mais o Instagram, pois muitas vezes senti um vazio por fazer postagens que não condizem com a minha realidade. Gostava de postar apenas quando sentia muita felicidade ou se aquele momento fosse realmente real para mim. Quando eu olhava outras postagens de colegas eu ficava frustrado em saber que tudo aquilo não era real na vida das pessoas”.</i>

Zezinha	<i>“Eu postava mais nos stories e mandava no grupo de WhatsApp. Não gosto muito de me expor”.</i>
---------	---

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme as respostas da tabela 03, muitos participantes responderam que não participaram por razões que se ligam a questões emocionais, como, por exemplo, não se sentem à vontade nas redes sociais, têm vergonha de postar, têm medo de serem criticados pelos seguidores. Além disso, alguns participantes responderam que a rede social *Instagram* são difíceis de usar, ou seja, não sabem usar o *Instagram*.

Então, como pode-se vislumbrar, alguns alunos destacaram a sua dificuldade em usar o *Instagram* como auxílio de aprendizagem de PLE, o que, apesar de ser um fator limitante nesta pesquisa, provou que eles entenderam também que o *Instagram*, ou outras redes sociais, não servem apenas para compartilhar momentos, fotos e bate-papo com os amigos, mas mostra que eles estão abertos a novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Tabela 04 - Você conseguiu identificar a língua portuguesa (escrita ou oral) no contexto do seu cotidiano durante/depois do curso na cidade de Lethem?

Participantes	Respostas
Adna	<i>Sim, na escrita e oral, antes, durante e depois do curso – pessoas falando de compras, comida, e apresentação pessoal.</i>
Nelsinho	<i>Sim, oral durante e depois do curso – comida.</i>
Camila	<i>Sim, depois do curso, foi legal identificar a língua. Ouvi pessoas falando de compras.</i>

Lysne	<i>Sim, oral depois do curso, consegui identificar no meu local de trabalho as pessoas dando bom dia, boa tarde e falando algumas coisas que precisavam.</i>
Lola	<i>Sim, oral depois do curso, consegui identificar na fronteira dizendo que não estavam levando nada de compras.</i>
Neuma	<i>Sim, oral e escrita, consegui ler cartazes nas portas das lojas e ouvir sobre comida e compras nas ruas.</i>
Joelma	<i>Sim, oral durante e depois do curso. Consegui ler poucas palavras e entender algumas palavras que as pessoas falavam.</i>
Tatiana	<i>Mais ou menos, achei difícil a forma oral porque as pessoas do brasil falam muito rápido.</i>
Zezinha	<i>Mais ou menos, achei difícil a forma oral porque as pessoas do brasil falam muito rápido</i>
Oziel	<i>Sim, oral e escrita, consegui ler cartazes nas portas das lojas e ouvir sobre comida e compras nas ruas.</i>
Moacir	<i>Sim, oral e escrita, consegui ler cartazes nas portas das lojas e ouvir sobre comida e compras nas ruas.</i>
Lucas	<i>Sim, depois do curso, foi legal identificar a língua. Ouvi pessoas falando de compras.</i>

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 04 resumidamente apresentou que muitos dos participantes responderam que conseguiram identificar a língua portuguesa (oral e escrita); conseguiram ler cartazes, identificar frases sobre compras, saudações e despedidas, vocabulários relacionados a compras, entre outros.

Os alunos responderam que depois do curso conseguiram identificar bem a língua portuguesa na oralidade e na escrita. Estes avanços os motivaram a querer continuar estudando PLE. De acordo com Gardner (1993, p. 129), a motivação é um elemento central para determinar o sucesso na aprendizagem de línguas em ambientes de sala de aula. O que se infere desse resultado é que os avanços, mesmo que pequenos, nesse processo de aprendizagem remetem à lembrança da motivação inicial para aprender o PLE, o que desperta a vontade de prosseguir, e logo motiva a buscar novamente mais conhecimento.

3.2. Análise dos dados quanto ao uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica

Nessa segunda parte, apresentamos as questões relacionadas aos participantes que postaram atividade no *Instagram*.

Para a segunda parte, participaram desse momento 05 alunos. Foram selecionadas 14 questões e dentre elas tem-se 01 questão aberta e 13 questões na medição de uma escala de 0 a 10, sendo que 0 significa em linhas gerais ‘nenhum – negativo’ e 10 significa sempre algo ‘positivo’, ou o todo.

Pergunta 1) O que te motivou a participar das postagens do *Instagram*?

Respostas:

- *Praticar a escrita do Português*
- *Achei importante praticar a escrita em Português e conhecer novas pessoas.*
- *Melhorar o que estava sendo ensinado na sala de aula.*
- *Praticar a leitura e escrita em português e conhecer pessoas*
- *Praticar a leitura e escrita em português*

De acordo com a pergunta 1 “O que os motivou a participar das postagens do *Instagram*?”, a maioria dos alunos respondeu que foi para “*praticar a escrita do Português, conhecer novas pessoas, melhorar o que estava sendo ensinado na sala de aula, praticar a leitura*”.

Como podemos observar considerando as respostas dos alunos, a motivação para participar das postagens no *Instagram* foi a leitura e escrita em português. No *Instagram*, há recurso próprio para praticar também a oralidade.

Desta forma, vemos que as atividades de postagem na rede social *Instagram* nos direciona para a motivação e as funções da necessidade de cada indivíduo, como afirma Rosa (2007, p.28):

estas tendem a gerar um desequilíbrio, fazendo com que imediatamente surjam motivos; [...] assim podemos dizer que, para que ocorram as aprendizagens é necessário um estado de alerta (moderado), impulso, vontade e desejo de aprender, ou seja motivação. (ROSA, 2007, p.28).

Pergunta 2) Você teve suporte e treinamento de como utilizar a ferramenta *Instagram* durante o Curso de Português como Língua Estrangeira?

Dentre os que responderam, apresentam-se as respostas entre as escalas de 9 a 10. As respostas da pergunta 2 demonstraram que os participantes receberam suporte e treinamento de como utilizar a rede social *Instagram* durante o curso de português. No entanto, embora os alunos tenham recebido treinamento de como usar a rede social *Instagram* durante o curso, alguns alunos acharam difícil usar os recursos do aplicativo, por não terem familiaridade ou pelo uso de celular de baixa qualidade.

Podemos constatar que, embora tenham dificuldades com a tecnologia, não podemos dizer que eles não possuam letramento digital. As dificuldades e limitações com o uso da tecnologia na aprendizagem do Português como língua estrangeira está pautada na perspectiva de Rezende (2016), que “entende o letramento e as tecnologias digitais também como instrumentos meramente técnicos e desconsideram os aspectos sociais e cognitivos”.

Pergunta 3) Você achou fácil fazer postagens no “*feed*” do *Instagram*? Em uma escala de 0 (Zero = extremamente difícil) a 10 (Dez = extremamente fácil).

As respostas dessa pergunta ficaram concentradas entre as escalas 8 e 9. O que se infere da pergunta 3 foi que muitos dos participantes responderam que acharam fácil fazer postagens no “*feed*” do Instagram. Apesar de alguns alunos não saberem manusear os recursos do aplicativo, consideraram fácil o passo a passo para fazer a postagem, o que corrobora o uso do aplicativo para aprendizado de PLE.

Pergunta 4) Você fez amizades com pessoas que falam Português através do Instagram? Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma amizade) a 10 (Dez = várias amizades).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 7 e 10. De acordo com a pergunta 4, alguns alunos responderam que fizeram muitas amizades com pessoas que falam Português através do Instagram. Destaca-se a importância de socializar os conhecimentos aprendidos com falantes nativos da língua portuguesa. Essa interação pode levar os estudantes a ampliar seus conhecimentos sobre o português.

Pergunta 5) Você ficou motivado a aprender a Língua Portuguesa como Língua Estrangeira através do Instagram? Em uma escala de 0 (Zero = extremamente desmotivado) a 10 (Dez = extremamente motivado). *Resposta: Dentre os que responderam temos a escala de 8 a 10.*

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 8 e 10. Os alunos responderam que ficaram muito motivados a aprender a língua portuguesa como segunda língua através do Instagram, que tem sido usado por escolas e professores para ensinar língua estrangeira e promover cursos em outras plataformas, como vemos diariamente no *feed* do aplicativo.

As redes sociais, hoje em dia, podem ser uma grande aliada na promoção do ensino de línguas, pois elas disponibilizam muitos recursos interativos que facilitam as conexões entre os usuários.

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos (KENSKI, 2011, p. 103).

Pergunta 6) Você acha que as postagens no “feed” do *Instagram*, ajudaram você no processo de ensino-aprendizagem do PLE? Em uma escala de 0 (Zero = não me ajudaram em nada) a 10 (Dez = ajudaram muito).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 9 e 10. Segundo as respostas dos participantes, suas postagens no “feed” do *Instagram* ajudaram no processo de ensino-aprendizagem do PLE. Em todo processo de ensino-aprendizagem, é muito importante o retorno positivo das estratégias que o professor usa. As postagens no “feed” possibilitaram a interação dos alunos com seus pares ou até mesmo com amigos. Também as postagens motivaram os alunos a praticar mais o vocabulário dos temas trabalhados em sala de aula.

Pergunta 7) Como foi a sua experiência com as postagens de fotos no “feed” do *Instagram* utilizando legendas em Português? Em uma escala de 0 (Zero = péssima) a 10 (Dez = excelente).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 8 e 10. Os participantes da pesquisa responderam que tiveram uma experiência positiva com suas postagens de fotos usando legendas em português. Apesar de a cidade fazer fronteira com o Brasil, muitos guianenses que moram lá não falam português, por isso a importância de cursos de PLE na localidade.

Segundo os participantes, em momentos de aula, a língua portuguesa para os guianenses é muito bonita e interessante, mas difícil de se aprender, portanto, os próprios alunos entendem a importância de se utilizar diferentes tipos de atividades, como a atividade de postagem no *Instagram*, pois isso lhes possibilita praticar no seu dia-a-dia o que aprendem no curso.

Pergunta 8) Como você avalia a interação com os seus amigos virtuais através dos comentários feitos nas postagens do “feed” do *Instagram*? Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma interação) a 10 (Dez = muitas interações).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 5 e 10. As respostas dos participantes indicam que eles avaliam a interação com os seus amigos virtuais

através dos comentários feitos nas postagens do “*feed*” do *Instagram* entre “não muito boa” e “excelente”.

Pergunta 9) Como você avalia a relevância das postagens no “*feed*” e a utilização da ferramenta *Instagram* para o ensino-aprendizagem de PLE? Em uma escala de 0 (Zero = irrelevante) a 10 (Dez = extremamente relevante).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 9 e 10. Segundo as respostas dos participantes da pesquisa, temos que as postagens no “*feed*” e utilização da ferramenta *Instagram* para o ensino-aprendizagem de PLE são tidas por eles como extremamente relevantes. Como mencionado anteriormente, o *Instagram* tem muitos recursos que impulsionam o ensino-aprendizado de PLE. Os recursos, por sua vez, devem ser direcionados pelo professor com as atividades certas para que os alunos alcancem os objetivos da aprendizagem desenvolvendo as habilidades de oralidade, escrita, leitura e audição.

Pergunta 10) Como você avalia a sua participação nas postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE? Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma participação) a 10 (Dez = muita participação).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 5 e 10. Sobre a sua participação nas postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE, os participantes se auto avaliam entre “não muito boas” e “excelentes”. Por várias razões já mencionadas anteriormente, nem todos os alunos participaram das atividades, sejam por questões pessoais, como tempo, ou por vergonha da exposição em rede social de seu próprio processo de aprendizagem de LE.

Pergunta 11) Como você avalia a relação entre os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as suas participações nas postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE? Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma relação entre eles) a 10 (Dez = totalmente relacionados).

Resposta:

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 9 e 10. Aqui as respostas dos alunos que participaram dos questionários afirmam que houve uma relação total entre os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as suas participações nas postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE. Esse dado mostra um retorno/*feedback*

importante ao PPV, permitindo que o mesmo observe o próprio planejamento do curso e também motivando-o a elaborar novas atividades e estratégias para próximas ofertas de cursos de PLE.

Pergunta 12) Como você avalia a relação da sua motivação com os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE? Em uma escala de 0 (Zero = motivação não relacionada com as postagens) a 10 (Dez = motivação extremamente relacionada com as postagens).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 9 e 10. Nas respostas dos participantes da pesquisa, a motivação em relação aos conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE se manifesta como “*extremamente relacionada com as postagens*”, corroborando com a relação entre motivação e aprendizagem de LE.

Pergunta 13) Como você avalia a relação da interação com os colegas e os conteúdos aprendidos em sala de aula com as postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE? Em uma escala de 0 (Zero = interação não relacionada com as postagens) a 10 (Dez = interação extremamente relacionada com as postagens).

As respostas desta pergunta ficaram concentradas entre as escalas 9 e 10. Os alunos avaliaram positivamente a relação da interação com os colegas e os conteúdos aprendidos em sala de aula com as postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE. Como já mencionado, a interação é um dos pontos que influencia o aprendizado dos conteúdos ensinados em sala de aula, levando os alunos à prática em outros momentos que não sejam na sala de aula, na relação professor-aluno, praticando na rua com os colegas ou no trabalho com os clientes brasileiros ou vendedores.

Todas as atividades que foram realizadas na rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica foram idealizadas e pensadas sempre de acordo com os conteúdos apresentados ao longo do curso e com os objetivos da pesquisa. O foco foi viabilizar o ensino-aprendizagem de PLE. O intuito das postagens foi analisar a motivação dos alunos considerando o ensino-aprendizado de PLE, dando ênfase às habilidades já citadas anteriormente.

Desse modo, o estudo buscou investigar se a atividade das postagens das fotografias no “*feed*” pode integrar, motivar, construir e promover a prática comunicativa de uma aprendizagem significativa, onde professor-aluno e aluno-aluno associam os conteúdos trabalhados em sala de aula (formal) de forma mais dinâmica e natural, construindo seu conhecimento de forma significativa na rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica (informal).

Nesse momento, retomamos as questões referentes à análise de conteúdo (AC) de Bardin (2011), que a define como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2011, p. 33).

A interpretação dos dados passa pela linha de raciocínio da AC pelo viés da Inferência. Como afirma Bardin (2011, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

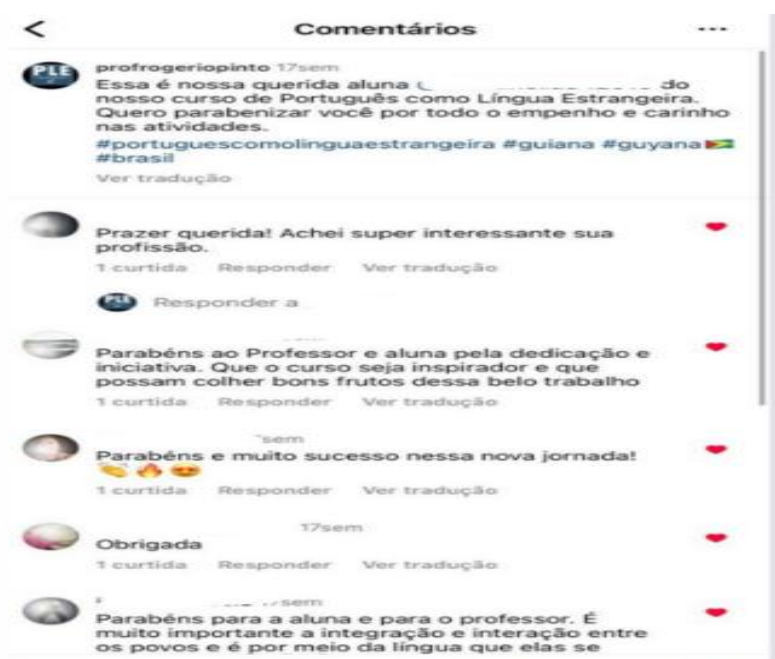
Pautado em Bardin (2011), na AC como o conjunto de técnicas de análise das comunicações, efetuou-se a marcação de todas as postagens realizadas nos perfis dos alunos pelo @profrogeriopinto e do encaminhamento de tais postagens pelo chat da rede social *Instagram* para manter a interação entre os participantes. As mesmas postagens eram tratadas pelo PPV e repostadas no perfil da rede social *Instagram* @profrogeriopinto, em que se observava a interação entre os participantes do curso e os seguidores do perfil do professor voluntário. A título de ilustração dessa movimentação, trazemos as seguintes figuras:

Figura 15 - Interação 01 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.



Fonte: Acervo próprio, 2022

Figura 16 - Interação 02 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.



Fonte: Acervo próprio, 2022

Figura 17 - Interação 03 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.



Fonte: Acervo próprio, 2022

Figura 18 - Interação 04 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto.



Fonte: Acervo próprio, 2022

Figura 19 - Interação 05 entre os participantes do curso de PLE e usuários da rede social *Instagram* que seguem a página @profrogeriopinto



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Figura 20 - Captura da tela da rede social *Instagram* do perfil @profrogeriopinto onde são tratadas as postagens dos alunos do Curso de PLE-Guiana



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Sob o olhar da AC, tem-se os emissores que são os alunos de Lethem, os receptores da mensagem que são tanto os participantes do curso de PLE, o PPV, como os seguidores do perfil @profrogeriopinto, e o código, que se caracteriza pelas mensagens escritas encaminhadas pelo canal da rede social Instagram como ferramenta pedagógica.

De acordo com o objetivo geral da referida pesquisa, que é “analisar qual a motivação das pessoas de fronteira para aprender o Português como língua estrangeira, e como essa motivação se manifesta nas aulas e nas atividades com o uso da rede social Instagram como recurso pedagógico na República Cooperativista da Guiana na Cidade de Lethem”, concentramos as atividades extras realizadas fora do horário da aula com maior impacto no “feed”, desta forma explorando a aprendizagem para além da sala de aula.

3.3 Resultados

Desse modo, após a análise dos resultados desta pesquisa, apresentamos o quadro resumo dos resultados abaixo.

Quadro Resumo dos Resultados	
Questionamentos	Principais resultados
Você fala Português?	Não: 87,5%
Qual o seu nível de Português?	Não falam: 87,5%, básico: 6,25%, avançado: 6,25%
Qual a sua motivação para fazer o curso de Português como Língua Estrangeira?	Comunicação com os Brasileiros no trabalho: 59%
Você acha que a sua motivação para estudar está mais relacionada a exigências externas ou internas?	Ambas – Interna e Externa: 50%
Você ficou motivado para aprender a língua portuguesa durante o curso?	Sim 46%
Ao fim do curso, você se sentiu motivado a continuar estudando o Português como Língua estrangeira? Por que?	Muito motivado: 50%
<i>Speaking</i>	Muito: 50%
<i>Listening</i>	Muito: 50%
<i>Writing</i>	Muito: 83%
<i>Reading</i>	Muito: 58%
Quais dificuldades você teve em relação aos conteúdos ensinados durante o curso e as quatro habilidades (falar, ouvir, escrever e ler)?	Direção/ouvir – falar rápido: 37%
Você participou das postagens do <i>Instagram</i> ?	Sim: 41%
Na sua opinião, o que representa saber falar português para você? Ter o português como sua língua estrangeira?	Emprego: 42%
Com que frequência vocês ouvem a língua portuguesa no seu dia a dia? Quais as experiências vocês têm com a língua portuguesa?	Todos os dias no trabalho e na rua: 50%
O que te motivou a participar das postagens do <i>Instagram</i> ?	A leitura e escrita em português.
Você teve suporte e treinamento de como utilizar a ferramenta <i>Instagram</i> durante o Curso de Português como Língua Estrangeira?	Os participantes receberam muito suporte e treinamento de como utilizar a ferramenta <i>Instagram</i> durante o curso de português.

Você achou fácil fazer postagens no “feed” do <i>Instagram</i> ?	Muitos dos participantes responderam que acharam fácil fazer postagens no “feed” do <i>Instagram</i> .
Você fez amizades com pessoas que falam Português através do <i>Instagram</i> ?	Muitos alunos responderam que fizeram muitas amizades com pessoas que falam Português através do <i>Instagram</i> .
Você ficou motivado para aprender a Língua Portuguesa como Língua Estrangeira através do <i>Instagram</i> ?	Ficaram muito motivados a aprender a língua portuguesa como segunda língua através do <i>Instagram</i> .
Você acha que as postagens no “feed” do <i>Instagram</i> ajudaram você no processo de ensino-aprendizagem do PLE?	As postagens no “feed” do <i>Instagram</i> ajudaram no processo de ensino-aprendizagem do PLE.
Como foi a sua experiência com as postagens de fotos no “feed” do <i>Instagram</i> utilizando legendas em Português?	As postagens de fotos usando legendas em português foram excelentes.
Como você avalia a interação com os seus amigos virtuais através dos comentários feitos nas postagens do “feed” do <i>Instagram</i> ?	Avaliam a interação com os seus amigos virtuais através dos comentários feitos nas postagens do “feed” do <i>Instagram</i> entre ‘não muito bom’ e ‘excelente’.
Como você avalia a relevância das postagens no “feed” e a utilização da ferramenta <i>Instagram</i> para o ensino-aprendizagem de PLE?	Segundo as respostas dos participantes da pesquisa, as postagens no “feed” e utilização da ferramenta <i>Instagram</i> para o ensino-aprendizagem de PLE são extremamente relevantes.
Como você avalia a sua participação nas postagens no “feed” do <i>Instagram</i> PLE?	Sobre a sua participação, os participantes avaliam as suas participações nas postagens no “feed” do <i>Instagram</i> PLE como ‘não muito boas’ e ‘excelentes’.
Como você avalia a relação entre os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as suas participações nas postagens no “feed” do <i>Instagram</i> PLE?	As respostas dos alunos que participaram dos questionários indicam que no curso houve uma relação total entre os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula e as suas participações nas postagens no “feed” do <i>Instagram</i> PLE.
Como você avalia a relação da sua motivação com os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as postagens no “feed” do <i>Instagram</i> PLE?	A motivação nas respostas dos participantes da pesquisa em relação com os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as postagens no “feed” do <i>Instagram</i> PLE se manifesta como ‘extremamente relacionada com as postagens’.
Como você avalia a relação da interação com os colegas e os conteúdos aprendidos em sala de aula com as postagens no “feed” do <i>Instagram</i> PLE?	Os alunos avaliaram positivamente a relação da interação com os colegas e os conteúdos aprendidos em sala de aula com as postagens no “feed” do <i>Instagram</i> .

Em resumo, os resultados mostraram que, apesar de 87,5% dos participantes do curso indicarem que não falavam português (ou seja, se auto avaliavam como A0 – nível abaixo

do iniciante para um aprendiz de língua), 59% afirmaram gostariam de aprender para se comunicar com os brasileiros no trabalho, ou seja, o português já faz parte de sua rotina pessoal e profissional. Esse fato se comprova quando destacamos o perfil do cidadão guianense, inserido em um contexto multilíngue e pluricultural, em que português e inglês se misturam na rotina do dia a dia da população, mais especificamente na cidade de Lethem.

É importante observar que ambas as motivações interna e externa se destacam nesse processo de aprendizagem. Os participantes afirmaram que se sentiram motivados a fazer o curso e ao final dele continuar o aprendizado de Português nas quatro habilidades: *Speaking*, *reading*, *writing* e *listening*, destacando-se com 83% das respostas a habilidade *writing*.

Segundo Gardner (2006, p. 2),

a motivação é um fenômeno muito complexo, com muitas facetas [...] É realmente impossível dar uma simples definição de motivação, embora se possa listar as diversas características do motivado individual. Por exemplo, o indivíduo motivado é de objetivo direcionado, gasta esforço, é persistente, está atento, tem desejos, exibe o afeto positivo, é despertado, tem expectativas, demonstra autoconfiança (auto eficácia) e tem razões (motivos). (GARDNER, 2006, p. 2)

Por essa definição, percebe-se que os participantes da pesquisa atendiam a definição de Gardner (2006) quanto à motivação, uma vez que apresentaram o objetivo direcionado de emprego e comunicação com os brasileiros, foram esforçados e persistentes durante o curso e demonstraram expectativas e motivos para continuarem o processo de aprendizagem, como explicitado em muitos dos dados coletados nessa pesquisa.

A maior dificuldade no processo de aprendizagem do PLE destacada pelos participantes da pesquisa foi a questão relacionada à direção (atividade relacionada as instruções de como uma pessoa se desloca de um ponto ao outro)/ ouvir– falar rápido, com 37% dos alunos levantando a questão da habilidade de compreensão – *listening*. Os alunos reclamaram da velocidade da fala e dificuldade para ouvir e entender o que era falado pelo

PPV. Apenas 41% dos participantes postaram as atividades no *Instagram*, o que nos leva a examinar com mais atenção a relação desse aplicativo usado como uma ferramenta pedagógica tecnológica e a motivação intrínseca dos participantes – aprendizes de PLE.

Um dos motivos apresentados por dois participantes para não postarem as atividades foi por se sentirem envergonhados, ou seja, questiona-se aqui, por exemplo, o quanto a exposição em redes sociais pode ter influenciado na motivação pela aprendizagem de PLE dos participantes. Desse modo, o uso de ferramentas tecnológicas (as NTDICs) no contexto de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras deve ser planejado pelo professor a fim de se contornar tais questões e fazer com que as ferramentas sejam mais um aspecto para motivação e não o contrário.

Ainda com relação ao aplicativo, a maior facilidade foi a leitura e escrita em português durante a atividade de postagem. Os participantes indicaram que receberam muito suporte e treinamento de como utilizar a ferramenta Instagram durante o curso de português e destacaram que acharam fácil fazer postagens no “*feed*” do *Instagram*.

Outro resultado que merece destaque foi que o curso propiciou que os alunos fizessem muitas amizades com pessoas que falam Português através do Instagram, como indicado pelos participantes em suas respostas. Isso pode se caracterizar como um fator para a motivação dos alunos para aprender a língua portuguesa como segunda língua através do Instagram. Afirmaram também que as postagens no “*feed*” do *Instagram* ajudaram no processo de ensino aprendizagem do PLE, destacando que as postagens de fotos usando legendas em português auxiliaram na aprendizagem da habilidade escrita.

Apesar dos pontos positivos, destacamos que alguns participantes avaliaram de forma negativa (‘não muito boa’) a interação com os seus amigos virtuais através dos comentários feitos nas postagens do “*feed*” do *Instagram*. O mesmo ocorreu com relação à participação de alguns alunos nas atividades de postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE, mostrando que ainda há um longo caminho a percorrer quando se trata do uso da tecnologia em sala de aula de LE, tanto por parte do professor (com planejamento e entendimento desse uso), como por parte dos alunos. Por outro lado, as respostas dos alunos que participaram dos questionários remetem que no curso houve uma relação total entre os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as suas participações nas postagens no “*feed*”

do *Instagram* PLE, contribuindo assim para a motivação dos mesmos em seu processo de aprendizagem de PLE.

Nas respostas dos participantes, identificamos uma relação positiva e forte entre os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE, contribuindo assim como fator para a motivação.

Conforme Gardner (1985), o conceito de **motivação** engloba quatro aspectos, que se constituem em um objetivo, um esforço, um desejo e atitudes favoráveis relacionadas à atividade pretendida. Analisando tais aspectos e confrontando-os com os objetivos dessa pesquisa, os dados mostram que o esforço de se planejar um curso com o uso de tecnologia (atividade de postagem no “*feed*” do *Instagram*) vem ao encontro do conceito de motivação de Gardner (1985), uma vez que podemos afirmar que tal atitude favorável foi implementada pelo PPV na oferta do curso e no planejamento das atividades com o Instagram, na tentativa de incentivar o processo de aprendizagem dos participantes, já que compartilhavam o mesmo objetivo, e fizeram o esforço de aprendizagem diante do desejo e de atitudes favoráveis para se comunicar no PLE.

Diante dos resultados apresentados, é possível inferir que o uso do *Instagram* como ferramenta e ambiente para postagens e interações do PLE, não se mostrou como um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem de PLE, mostrando que o esforço coletivo entre professor e alunos pode resultar em um contexto em que haja motivação por parte dos alunos para a aprendizagem de uma LE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das questões levantadas no percurso desta investigação, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a motivação das pessoas da fronteira (mais especificamente, da fronteira do Brasil com a República Cooperativista da Guiana na Cidade de Lethem) para aprender o Português como língua estrangeira. Além disso, pudemos identificar como essa motivação se manifestava nas aulas e nas atividades com o uso da rede social *Instagram* como recurso pedagógico. Esse percurso, portanto, trilhado pelo PPV e pelos participantes da pesquisa, forneceu subsídio para responder os objetivos propostos pela pesquisa.

Considerando os dados coletados da pesquisa, é possível afirmar, no contexto específico analisado, que tais dados demonstram uma nova/diferente visão de como usar as redes sociais, especificamente o *Instagram*, como estratégia motivacional e de apoio ao ensino-aprendizado de PLE.

Com relação ao primeiro objetivo específico da pesquisa, a saber: investigar a motivação das pessoas para aprender o PLE em contexto de fronteira e como essa motivação se manifesta nas atividades com o uso da rede social *Instagram* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na República Cooperativista da Guiana na Cidade de Lethem, apresentamos os seguintes encaminhamentos/desenvolvimentos frutos da pesquisa: a maioria dos participantes neste contexto específico respondeu que o que os motiva para aprender PLE é a comunicação com os brasileiros em diversos ambientes; para alguns participantes, é o alcance de melhores oportunidades de emprego; e para alguns outros participantes é poder viajar, usando uma LE. Merece destaque também a menção sobre a comunicação com os brasileiros no seu ambiente de trabalho. Percebe-se então a importância do PLE diante de dois aspectos de relevância no mundo globalizado: o social e o econômico.

Analisados sob diferente ângulo, percebemos que tais dados estão ligados às exigências externas, com a maioria das respostas (relacionadas ao trabalho, para atendimento e comunicação com os brasileiros), e às internas (relacionadas à satisfação pessoal, fazer amizades, viajar).

Outros dados coletados revelam que os alunos responderam que gostariam de continuar estudando PLE, ou seja, que sejam oferecidos os próximos módulos (em diferentes

níveis como A2, B1, B2, C1 e C2). Como a carência do ensino de PLE na cidade de Lethem é grande, pensamos que seria importante que as autoridades competentes aprovassem um projeto de apoio ao ensino contínuo de PLE na cidade, fortalecendo assim as políticas linguísticas para fins de internacionalização. Como professor do Instituto Federal de Roraima, sendo meu trabalho próximo à fronteira, tal movimento em prol do fortalecimento de tais políticas linguísticas é parte inerente ao meu trabalho.

Em relação à motivação em praticar a língua portuguesa nas 4 habilidades, os alunos necessitam de mais motivação que, como destacado pelos teóricos apresentados nesta pesquisa, pode ser proveniente de si mesmo ou por parte do docente. Assim, fica clara a necessidade de uma formação continuada aos professores com vistas ao trabalho usando as NTDICs, entendendo e aprendendo a usar diferentes recursos tecnológicos que possibilitem a motivação dos alunos em sala de aula.

Com relação ao segundo objetivo específico da pesquisa, que é: identificar características do objeto de estudo - fotografia no “*feed*” do *Instagram* - que contribuem para o ensino-aprendizagem de PLE dos alunos do lócus de pesquisa, os dados se apresentaram da seguinte forma: O Instagram, como outras plataformas de mídias sociais, pode e deve ser usado como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem de PLE, uma vez que ficou evidente nos dados que os participantes puderam, através da postagem da fotografia no feed, seguida do texto na língua estrangeira, praticar a escrita do Português, conhecer novas pessoas (falantes de português ou interagindo na LE), potencializar/praticar as habilidades que estavam sendo ensinadas na sala de aula, e também praticar a leitura e escrita em português.

É preciso pontuar, entretanto, que não houve uma adesão muito alta na participação dos alunos nas atividades propostas usando postagens no Instagram. Quando o PPV compara as atividades dos alunos que usaram a ferramenta e os que não usaram, fica também evidente ao docente que essa baixa participação tem relação direta no aprendizado dos alunos, ou seja, os alunos que usaram a ferramenta e postaram fotos seguidas de texto no “*feed*” do *Instagram* conseguiram praticar a língua portuguesa em momentos fora da sala de aula, beneficiando-se assim dessa oportunidade de aprendizagem significativa.

O objetivo das atividades usando o Instagram foi motivar os alunos a se expressarem mais em português fora do contexto formal da sala de aula, já que o aplicativo faz parte da

vida cotidiana da maioria dos alunos hoje em dia. Com o uso correto pelo professor dessas NTDICs, é possível motivar os alunos a usar o *Instagram* como auxílio de aprendizagem de PLE. Tomando o Instagram como exemplo, é possível afirmar, após o percurso desta investigação, que as redes sociais podem ser usadas como aliadas no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, com atividades direcionadas às habilidades de compreensão e produção.

Percebemos, então, a necessidade de motivar mais os alunos a usarem o *Instagram* para melhorar o que eles aprenderam no curso de PLE. É preciso que o professor tenha como foco elaborar um material com atividades direcionadas aos fins de aprendizagem, para que eles se sintam à vontade na hora de realizar as atividades práticas do aplicativo de mídia social.

Finalmente, podemos afirmar que o terceiro objetivo específico da pesquisa – Examinar como se deu a interação dos alunos com o uso da fotografia da rede social Instagram como ferramenta didático-pedagógica para o ensino-aprendizagem de PLE – foi contemplado pelas respostas de alguns dos participantes, quando relatam que a o uso da plataforma para as postagens serviu para que ele pudessem socializar os conhecimentos aprendidos com falantes nativos da língua portuguesa, possibilitando a ampliação do vocabulário no aprendizado de PLE e o uso desse vocabulário para uma situação real de comunicação.

Em algumas respostas, alguns participantes relatam que não conseguiram usar a plataforma para fins de interação com os colegas do curso. Observando tais dados, percebemos que talvez as atividades poderiam ser mais bem elaboradas, levando em conta o contexto específico desses participantes, sua realidade de fronteira, para que, dessa forma, pudessem atrair a atenção dos alunos.

Na hipótese formulada para essa pesquisa, era esperada uma melhor interação entre os alunos usando a rede social *Instagram*, entretanto, os dados mostram que houve a interação, mas em momentos presenciais, ou seja, os participantes relataram que a interação ocorreu com os brasileiros nos seus respectivos contextos de trabalho.

Levando em conta tais dados, é imprescindível que o professor de PLE repense, quando da utilização de recursos tecnológicos, como as atividades devem ser direcionadas,

analisando os recursos que o *Instagram* disponibiliza, por exemplo, antecipando prováveis respostas dos alunos, e buscando alcançar os objetivos da aprendizagem para desenvolver as quatro habilidades: oralidade, escrita, leitura e audição.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa – “analisar qual a motivação das pessoas de fronteira para aprender o Português como língua estrangeira, e como essa motivação se manifesta nas aulas e nas atividades com o uso da rede social *Instagram* como recurso pedagógico na República Cooperativista da Guiana na Cidade de Lethem” –, os dados apresentaram resultados no sentido de demonstrar que a rede social *Instagram* (ambiente em que se potencializou parte da coleta de dados da pesquisa) tem ferramentas que podem potencializar a motivação do ensino-aprendizado de PLE.

Importante salientar que cada uma das etapas desta pesquisa permitiu uma visão acurada para realizar novas pesquisas e projetos considerando como foco central o ensino-aprendizado de PLE não somente para nativos de língua inglesa, mas também de outras línguas, pois como sabemos o Brasil é um país continental que faz fronteira com vários países que têm como L1 o inglês, espanhol e o francês, além de outras L1 presentes em várias comunidades linguísticas no país.

A **motivação** é uma das bases para o aprendizado de uma nova língua. Nenhum aprendizado alcança bons resultados sem que haja motivação, por isso a importância do planejamento do professor. Esta pesquisa mostrou o quanto é importante o uso das tecnologias na educação, como o uso da rede social *Instagram* para o ensino-aprendizado de PLE e que os recursos deste aplicativo possuem ferramentas que podem interferir na motivação e na interação entre os aprendizes.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído para novas experiências relacionadas a projetos de estudos para o ensino-aprendizado de PLE e que os próximos pesquisadores possam fazer uso das ideias aqui propostas.

Embora as postagens no *Instagram* tenham acontecido, reconhecemos que houve limitações na interação dos participantes. Sendo assim, poderemos verificar em pesquisas futuras se alunos em níveis mais avançados (A2, B1, por exemplo) ou a duração do curso (mais longo, por exemplo) seriam fatores para que ocorra a interação de fato. Além disso,

limitações no uso da escrita foram identificadas, uma vez que o público tinha nível de proficiência A1, podendo essa questão ser considerada para pesquisas futuras.

Com a finalização desta pesquisa, percebe-se o quanto ainda falta para ser estudado no contexto do ensino-aprendizagem de PLE. Pretende-se, portanto, dar continuidade na mesma área de estudo no doutorado, investigando, além da motivação, a influência da interculturalidade no processo de aprendizagem de PLE.

Referências Bibliográficas

AL-ALI, S. (2014) **Embracing the Selfie Craze**: Exploring the Possible Use of Instagram as a Language Learning Tool. *Issues and Trends in Educational Technology*, 2(2).

Disponível em:

<https://relatec.unex.es/article/view/2936#:~:text=Em%20linhas%20gerais%2C%20os%20resultados,a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20comunidades%20de>. Acesso em 26 fev. 2021.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada**: Ensino de Línguas e Comunicação. 2. ed. Campinas: Pontes, 2007.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português para estrangeiros**: planejamentos de cursos e produção de materiais didáticos. Campinas: Pontes, 1989.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

APARICI, R. (ORG). **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Ed. Paulinas, 2012.

BARBERO, J. M. **Tecnicidades, identidades, alteridades**: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, D. (org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin; tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAZELEY, P. **Issues in Mixing Qualitative and Quantitative Approaches to Research**. In: BUBER, R.; GADNER, J. and Richards, L. (ed.). *Applying Qualitative Methods to Marketing Management Research*. Houndsmill: Palgrave Macmillan, p.141-56 , 2004.

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. **Aprendizagem humana**: processo de construção. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, v. 4, n. 15, p. 58- 61, 2001.

BERGAMINI, Cecília. **Motivação**. São Paulo, Atlas, 2º ed., 1989.

BORGES, E. F. V.; SILVA, W. M. **The emergence of the additional language teacher/ adviser under the complexity paradigm**”. *D.E.L.T.A.* [online], v. 35, n. 3, 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BROPHY, J. **Motivating students to learn**. 3rd ed. New York: Taylor & Francis, 2010.

BUENO, Chris. **Comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura**. *Ciência e Cultura*, v. 65, n. 2, p. 14-15, 2013.

BZUNECK, J. A. (2009). **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. Em E. Boruchovith, & J. A. Bzuneck (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea** (pp. 9-36). Petrópolis, RJ: Vozes.

CALLAHAN, M. (2010). **How Do I Motivate My Students?**, 1–5.

CASTRO, C. de M. **A Educação na Era da Informação- o que funciona e o que não funciona**. Tradução Joubert de Oliveira Brízida, RJ. UniverCidade Editora, 1ª edição, 2001.

COLL, C., Martin, E., Mauri, T., Miras, M., Onrubia, J., Solé, I., & Zabala, A. (2001). **O construtivismo na sala de aula - Novas perspectivas para a acção pedagógica**.

COSTA, A.M.S.N., FERREIRA, A.L.A. **Novas possibilidades metodológicas para o ensino-aprendizagem mediados pelas redes sociais Twitter e Facebook**.

RenCima, Vol.3, Nº 2,2012. Disponível em:<

<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/494/413>>.

Acesso em: 24 de Mar. de 2022.

DOUGHERTY, D. (2012). **The Maker Movement. Innovations: Technology, Governance, Globalization**, 7(3), 11–14. Disponível em:

https://doi.org/10.1162/inov_a_00135. Acesso em 20 de novembro de 2022.

DORNYEI, Z. **Motivational Strategies in the Language Classroom**. [S.l.:] Cambridge University Press, 2001.

DORNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1994.

FERNANDES, Arlete M.M.; MARINHO, Gisane de O.; BATISTA, Miriam D.; OLIVEIRA, Gislene F. **O Construtivismo na Educação**. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2018, vol.12, n.40, p.138-150. ISSN: 1981-1179.

FERREIRA, W. M.; SILVA, A. C. T. **As fotonovelas no ensino de Química.** *Química Nova na Escola*, v. 33, nº 1, p. 25-31, 2011.

FETTERMAN, David M. *Ethnography: step by step*. Thousand Oaks: Sage, 1998.

GARCÍA, O. **Bilingual education in the 21st century: a global perspective.** Oxford: Wiley Blackwell, 2009.

GARDNER, R. C. & MACINTYRE, P. D. **On the Measurement of Affective Variables in Second Language Learning.** *Language Learning*, v. 43, n. 2, p.157-194, 1993.

GARDNER, Robert C. **Motivation and second language acquisition 1.** Disponível em: [Microsoft Word - SPAIN TALK.doc \(uwo.ca\)](#). Acesso em 02 janeiro. 2006.

GIRALDELLO, A. P.; TEDESCO, A. L. **(Re)pensando o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.** *Entretextos*, Londrina, v. 16, n. 1, p. 25-42, 2016. Disponível em: Vista do (Re)pensando o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (uel.br) Acesso em: 29 nov. 2023.

GREEN, Judith L; NIXON, Carol N.; ZAHARLICK, Amy. **A etnografia como uma lógica de investigação.** Tradução de Adail Sebastião Rodrigues Júnior e Maria Lúcia Castanheira. In: *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 42 p. 13-79, 2005.

GRIMES, B. **The ethnologue: languages of the world.** Dallas, TX: Summer Institute of Linguistics, 2006. Disponível em: [\(PDF\) Ethnologue: Languages of the world \(review\) \(researchgate.net\)](#). Acesso em 02 de dezembro de 2022.

HELLER, M. **Doing ethnography.** In: WEI, L.; MOYER, M. G. (Ed.). *The Blackwell guide to research methods in bilingualism and multilingualism*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2008. p. 249-262.

HERREID, C.F. **What makes a good case?** *Journal of College Science Teaching*, v. 27, n. 3, 1998.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação.** 8. ed. São Paulo: Campinas, 2011.

KENSKI, V. M. **Processos de interação e comunicação no ensino mediados pelas tecnologias.** In: ROSA, Dalva E.G e SOUZA, Vanilton C. *Didática e prática de ensino – interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KONDER, L. **O que é a dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. (1985) **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, p. 165.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, Adélio A.S.C. **Introdução às Métricas da Química Verde**: Uma visão sistêmica. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves et al. **Estilos motivacionais de professores**: preferência por controle ou por autonomia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v.32, n.1, p.188-201, 2012.

MARQUES, T. B. I. **Do Egocentrismo à Descentração**: a docência no ensino superior. 2005. 263 f. Tese. (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/77903>. Acesso em: 10 agosto de 2023.

MARTELETO, R.M. (2009). **Análise de redes sociais**: aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, pp. 71-81.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção primeiros passos; 138).

MASSAROLO, J. C.; PADOVANI, G. **Letramento transmídia**: um estudo sobre a produção de conteúdos escolares colaborativos In: MOREIRA, Benedito Dielcio.2017.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**: A natureza social e educacional dos processos de ensino /aprendizagem de línguas. Campinas, Mercado das Letras, 1986.

MOGNON, JOCEMARA FERREIRA. **Motivação para aprender na escola**. *Psico-USF* (Impr.), Itatiba, v.15, n.2, p.273-275. Mai./ago. 2010.

MORAES, M.C.; BATALLOSO, J.M. **Por um novo Paradigma Educacional a partir da complexidade e da transdisciplinaridade**. In. MORAES, M.C.; BATALLOSO, J.M. (Orgs). *Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: Teoria e Prática Docente*. Rio de janeiro: Wak Ed, p. 7–20, 2010.

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. CRV, p.23-35, 2017, Curitiba. Disponível em: [http://Metodologias_Ativas.pdf\(usp.br\)](http://Metodologias_Ativas.pdf(usp.br)). Acesso em 31 de agosto de 2022.

MOREIRA, Antonio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORRISSEY, J. **El uso de TIC en la enseñanza y el aprendizaje. Cuestiones y desaos.** **In:** Las TIC: del aula a la agenda política. Ponencias del Seminario internacional Cómo las TIC transforman las escuelas. Disponível em: [http://\(99+\) El uso de las TIC en la enseñanza y el aprendizaje.pdf](http://(99+) El uso de las TIC en la enseñanza y el aprendizaje.pdf) | Luis Cervantes - Academia.edu. Acesso em 28 dez. 2022.

NASCIMENTO, Carolina Paulo Do; Anjos Maylta Brandão Dos; Vasconcelos, Sonia Maria de. Belo Horizonte 2018. Disponível em Scielo - Brasil - Pesquisa-Ação e Triangulação Metodológica na Investigação de Percepções de um Grupo de alunos da Educação Básica sobre o Ambiente Pesquisa-Ação e Triangulação Metodológica na Investigação de Percepções de um Grupo de Alunos da Educação Básica sobre o Ambiente. Acesso em 19 de setembro de 2022.

NEVES, H. **O Movimento Maker e a Educação: Como Fab Labs e Makerspaces podem contribuir com o aprender.** Fundação Telefônica Brasil. 2015. Disponível em: [https://Como Fab Labs e Makerspaces podem contribuir com o aprender \(fundacaotelefonicavivo.org.br\)](https://Como Fab Labs e Makerspaces podem contribuir com o aprender (fundacaotelefonicavivo.org.br)). Acesso em 27 de janeiro de 2023.

OLIVEIRA, N. **As Características das Redes Sociais**, 2012. Disponível em: <http://www.natanaeloliveira.com.br/as-caracteristicas-das-redes-sociaisT>. Acesso em 17 de dezembro de 2022.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** Paidéia (Ribeirão Preto) [online], Ribeirão Preto, v.15, n.31, p.227-238, ago. 2005.

PADILHA, P. R. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

PALMER, D. **A Motivational View of Constructivist-informed Teaching.** International Journal of Science Education, 27(15), 1853–1881. 2005.
doi:10.1080/09500690500339654.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.** Rio de Janeiro: Wak, 2014.

PIVELLI, Sandra Regina Pardini. **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua**

conservação. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: [Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento... \(usp.br\)](#). Acesso em: 04 Jan. 2023.

Resolução 706/2022 - CONSUP/IFRR, de 29 de outubro de 2022.

RETO, L. (Coord.) **Potencial econômico da língua portuguesa.** Alfragide: Texto Editores, Ltda., 2012.

REZENDE, Mariana Vidotti de. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas.** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 9, núm. 1, pp. 94-107, 2016

RIBEIRO, Otacílio José. **Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica.** In.: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

RICHARDSON, Robert J. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANDHOLTZ, J. H., RINGSTAFF, C.; DWAYER, D. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

SCHUMANN, J. **The neurobiology of affect in language.** Boston: Blackwell, 1997.

SCOLARI, C. A. (2018). **Literacia Transmedia na Nova Ecologia Mediática.** Livro Branco do Projeto Transmedia Literacy. Retirado de http://transmedialiteracy.upf.edu/sites/default/files/files/TL_whit_port.pdf.

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.), **Strategies of qualitative inquiry.** Thousand Oaks: Sage, 1998. p. 86-109.

THOMAS, G. A Typology for the Case Study in Social Science Following a Review of Definition, Discourse, and Structure. *Qualitative Inquiry*, v. 17, n. 6, p. 511-521, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo, Cortez, 2008.

UNESCO (2001). **Declaração universal dos direitos linguísticos.** Porto: Campo das Letras.

UNESCO (2002). **Declaração universal da Unesco sobre a diversidade cultural**. Lisboa: Unesco.

VALENTE, J. A. (1999). **Formação de Professores: Diferentes abordagens pedagógicas**. In: J. A. Valente (org) O Computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas (SP): NIED-UNICAMP, p. 131-156.

VASILACHIS DE GIALDINO, Irene. **La investigación cualitativa**. In: Estrategias de investigación cualitativa. Vasilachis de Gialdino, Irene. (Org.). Barcelona: Gedisa, 2006, p.23-64.

VIEIRA, JOSENIA et all. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis: Vozes. 2007.

YIN, R. K. **Case study research: design and methods**. 4th. Los Angeles: Sage, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZAMBRANO, C. E.; MOTA, F. P.; SILVA, M. V. **Português como Língua Estrangeira: Múltiplos Olhares**, Revista Diálogos (RevDia), Curitiba, v. 9, n. 3. Ago-dez/2021. Disponível em: v. 9 n. 3 (2021): Português como Língua Estrangeira: múltiplos olhares | Revista Diálogos (ufmt.br). Acesso em 15 de fev. 2023.

Referências Consultada

ABC - Disponível em: **Agência Brasileira de Cooperação (abc.gov.br)**. Acesso em 12 de janeiro de 2023.

CPLP - Disponível em: **CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**. Acesso em 15 de novembro de 2022.

(DB-City) Disponível em: **Região Alto Takutu-Alto Essequibo, Guiana - Cidades e vilas do mundo (db-city.com)**. Acesso em 05 de setembro de 2022.

DEEPA, S.; SETH, M. **Do Soft Skills Matter?** - Implications for Educators Based on Recruiters' Perspective. IUP Journal of Soft Skills, v. 7, n. 1, p. 7, 2013.

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos**. Revista Educação em Questão, Natal, vol. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago.2007. Disponível em: Vista do O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos (ufrn.br). Acesso em 17 de outubro de 2022.

Dicionário online Aurélio: Disponível em **Agência Brasileira de Cooperação (abc.gov.br)**. Etimologia de "método" - Gramática (gramatica.net.br). Acesso em 17 de outubro de 2022.

Dicionário online Aurélio: Disponível em **Etnografia** - Dicio, Dicionário Online de Português. Acesso em 18 de outubro de 2022.

FREITAS, L. **A moral na obra de Jean Piaget**: um projeto inacabado. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapas político-administrativos**. 2010. Disponível em: mapa do brasil com a Guiana Inglesa - Bing. Acesso em: 23 novembro de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2010. Disponível em: IBGE | Portal do IBGE | IBGE. Acesso em 15 de novembro de 2022.

MAPELI Abertura / **Sessão Paradigmas e tipos de Pesquisa/ Sessão "Pesquisa-ação"** - YouTube transmitido ao vivo em 26 de novembro de 2020. Disponível em: Abertura / Sessão Paradigmas e tipos de Pesquisa/ Sessão "Pesquisa-ação" - YouTube. Acesso em 17 de outubro de 2022.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Editora Ubu, 2019.

MATTOS, Aclyse de. **Educomunicação e Transmídia**: um encontro na Escola dos Medias, Ciência e Saberes Populares, 2017 (No prelo).

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Inglês

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística
Rodovia Washington Luís, km 235 – SP-310, São Carlos - São Paulo – Brasil, CEP 13565-905

FREE AND CLARIFIED CONSENT TERM - Em Língua Inglesa

To whom it may concern,

You are being invited to participate in the research: “Photography beyond the Instagram feed: PFL teaching-learning process – Portuguese as a Foreign Language for students from the Cooperative Republic of Guyana in the City of Lethem”, conducted by the researcher Rogério Pinto de Sousa, under the guidance of the researcher Camila Höfling.

The study aims to analyze how photography in the Instagram feed positively develops the necessary skills in the teaching-learning process of Portuguese as a Foreign Language for students from the Cooperative Republic of Guyana in the City of Lethem.

To collect the students' perceptions, some questionnaires will be used. The names of the participants will be kept confidential and the questionnaires will be analyzed with professionalism and respect for ethical and moral values.

The names of the participants will be kept confidential and the questionnaires will be analyzed with professionalism and respect for ethical and moral values. Participants will not be identified in any publications that may result from this study. The outcomes and conclusions obtained in the research will be presented in the form of may be presented in the form of an article or abstract in congresses, seminars and published in different media.

The non-consent to participate in the research will not cause any possible harm to the students involved. We clarify that the participation in the research will not imply the payment of any fee or any other form of expense, nor will you receive any financial advantage and, as it is an invitation, participants may withdraw from participating in the research at any time they wish, without no harm to their relationship with the researcher or their institution. In case of embarrassment when answering the questions, be aware that you may refuse to answer any question present in the questionnaires.

The expected benefits are: collaborating with the educational environment, bringing new data and reflections on the teaching and learning of PFL, on the elaboration and

identification of strategies aimed at Portuguese as a Foreign Language. The research outcomes will be available to you when completed.

The risks that may occur are: discomfort and physical and mental fatigue due to the time taken to answer the questionnaire (about 10 minutes), in addition to possible embarrassment with a question. In order to reduce discomfort or embarrassment in situations such as Cyber-bullying, exposed privacy and linguistic prejudice for beginners, all questions are configured as non-mandatory answers and, in addition, it will be possible to edit the answer during the period in which the form is open for receiving answers. In this way, we will take every precaution so that the profiles are always monitored by the teacher to take a position regarding such eventualities. Profile disclosures will always be blurred to ensure participants are kept anonymous.

You are free to not participate in the research or withdraw your consent at any time, even after the start of the interview/data collection, without any prejudice. The confidentiality of your information is guaranteed. You will not incur any expenses and there is no financial compensation related to your participation in the research.

By continuing to complete the online questionnaire, you declare that you understand the objectives, risks and benefits of participating in the research and agree to participate.

A copy of this consent form will be sent to your email and can be requested whenever you wish. In addition, we guarantee access to the research outcomes after its completion.

If you have any questions about the research, you can contact the coordinator in charge:

Name: Rogério Pinto de Sousa

I voluntarily agree to participate in this study.

_____ _/ _/ _____

Signature of the interviewee

I declare that I have properly and voluntarily obtained the Free and Informed Consent

Term from this interviewee to participate in this study.

08/30/2022

Signature of the person responsible for the study

Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Português

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Linguística Rodovia Washington Luís, km 235 – SP-310,
São Carlos - São Paulo – Brasil, CEP 13565-905

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Em Língua Portuguesa

Prezado (a) Senhor (a),

O (a) Sr (a). está sendo convidado a participar da pesquisa: “Processo de ensino aprendizagem do PLE – Português como Língua Estrangeira para estudantes da República Cooperativista da Guiana na Cidade de Lethem”, realizada pelo pesquisador Rogério Pinto de Sousa, sob orientação da pesquisadora Camila Höfling.

O estudo tem por objetivo analisar a motivação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem do Português como Língua Estrangeira para estudantes da República Cooperativista da Guiana da Cidade de Lethem.

Para a coleta das percepções dos alunos, serão utilizados alguns questionários. Os nomes dos participantes serão mantidos em sigilo e os questionários serão analisados com profissionalismo e respeito aos valores éticos e morais. Os participantes não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

O não consentimento em participar da pesquisa não ocasionará em qualquer possível dano aos alunos envolvidos. Esclarecemos que a participação na pesquisa não implicará no pagamento de nenhuma taxa ou qualquer outra forma de despesa, nem receberá qualquer vantagem financeira e, por tratar-se de um convite, os participantes poderão desistir de participar da pesquisa no momento em que quiserem, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição do mesmo. Em caso de constrangimento ao responder as perguntas, fique ciente que poderá negar-se a responder qualquer pergunta presente nos questionários.

Os benefícios esperados são: colaborar com o ambiente educacional, trazendo novos dados e reflexões sobre o ensino aprendizagem do PLE, sobre a elaboração e identificação de estratégias voltadas para o Português como língua estrangeira. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Os riscos que podem ocorrer são: desconforto e cansaço físico e mental devido ao tempo de responder o questionário (cerca de 10 minutos), além de possível constrangimento com

alguma pergunta. Para amenizar o desconforto ou constrangimentos em situações como Cyber-bullying, privacidade exposta e preconceito linguístico para os iniciantes, todas as questões são configuradas como sem obrigatoriedade de respostas e, além disso, será possível a edição da resposta no período em que o formulário estiver aberto para o recebimento das respostas. Desta forma tomaremos todos os cuidados para que os perfis sejam monitorados sempre pelo professor para se posicionar a respeito de tais eventualidades. As divulgações dos perfis serão sempre desfocadas para que garantam o anonimato dos participantes.

O Sr. (a) tem a liberdade de não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, mesmo após o início da entrevista/coleta de dados, sem qualquer prejuízo. Está assegurada a garantia do sigilo das suas informações. O Sr. (a) não terá nenhuma despesa e não há compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa.

Ao prosseguir respondendo o questionário on-line, você declara entender os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa e concorda em participar.

Uma cópia deste termo de consentimento será enviada ao seu e-mail e poderá ser solicitada sempre que desejar. Ademais, garantimos o acesso aos resultados da pesquisa após a finalização da mesma. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa o Sr. poderá entrar em contato com o Coordenador responsável:

Nome: Rogério Pinto de Sousa

Concordo voluntariamente em participar deste estudo.

_____/_/_/____

Assinatura do entrevistado

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a sua participação neste estudo.

30/08/2022

Assinatura do responsável pelo estudo

Apêndice C: Questionário Inicial – Google Form

Caros(as) alunos(as):

Saudações e bem-vindos(as) ao Curso de Português Como Língua Estrangeira - PLE. É um prazer receber todos(as) vocês no nosso Módulo I. Espero que todos(as) se sintam à vontade para o ensino-aprendizagem de uma segunda língua - L2. Este é um primeiro formulário para que possamos nos conhecer melhor. Fiquem à vontade para respondê-lo do modo que acharem melhor. Se houver dúvidas, não hesitem em entrar em contato.

1) Nome completo / Full name

2) E-mail

3) WhatsApp

4) Instagram

5) Idade / Age

6) Estado Civil / Marital Status

7) Data de Nascimento / Date of Birth

8) Nacionalidade / Nationality

9) Sexo / Sex

10) Raça / Race

11) Profissão / Occupation

12) Nível de Escolaridade / Level of Education

13) Língua Materna / Mother or Native Language

14) Você fala outra língua além da sua língua materna? Se sim, qual(is)? Do you speak another language other than your mother language? If so, which one(s)?

15) Você fala Português? / Do you speak Portuguese?

Sim

Não

16) Se sim, como se declara quanto ao seu nível de proficiência na língua portuguesa?
If so, how do you declare your level of proficiency in Portuguese Language?

Nível básico

Nível Intermediário

Nível Avançado

Apêndice D: Formulário – (Participantes que postaram no Instagram)

Caros(as), alunos(as):

Saudações. É um prazer estarmos concluindo o nosso Curso. Espero que todos(as) tenham gostado do curso de PLE. Este é o nosso último formulário para que possamos finalizar nosso curso. Fiquem à vontade para respondê-lo do modo que acharem melhor. Se houver dúvidas, não hesitem em entrar em contato.

Contatos:

Professor: Rogério Pinto de Sousa

1) Qual o seu nome? What is your name?

Em uma escala de 0 (Zero = nenhum suporte) a 10 (Dez = todo o suporte necessário)

2) Você teve suporte e treinamento de como utilizar a ferramenta *Instagram* durante o Curso de Português como Língua Estrangeira?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = extremamente difícil) a 10 (Dez = extremamente fácil)

3) Você achou fácil fazer postagens no “*feed*” do *Instagram*?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma amizade) a 10 (Dez = várias amizades)

4) Você fez amizades com pessoas que falam Português através do *Instagram*?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = extremamente desmotivado) a 10 (Dez = extremamente motivado)

- 5) Você ficou motivado para aprender a Língua Portuguesa como Língua Estrangeira através do *Instagram*?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = não me ajudaram em nada) a 10 (Dez = ajudaram muito)

- 6) Você acha que as postagens no “*feed*” do *Instagram* ajudaram você no processo de ensino aprendizagem do PLE?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = péssima) a 10 (Dez = excelente)

- 7) Como foi a sua experiência com as postagens de fotos no “*feed*” do *Instagram* utilizando legendas em Português?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = péssima) a 10 (Dez = excelente)

- 8) Como você avalia a sua experiência de aprender PLE com as postagens de fotos no “*feed*” do *Instagram*?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma interação) a 10 (Dez = muitas interações)

- 9) Como você avalia a interação com os seus amigos virtuais através dos comentários feitos nas postagens do “*feed*” do *Instagram*?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = irrelevante) a 10 (Dez = extremamente relevante)

10) Como você avalia a relevância das postagens no “*feed*” e a utilização da ferramenta *Instagram* para o ensino e aprendizagem de PLE?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma participação) a 10 (Dez = muita participação)

11) Como você avalia a sua participação nas postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = nenhuma relação entre eles) a 10 (Dez = totalmente relacionados)

12) Como você avalia a relação entre os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as suas participações nas postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = motivação não relacionada com as postagens) a 10 (Dez = motivação extremamente relacionada com as postagens)

13) Como você avalia a relação da sua motivação com os conteúdos ensinados e aprendidos em sala de aula com as postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Em uma escala de 0 (Zero = interação não relacionada com as postagens) a 10 (Dez = interação extremamente relacionada com as postagens)

14) Como você avalia a relação da interação com os colegas e os conteúdos aprendidos em sala de aula com as postagens no “*feed*” do *Instagram* PLE?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

Apêndice E: Formulário

Caros(as), alunos(as):

Saudações. É um prazer estarmos concluindo o nosso Curso. Espero que todos(as) tenham gostado do curso de PLE. Este é o nosso último formulário para que possamos finalizar nosso curso. Fiquem à vontade para respondê-lo do modo que acharem melhor. Se houver dúvidas, não hesitem em entrar em contato.

Contatos:

Professor: Rogério Pinto de Sousa

- 1) Qual a sua motivação para fazer o curso de Português como Língua Estrangeira?
- 2) Você acha que a sua motivação para estudar está mais relacionada a exigências externas (garantia de um bom emprego, etc.) ou internas (satisfação pessoal, motivação para aprender, etc.)?
- 3) Você ficou motivado para aprender a língua portuguesa durante o curso?
- 4) Ao fim do curso, você se sentiu motivado a continuar estudando o Português como Língua estrangeira? Por que?
- 5) Qual foi a relação da importância dos conteúdos em sala de aula e a sua realidade alinhada à cidade de Lethem? (fazer apresentações pessoais, informar direções, fazer um pedido em um restaurante...)
- 6) Você se motivou a comunicar em relação às quatro principais habilidades trabalhadas durante o curso?
 - a) speaking
 - b) listening
 - c) writing
 - d) reading
- 7) Quais dificuldades você teve em relação aos conteúdos ensinados durante o curso e as quatro habilidades (falar, ouvir, escrever e ler)? (não compreendia o que era falado/escrito pelo professor, achava muito rápido o que o professor falava...)

- 8) Você participou das postagens do Instagram?
- 9) Caso não tenha participado das postagens, você tem um motivo ou razão para não ter participado? (tempo? não tem rede social? vergonha de publicar em português?)
- 10) Na sua opinião, o que representa saber falar português para você? Ter o português como sua língua estrangeira?
- 11) Com que frequência você ouve a língua portuguesa no seu dia a dia? Quais experiências você tem com a língua portuguesa? (todos os dias, no trabalho, em casa, raramente, só nos fins de semana, etc.)
- 12) Você conseguiu identificar a língua portuguesa (escrita ou oral) no contexto do seu cotidiano durante/depois do curso na cidade de Lethem? (direções, comida, apresentação pessoal etc.)

Apêndice F: Formulário - Respostas

1. Qual a sua motivação para fazer o curso de Português como Língua Estrangeira?

- a) A minha motivação é mais ou menos pessoal, eu gostaria de me comunicar mais para atender melhor os pacientes no hospital que trabalho, pois recebemos muitos pacientes do Brasil.
- b) Quero aprender a falar português para viajar pelo Brasil em busca de oportunidade de emprego.
- c) Eu tenho família no Brasil e pretendo me comunicar melhor com eles.
- d) Eu quero oportunidade melhor de emprego e avanço na carreira
- e) Para poder trabalhar melhor na fronteira e futuramente atender a demanda de estrangeiros Brasileiros que possivelmente vão trabalhar no porto de Georgetown na Guiana.
- f) Me comunicar com os Brasileiros que vem para Lethem fazer compras e turismo.
- g) Atender melhor os pacientes Brasileiros no Hospital que trabalho.
- h) Ajudar as famílias que buscam atendimento no Hospital Regional
- i) Oportunidade de avanço na carreira dentro da Guarda Municipal atendendo os estrangeiros Brasileiros, além de me qualificar melhor para oportunidades na Capital.
- j) Poder me comunicar em Português para trabalhar como intérprete
- k) Melhores oportunidades de trabalho, pois muitas vezes eu faço trabalho de intérprete para o Governador Braim mas acho muito difícil devido a alguns contextos que não domino.
- l) Conhecer melhor a cultura brasileira, me comunicar em português e poder viajar pelo Brasil e quem sabe conseguir um namorado. (sorriu)

2. Você acha que a sua motivação para estudar está mais relacionada a exigências externas (garantia de um bom emprego, etc.) ou internas (satisfação pessoal, motivação para aprender, etc.)?

- a) Ambas – Externas e Internas
- b) Ambas – Externas e Internas
- c) Pessoal – Internas
- d) Garantia de emprego – Externas
- e) Melhor emprego – Externa

- f) Pessoal – Interna
 - g) Ambas – Externa e Interna
 - h) Ambas – Externa e Interna
 - i) Ambas – Externa e Interna
 - j) Ambas – Externa e Interna
 - k) Oportunidade de Emprego – Externa
 - l) Pessoal – Interna
3. Você ficou motivado a aprender a língua portuguesa durante o curso?
- a) Sim, mas trabalhar e estudar é muito cansativo.
 - b) Muito
 - c) Muito
 - d) Sim
 - e) Mais ou menos – porque tinha dias que eu estava muito cansado.
 - f) Muito
 - g) Sim
 - h) Sim
 - i) Muito
 - j) Muito
 - k) Sim
 - l) Sim

4. Ao fim do curso, você se sentiu motivado a continuar estudando o Português como Língua estrangeira? Por que?

- a) Sim, porque quero aprender mais a língua e conseguir um bom emprego.
- b) Sim, porque quero poder viajar mais.
- c) Sim, pois as aulas eram interativas e muito “gostosa”.
- d) Sim, porque preciso melhorar a minha comunicação com os pacientes.
- e) Sim, embora estivesse muito cansado nas aulas, pq passava o dia trabalhando eu quero continuar aprendendo português.
- f) Sim, vou continuar aprendendo a língua portuguesa
- g) Sim
- h) Sim
- i) Sim
- j) Sim
- k) Sim
- l) Sim,

5. Qual foi a relação da importância dos conteúdos em sala de aula e a sua realidade alinhada à cidade de Lethem? (consegui fazer apresentações pessoais, informar direções, fazer um pedido em um restaurante...)

- a) Foi muito bom e importante, pois mesmo tendo pouco tempo consegui me comunicar com o pessoal do comércio da cidade de Lethem.
- b) Ótima, consegui me apresentar e agradecer. Fiquei muito feliz.
- c) Foi ótima, mas eu travei na hora de falar. (sorriu)
- d) Achei legal, mas eu travei também para falar (sorriu)
- e) Muito bom, consegui me apresentar e dizer: Quero água (sorriu)
- f) Gostei, mas não consegui falar nada. Fiquei nervosa e travei (fiquei com ódio) (sorriu)
- g) Gostei muito, consegui dizer onde ficava o aeroporto. (era so dizer: segui direto, porque eu estava na mesma avenida do aeroporto. (sorriu muito)

- h) Muito importante. Também travei na hora de falar. (fiquei com vergonha) eu sabia o que falar mas não saiu nada. (sorriu)
- i) Foi super interessante e agradável. Para mim foi fácil pois eu já trabalho como intérprete em alguns trabalhos. Gostei também porque eu aprendi coisas da cultura do Brasil que eu não sabia.
- j) Achei muito interessante e bom. Mas tenho muita vergonha ainda.
- k) Achei bom também. Consegui perguntar quanto custava uma chinela na loja de Lethem. (sorriu)

6. Você se motivou a se comunicar em relação às quatro principais habilidades trabalhadas durante o curso?

- a. Speaking
- b. listening
- c. writing
- d. reading

A)

- i) Speaking - Muito
- ii) Listening - Sim
- iii) Writing - Muito
- iv) Reading – Sim

B)

- i) Speaking - sim
- ii) Listening – Sim
- iii) Writing – Muito
- iv) Reading – Sim

C)

- i) Speaking - sim
- ii) Listening – Sim
- iii) Writing – sim
- iv) Reading – Sim

D)

- i) Speaking - sim
- ii) Listening – Sim
- iii) Writing – Muito
- iv) Reading – Sim

E)

- i) Speaking - Muito
 - ii) Listening – Muito
 - iii) Writing – Muito
 - iv) Reading – Sim

F)

- i) Speaking - Muito
 - ii) Listening – Muito
 - iii) Writing – Muito
 - iv) Reading – Muito

G)

- i) Speaking - Sim
 - ii) Listening – Muito
 - iii) Writing – Muito
 - iv) Reading – Sim

H)

- i) Speaking - Sim
 - ii) Listening – Sim
 - iii) Writing – Muito
 - iv) Reading – Muito

I)

- i) Speaking - Muito
- ii) Listening – Muito
- iii) Writing – Muito
- iv) Reading – Muito

J)

- i) Speaking - Sim
- ii) Listening – Sim
- iii) Writing – Sim
- iv) Reading – Muito

K)

- i) Speaking - Muito
- ii) Listening – Muito
- iii) Writing – Muito
- iv) Reading – Sim

L)

- i) Speaking - Muito
- ii) Listening – Muito
- iii) Writing – Muito
- iv) Reading – Muito

7. Quais dificuldades você teve em relação aos conteúdos ensinados durante o curso e às quatro habilidades (falar, ouvir, escrever e ler)? (não compreendia o que era falado/escrito pelo professor, achava muito rápido o que o professor falava...)

- a) Direções / ouvir - no início falava muito rápido e parecia que tava cantando. (sorriu)
- b) Direções / ouvir e falar - falava muito rápido, não entendia nada. Na hora de falar achava complicados alguns sons, parece que minha língua não funcionava.
- c) Direções / falar - não conseguia me expressar (sorriu)
- d) Direções / ouvir - não conseguia entender o que o professor falava porque parecia que estava juntando tudo e cantando. (sorriu)
- e) Direções / falar - não sabia o que dizer.
- f) Comidas / falar - não consegui memorizar as palavras.
- g) Rotinas / escrever - pois a gente praticava pouco fora de sala.
- h) Direções / ouvir - às vezes não entendia o que o professor falava em Português. Melhorava quando ele usava o inglês junto com o português.
- i) Textos / ler - às vezes minha língua travava nas sílabas “tra” “bra” e nas palavras com “r”.. (sorriu)
- j) Textos / ler - tinha dificuldade na hora de ler. Era como se minha língua não obedecesse à minha mente. (sorriu)
- k) Direções / falar - ficava confuso na hora de dizer onde eu estava
- l) Comidas / falar - não conseguia memorizar as palavras.

8. Você participou das postagens do Instagram?

- a) mais ou menos
- b) Sim
- c) Não
- d) Não
- e) Não
- f) Sim
- g) Sim
- h) Não
- i) Não
- j) Sim

- k) Sim
- l) mais ou menos

9. Caso não tenha participado das postagens, você tem um motivo ou razão para não ter participado?

- a) No início sim, mas depois não fiquei à vontade para postar.
- c) Não gosto de me expor nas redes sociais. Pois hoje em dia as pessoas procuram saber da sua vida por total. O que você está fazendo, para onde está viajando...
- d) Vergonha, não gosto de postar nada porque acho que as pessoas vão me criticar. Não me sinto bem postando.
- e) Meu celular não era bom e a internet da minha casa não estava funcionando, então só usava os dados móveis.
 - h) Achei complicado a ferramenta
 - i) Hoje em dia não utilizo mais o Instagram, pois muitas vezes senti um vazio por fazer postagens que não condizem com a minha realidade. Gostava de postar apenas quando sentia muita felicidade ou se aquele momento fosse realmente real para mim. Quando eu olhava outras postagens de colegas eu ficava frustrado em saber que tudo aquilo não era real na vida das pessoas.
 - l) Eu postava mais nos stories e mandava no grupo de WhatsApp. Não gosto muito de me expor.

(tempo? não tem rede social? vergonha de publicar em português?)

10. Na sua opinião, o que representa saber falar português para você? Ter o português como sua língua estrangeira?

- a) Liberdade
- b) Futuro
- c) Emprego
- d) Emprego

- e) Oportunidade de trabalho
- f) Conhecer pessoas
- g) Conhecer pessoas
- h) Oportunidades de trabalho
- i) Futuro
- j) Futuro
- k) Futuro
- l) Oportunidade de Trabalho

11. Com que frequência você ouve a língua portuguesa no seu dia a dia? Quais as experiências que você tem com a língua portuguesa?

- a) Todos os dias no trabalho e na rua.
 - b) Todos os dias no trabalho e na rua.
 - c) Todos os dias no trabalho e no comércio.
 - d) Todos os dias no trabalho, na rua e no comércio.
 - e) Todos os dias em todos os lugares de Lethem, menos nos órgãos oficiais.
 - f) Todos os dias em todos os lugares de Lethem, menos nos órgãos oficiais.
 - g) Todos os dias no trabalho, na rua, no comércio
 - h) Todos os dias no trabalho e na rua.
 - i) Todos os dias no trabalho e no comércio.
 - j) Todos os dias no trabalho e na rua.
 - k) Todos os dias no trabalho e na rua.
 - l) Todos os dias no trabalho e na rua.
- (todos os dias, no trabalho, em casa, raramente, só nos fins de semana etc.)

12. Você conseguiu identificar a língua portuguesa (escrita ou oral) no contexto do seu cotidiano durante/depois do curso na cidade de Lethem?

- a) Sim, na escrita e oral, antes, durante e depois do curso – pessoas falando de compras, comida, e apresentação pessoal.
- b) Sim, oral durante e depois do curso – comida
- c) Sim, depois do curso, foi legal identificar a língua. Ouvi pessoas falando de compras.
- d) Sim, oral depois do curso, consegui identificar no meu local de trabalho as pessoas dando bom dia, boa tarde e falando algumas coisas que precisavam.
- e) Sim, oral depois do curso, consegui identificar na fronteira dizendo que não estavam levando nada de compras.
- f) Sim, oral e escrita, consegui ler cartazes nas portas das lojas e ouvir sobre comida e compras nas ruas.
- g) Sim, oral durante e depois do curso. Consegui ler poucas palavras e entender algumas palavras que as pessoas falavam.
- h) Mais ou menos, achei difícil a forma oral porque as pessoas do brasil falam muito rápido.
- i) Mais ou menos, achei difícil a forma oral porque as pessoas do brasil falam muito rápido
- j) Sim, oral e escrita, consegui ler cartazes nas portas das lojas e ouvir sobre comida e compras nas ruas.
- k) Sim, oral e escrita, consegui ler cartazes nas portas das lojas e ouvir sobre comida e compras nas ruas.
- l) Sim, depois do curso, foi legal identificar a língua. Ouvi pessoas falando de compras.

(direções, comida, apresentação pessoal etc.)

ANEXOS

Anexo A: Parecer Consubstanciado do CEP - UFSCar



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A FOTOGRAFIA ALÉM DO "FEED" DO INSTAGRAM: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO PLE-PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA ESTUDANTES DA REPÚBLICA COOPERATIVISTA DA GUIANA NA CIDADE DE LETHEM

Pesquisador: ROGERIO PINTO DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 63893822.9.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.848.745

Apresentação do Projeto:

Desenho: Qualitativa - Pesquisa Ação, Etnografia e Grupo Focal.

Resumo: O presente trabalho propõe uma análise do uso da fotografia através do aplicativo Instagram como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das habilidades no processo de ensino aprendizagem do Português como língua estrangeira para os estudantes da República Cooperativista da Guiana na Cidade de Lethem. A pesquisa será do tipo pesquisa-ação, etnografia e grupo focal com abordagem qualitativa envolvendo professor voluntário e funcionários do Governo de Lethem. Ao final do estudo esperamos a utilização das fotografias através do app Instagram para o desenvolvimento das habilidades linguístico-discursivas, pragmáticas e interculturais por estudantes do PLE - Português como língua estrangeira para os estudantes da República Cooperativista da Guiana da Cidade de Lethem.

Introdução

A socialização para os seres humanos é algo imprescindível desde os tempos remotos, pois como afirma Aristóteles "o homem é um ser social". Dentro desta afirmativa podemos inferir que na atualidade o uso das fotografias ou selfs através do feed do Instagram como meio de interação entre os indivíduos e os vários grupos da sociedade tem contribuído para estabelecer um vínculo com o mundo. O uso da fotografia através do feed do Instagram, além do entretenimento, é uma

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SÃO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.848.745

ótima oportunidade para o ensino e para a aprendizagem da Língua Portuguesa, levando em consideração os elementos visuais apresentados no gênero textual da foto e, com isso, promover a prática da leitura e da escrita em situações autênticas do cotidiano. O Instagram é voltado para todas as faixas etárias, podendo, assim, ser conduzido para uma aprendizagem significativa e reflexiva na interdisciplinaridade, pois o app tem uma variedade de ferramentas na área da tecnologia, interatividade mundial, ciências, curiosidades, além de proporcionar situações reais no contexto tecnológico, o que contribui para as habilidades linguístico-discursivas, pragmáticas e interculturais, motivando, portanto, para o processo de ensino aprendizagem do Português como língua estrangeira. O app Instagram, por meio da web 2.0, nos possibilita conhecer grande parte da cultura do mundo, geografia, arte, pontos turísticos, culinária, comunidade, assuntos de interesse, idiomas, dentre outros assuntos. |

Hipótese: Como essa ferramenta poderá desenvolver as habilidades linguístico-discursivas, pragmáticas e interculturais do PLE (Português como Língua Estrangeira)?

Metodologia Proposta: Esse trabalho é sustentado pelo método de pesquisa qualitativa e está estruturada e fundamentada no tipo pesquisa-ação, etnografia e grupo focal envolvendo professor-pesquisador voluntário e funcionários do Governo de Lethem. Para Richardson (2012, p. 90) "A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados". Por se tratar de um fenômeno social, esta abordagem é a mais indicada, pois permitirá um envolvimento dos sujeitos pesquisados no processo, bem como um estudo mais amplo do objeto. De acordo com Thiollent (2008, p. 14) menciona que "a pesquisa-ação é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo", fazendo uso da abordagem qualitativa envolvendo Professor-pesquisador voluntário e estudantes da República Cooperativista da Guiana da Cidade de Lethem com parceria com o Governo do Estado da Guiana. Seguindo ainda com o método qualitativo cabe destacar que a pesquisa terá a utilização da Etnografia para a coleta de dados através de gravações de vídeo e áudio, fotografias, atividades produzidas pelo grupo, diários de aprendizagem, relatórios, planejamento, informações pessoais sobre os alunos, no tocante a habilidade de leitura dos envolvidos na pesquisa. Como bem afirma Heller (2008) entende-se ainda que a Etnografia tem o objetivo de refletir a respeito de como os grupos se aproximam ou se distanciam:[...] é tudo sobre aquilo que conta como as diferenças entre duas línguas, sobre o que conta como um falante de línguas em particular e sobre como a categorização de línguas e práticas linguísticas está relacionada à categorização dos grupos de

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.848.745

peças. (HELLER, 2008, p. 252, tradução da autora) Desta maneira o pesquisador entrará em uma nova cultura como afirma Dörnyei (2007) e "a pesquisa evoluirá contextualmente e 'emergirá' in situ somente depois de se fazer algum trabalho de campo" (p. 131). Será utilizada ainda a técnica de grupo focal, por tratar-se de um instrumento que dá relevância ao gênero nas juventudes. De acordo com Powell e Single (apud Gatti, 2005, p. 7), grupo focal é: Um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal, [tendo] o objetivo de captar a partir das trocas realizadas no grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações de um modo que não seria possível com outros métodos. Desta forma, faremos o prosseguimento nas etapas: 1ª Etapa: Pesquisa bibliográfica - Pesquisa documental. 2ª Etapa: Análise Documental. 3ª Etapa: Coleta de dados e análise metodológica. 4ª Etapa: Análise dos Dados Coletados

Critério de Inclusão: PESSOAS DE NACIONALIDADE GUIANENSES / POSSUIR O APP INSTAGRAM.

Critério de Exclusão: PESSOAS DE OUTRAS NACIONALIDADES / NÃO POSSUIR O APP INSTAGRAM

Metodologia de Análise de Dados: os dados coletados na etapa 4 serão analisados numa perspectiva dialética para Konder (2000, p. 101. "Uma das características essenciais da dialética é o espírito crítico e autocrítico". Esta pesquisa trará consigo uma avaliação das metodologias aplicadas no tocante ao uso do Instagram como ferramenta pedagógica para aquisição, ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa para estrangeiros.

Desfecho Primário: A fotografia do feed do Instagram poderá contribuir como ferramenta na aquisição, ensino aprendizagem da Língua Portuguesa para Estrangeiros na abordagem de leitura e escrita?

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar como a fotografia no feed do Instagram desenvolve de forma positiva as habilidades necessárias no processo de ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira para estudantes da República Cooperativista da Guiana da Cidade de Lethem

Objetivo Secundário: ESTABELECEER A RELAÇÃO ENTRE MOTIVAÇÃO E O USO DA FERRAMENTA INSTAGRAM NO ENSINO APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS ESTRANGEIROS - PLE; ELENCAR OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA PESQUISA-AÇÃO ENVOLVENDO O OBJETO DE ESTUDO - A FOTOGRAFIA ALÉM DO FEED DO INSTAGRAM - PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE PLE; ENCONTRAR UMA RECEPTIVIDADE DOS DISCENTES PARA A PROPOSTA DO USO DA

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-005
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.848.745

FOTOGRAFIA NO FEED DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: OS RISCOS PARA ESTES PARTICIPANTES SÃO: EXPOSIÇÃO DA IMAGEM ATRAVÉS DA FERRAMENTA INSTAGRAM, UMA VEZ QUE SE TRATA DE UMA REDE SOCIAL ABERTA AO PÚBLICO. SENDO ASSIM, AS POSTAGENS DOS ALUNOS PODERÃO SER VISTAS E COMENTADAS POR OUTROS QUE NÃO SOMENTE OS COLEGAS DE TURMA E O PROFESSOR MINISTRANTE. ALÉM DISSO, HÁ O RISCO DE CYBERBULLYING, PELAS MESMAS RAZÕES ACIMA APRESENTADAS. O ALUNO DEVE ESTAR CIENTE DAS SITUAÇÕES QUE PODERÃO OCORRER ASSIM QUE ESTE/ESTA POSTAR UMA ATIVIDADE NO INSTAGRAM. UM ÚLTIMO RISCO DIZ RESPEITO AO USO ABUSIVO DAS REDES SOCIAIS, O QUE PODE ACARRETAR EM DEPENDÊNCIA E TAMBÉM CAUSAR PREJUÍZO À AGENDA PESSOAL E PROFISSIONAL DO(A) ALUNO(A). O PROFESSOR, ASSIM QUE ORIENTAR E INSTRUIR OS ALUNOS QUANTO À ATIVIDADE DE POSTAGEM, DEVE SENSIBILIZAR AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA PARA A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA INSTAGRAM DIRECIONANDO -OS PARA UM PERFIL PROFISSIONAL, DESTA FORMA, AUMENTANDO SEU RESPECTIVO NETWORKING. O PROFESSOR DEVE ORIENTAR E INSTRUIR OS ALUNOS A ESCOLHEREM DE FORMA INFORMADA AS FOTOS E AS FRASES PARA O FEED DO INSTAGRAM, DIMINUINDO DESTA MANEIRA O IMPACTO E O RISCO DE CYBERBULLYING. O PROFESSOR DEVE ORIENTAR E INSTRUIR OS ALUNOS A PROTEGEREM SUAS RESPECTIVAS CONTAS ATRAVÉS DE SENHAS FORTES E SEMPRE QUE POSSÍVEL MUDÁ-LAS. O PROFESSOR DEVE ORIENTAR E INSTRUIR OS ALUNOS A LIMITAREM O TEMPO DE USO DA FERRAMENTA PARA DUAS HORAS DIÁRIAS. O PROFESSOR DEVE ORIENTAR E INSTRUIR OS ALUNOS A PROTEGEREM SUAS POSTAGENS DO PÚBLICO EXTERNO QUE ESTÁ FORA

Benefícios: Os participantes estarão envolvidos e Integrado com falantes da Língua Portuguesa, podendo se conectar com a cultura e com a Língua Brasileira. Podendo assim, desenvolver as habilidades de Leitura e Escrita em Língua Portuguesa através da ferramenta Instagram.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide campo conclusões.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide campo conclusões.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.648.745

Recomendações:

vide campo conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa será desenvolvida fora do território nacional, devendo assim, ser submetida a uma instância cujo papel seja análogo ao do CEP no país onde será desenvolvida.

SOLICITO QUE ESTE PROJETO SEJA RETIRADO DESTE CEP.

Solicitações da V1

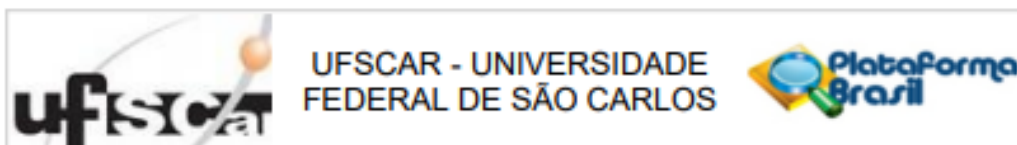
- 1- Esclarecer em qual país esta pesquisa esta pesquisa será desenvolvida porque o projeto descreve que a pesquisa será desenvolvida na cidade de Lethem e no campo país de recrutamento há a informação do Brasil. Se a pesquisa for desenvolvida fora do território brasileiro não será necessária a apreciação deste CEP.
- 2- Alguns elementos importantes do projeto como objetivos, desfecho primário, entre outros , são apresentados como questões, é preciso rever tais informações. 3- Inserir os critérios de inclusão e de exclusão.
- 3- É preciso ajustar o cronograma da pesquisa aos trâmites deste CEP.
- 4- É preciso explicitar de maneira clara e objetivas os riscos aos participantes assim como os meios de mitigá-los.
- 5- Inserir o termo de anuência da qual os participantes serão selecionados (se de fato a pesquisa for desenvolvida no Brasil).
- 6- Inserir no TCLE informações deste CEP, segure-se visualizar os modelos sugeridos na página deste CEP.
- 7- É preciso apresentar o questionário que será o instrumento de coleta de dados, ressalta-se que tais informações são importantes para a avaliação dos riscos aos participantes.
- 8- Elaborar uma carta a este parecerista informando como as solicitações foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2007292.pdf	28/11/2022 15:51:38		Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
 Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
 UF: SP Município: SAO CARLOS
 Telefone: (16)3351-9685 E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.848.745

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	28/11/2022 15:51:09	ROGERIO PINTO DE SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/11/2022 15:43:11	ROGERIO PINTO DE SOUSA	Aceito
Outros	Carta_Resposta_versao1_abodpdf_pdf_para_word.pdf	28/11/2022 15:31:51	ROGERIO PINTO DE SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	22/09/2022 22:08:00	ROGERIO PINTO DE SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:

Retirado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 11 de Janeiro de 2023

Assinado por:

Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br

Anexo B: Carta Resposta ao CEP - UFSCar



Comitê de Ética em Pesquisa
 Fundação Universidade Federal de São
 Carlos - WASHINGTON LUIZ KM 235
 Jardim Guanabara
 São Carlos - SP
 CEP 13565-905
 Telefones: (16)3351 - 9685
 E-mail: : cephumanos@ufscar.br

CARTA RESPOSTA ÀS PENDÊNCIAS

Título do projeto:

A FOTOGRAFIA ALÉM DO "FEED" DO INSTAGRAM: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO PLE-PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA ESTUDANTES DA REPÚBLICA COOPERATIVISTA DA GUIANA NA CIDADE DE LETHEM.

Pesquisador responsável: ROGERIO PINTO DE SOUSA

Campus/Curso: SÃO CARLOS / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Telefone para contato: (86) 99943-3895

Número do Parecer: 5.759.166

Caro parecerista

Você encontrará abaixo as respostas às pendências.

Atenciosamente,

Prof. Rogério Pinto de Sousa

Resposta a pendências:

1- Esclarecer em qual país esta pesquisa será desenvolvida porque o projeto descreve que a pesquisa será desenvolvida na cidade de Lethem e no campo país de recrutamento há a informação do Brasil. Se a pesquisa for desenvolvida fora do território brasileiro não será necessária a apreciação deste CEP.

Resposta: A pesquisa será desenvolvida no País da República Cooperativista da Guiana – Guiana Inglesa, na cidade de Lethem.

2- Alguns elementos importantes do projeto como **objetivos, desfecho primário**, entre outros, são apresentados como questões, é preciso rever tais informações.

Resposta: Quanto aos objetivos, eles se referem a estabelecer a relação entre motivação e o uso da ferramenta Instagram no Ensino Aprendizagem do Português para Estrangeiros – PLE; elencar os pontos positivos e negativos na pesquisa-ação envolvendo o objeto de estudo – a fotografia além do feed do Instagram – para o processo de ensino aprendizagem do PLE.

Além disso, espera-se encontrar uma receptividade dos discentes para a proposta do uso da fotografia no feed do Instagram como ferramenta pedagógica no Curso de Português como Língua Estrangeira.